



Relatório de Gestão **2023 a 2026**

Coordenação Geral de
Sistemas de Informação
Museal (CGSIM)

Relatório de Gestão 2023 a 2026

**Coordenação Geral de Sistemas
de Informação Museal (CGSIM)**

Redação: Dalton Martins

Revisão: Fabiana Ferreira

Design: Clarice Guirra

Sumário

- + 1. Introdução > **6**
- + 2. Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal > **8**
 - + 2.1. O que é, papel institucional, desafios e potencialidades > **8**
 - + 2.2. Desafios e oportunidades para uma nova concepção da CGSIM > **10**
 - + 2.3. Diagnóstico inicial da área e planejamento estratégico > **12**
- + 3. Resumo executivo de resultados e ações realizadas > **17**
- + 4. Equipe > **20**
- + 5. Detalhamento das dimensões de ação > **24**
 - + 5.1. Reestruturação organizacional da CGSIM e IBRAM > **24**
 - + 5.2. Parcerias: > **34**
 - + 5.3. Acordos de cooperação técnica e convênios > **35**
 - + 5.4. Termos de Execução Descentralizada (TEDs) > **37**
 - + 5.5. PRODOCs > **41**
 - + 5.6. Desenvolvimento, implantação, sustentação e suporte de sistemas de informação > **57**
 - + 5.7. Sistemas estruturantes de políticas do Instituto Brasileiro de Museus > **62**



- + 5.8. Sistemas de gestão de acervos de museus vinculados ao Instituto brasileiro de Museus > **85**
- + 5.9. Acervos museológicos > **88**
- + 5.10. Acervos arquivísticos > **105**
- + 5.11. Acervos bibliográficos > **108**
- + 5.12. Sistemas para outros órgãos da esfera pública > **110**
- + 5.13. Sistemas para instituições da sociedade civil > **111**
- + 5.14. Sites para museus do Instituto Brasileiro de Museus > **113**
- + 5.15. Ações de internacionalização > **115**
- + 5.16. Ações de Difusão > **121**

- + 6. Reflexões finais > **126**

1. Introdução



O presente Relatório de Gestão da Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal (CGSIM) abrange o período de 2023 a 2026 e tem como objetivo sistematizar, registrar e analisar as ações, estratégias, resultados e desafios enfrentados pela área ao longo desse ciclo de gestão no âmbito do Instituto Brasileiro de Museus. Mais do que um instrumento de prestação de contas administrativa, o relatório se propõe a oferecer uma leitura estruturada sobre o papel estratégico da informação, dos sistemas digitais e da infraestrutura tecnológica na formulação, implementação e monitoramento das políticas públicas para o campo museal brasileiro.

Ao longo do período analisado, a CGSIM passou por um processo intenso de reorganização institucional, fortalecimento técnico e ampliação de suas responsabilidades, em um contexto marcado por profundas transformações digitais, restrições orçamentárias e crescentes demandas sociais por transparência, participação e acesso à informação. Nesse cenário, a coordenação assumiu a tarefa de estruturar bases informacionais robustas, desenvolver sistemas públicos de informação, qualificar a governança de dados e apoiar a consolidação de políticas estruturantes do Ibram, articulando tecnologia, memória, gestão pública e política cultural.

[...] a coordenação assumiu a tarefa de estruturar bases informacionais robustas, desenvolver sistemas públicos de informação, qualificar a governança de dados e apoiar a consolidação de políticas estruturantes do Ibram, articulando tecnologia, memória, gestão pública e política cultural.

O relatório está organizado de forma a apresentar, inicialmente, uma contextualização institucional da CGSIM, explicitando seu papel, suas atribuições e os princípios que orientaram sua atuação ao longo da gestão. Em seguida, são detalhados o diagnóstico inicial da área, o planejamento estratégico construído a partir desse diagnóstico e as prioridades definidas para os anos subsequentes. A partir dessa base, o documento descreve de maneira sistemática as ações desenvolvidas, os sistemas implantados ou reformulados, os normativos produzidos, as parcerias institucionais estabelecidas, os projetos de inovação e os resultados alcançados nas diferentes dimensões de atuação da coordenação.

Ao registrar esse percurso, o relatório busca não apenas documentar entregas, mas também evidenciar escolhas estratégicas, aprendizados institucionais e limites estruturais enfrentados, de modo a contribuir para a memória administrativa do Ibram e oferecer subsídios para as gestões futuras. A sistematização aqui apresentada pretende, portanto, fortalecer a capacidade institucional do Instituto ao tornar visíveis os processos, metodologias e modelos adotados, reafirmando o papel da CGSIM como área estratégica para a construção de uma política museal alinhada aos desafios contemporâneos da sociedade em rede e da transformação digital do Estado.

2. Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal

2.1. O QUE É, PAPEL INSTITUCIONAL, DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Tecnologia,
memória,
política
cultural e
administração
pública

A Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal (CGSIM) é uma área institucional do Instituto Brasileiro de Museus que atua como eixo estruturante da produção, gestão e circulação da informação no campo museal brasileiro. Sua existência responde à necessidade de organizar, integrar e qualificar os fluxos informacionais que sustentam tanto a gestão pública dos museus quanto sua relação com a sociedade. Mais do que uma instância técnica, a CGSIM constitui um espaço de articulação entre tecnologia, memória, política cultural e administração pública, operando no ponto em que dados, sistemas e decisões estratégicas se encontram.

No âmbito institucional, a CGSIM exerce um papel transversal e estratégico ao fornecer a base informacional que sustenta o planejamento, a implementação e a avaliação das políticas públicas para museus. Ao desenvolver e gerir sistemas de informação museal, cadastros nacionais, bases de dados, plataformas digitais e serviços informacionais, a área contribui para a construção de uma visão sistêmica do setor museal brasileiro, permitindo ao Ibram conhecer, acompanhar e interpretar a realidade dos museus em suas múltiplas dimensões territoriais, institucionais e sociais. Nesse sentido, a Coordenação atua como um núcleo de governança da informação, essencial para a consolidação do Sistema Brasileiro de Museus em um contexto cada vez mais digital e interconectado.

As funções da CGSIM envolvem a criação de infraestruturas digitais públicas, a definição de padrões e metodologias para organização de dados, a promoção da interoperabilidade entre sistemas e a qualificação da informação produzida pelo campo museal. Ao transformar dados dispersos em informação estruturada e inteligível, a área gera conhecimento estratégico que subsidia decisões institucionais, orienta investimentos, fortalece a transparência e amplia a capacidade do Estado de formular políticas baseadas em evidências. Ao mesmo tempo, a CGSIM desempenha um papel fundamental na democratização do acesso à informação museal, ao possibilitar que dados e conteúdos sejam compartilhados com a sociedade de forma aberta, ética e inclusiva.

Em tempos de transformação digital acelerada, a atuação da CGSIM se torna ainda mais complexa e desafiadora. A área precisa lidar com desigualdades estruturais no acesso às tecnologias por parte dos museus, com a fragmentação histórica das informações, com a rápida obsolescência de sistemas digitais e com a necessidade de estabelecer modelos sólidos de governança de dados. Esses desafios são intensificados pela emergência da inteligência artificial e por novas formas de produção, análise e uso da informação, que exigem atenção constante a princípios éticos, à proteção de dados pessoais e à preservação da autonomia pública frente às grandes plataformas privadas.

Por outro lado, esse mesmo contexto abre um amplo campo de potencialidades. A CGSIM pode se afirmar como um espaço privilegiado de inovação pública, explorando o uso responsável de tecnologias digitais e de inteligência artificial para qualificar a gestão de acervos, ampliar o acesso ao patrimônio cultural, produzir diagnósticos mais precisos sobre o setor museal e fortalecer ações de mediação cultural em ambientes digitais. Ao integrar dados de diferentes fontes e escalas, a Coordenação pode contribuir para uma compreensão mais profunda das dinâmicas culturais, sociais e territoriais que atravessam os museus, ampliando sua capacidade de resposta às demandas contemporâneas.

Em uma sociedade organizada em rede, na qual a informação se torna um elemento central de poder, coordenação e participação social, a CGSIM assume um papel claramente estratégico. É por meio dos sistemas de informação que o Estado passa a enxergar o campo museal, a construir narrativas públicas sobre cultura e memória e a definir prioridades de ação. Dessa forma, a coordenação não apenas registra a realidade dos museus, mas também participa ativamente da sua conformação simbólica e política, influenciando como esses espaços são reconhecidos, valorizados e apoiados.

Nesse cenário, a CGSIM possui enorme relevância para a concepção de políticas públicas alinhadas às dinâmicas de uma sociedade altamente digitalizada. Ao articular informação, tecnologia e política cultural, a área contribui para a construção de um Estado mais inteligente, transparente e conectado às redes sociais e territoriais que produzem cultura. Fortalecer a Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal significa, portanto, fortalecer a capacidade institucional do poder público de planejar o futuro dos museus de forma democrática, ética e orientada ao interesse coletivo, garantindo que a transformação digital do campo museal se dê como um processo de ampliação de direitos, acesso e participação social.

2.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA UMA NOVA CONCEPÇÃO DA CGSIM

É fundamental nessa compreensão **deslocar a CGSIM de um lugar estritamente técnico para o campo da compreensão social, cultural e política da contemporaneidade**. Pensar a atuação da CGSIM a partir das novas dinâmicas de sociabilidade em rede significa reconhecê-la como uma área capaz de interpretar e intervir nas formas pelas quais os sujeitos hoje se relacionam, produzem sentido, constroem pertencimento e compartilham memória no ambiente digital.

Na sociedade em rede, os laços sociais não se organizam mais prioritariamente por proximidade física ou por pertencimentos institucionais estáveis, mas por conexões fluidas, mediadas por plataformas digitais, algoritmos e circuitos informacionais. Essas formas de sociabilidade são marcadas pela

circulação contínua de imagens, narrativas, afetos e dados, e produzem novas maneiras de reconhecimento, visibilidade e participação cultural. Nesse contexto, os museus deixam de ser apenas espaços de visita presencial e passam a integrar ecossistemas comunicacionais mais amplos, nos quais a experiência cultural acontece também – e muitas vezes principalmente – em rede. A CGSIM, ao lidar com sistemas de informação museal, ocupa uma posição privilegiada para observar, compreender e estruturar essa transição.

A atuação da CGSIM pode contribuir para a leitura dessas novas dinâmicas ao produzir e analisar dados não apenas sobre instituições e acervos, mas também sobre públicos, interações, usos simbólicos e formas de engajamento em ambientes digitais. Ao mapear fluxos de acesso, participação e circulação de conteúdos museais nas redes, a área pode ajudar a identificar como os museus se tornam pontos de conexão em redes sociais mais amplas, funcionando como mediadores de debates, afetos, identidades e disputas de sentido. Essa capacidade analítica permite compreender os museus como espaços de produção de laço social, mesmo quando esse laço se constrói de maneira descentralizada e não presencial.

Além da dimensão analítica, a CGSIM pode atuar de forma propositiva na criação de infraestruturas digitais públicas que favoreçam práticas de sociabilidade mais colaborativas, inclusivas e democráticas. Sistemas de informação museal podem ser concebidos não apenas como repositórios de dados, mas como ambientes de interação, escuta e co-criação, nos quais diferentes grupos sociais possam narrar suas memórias, disputar representações e construir sentidos coletivos. Ao oferecer plataformas públicas orientadas por princípios de acesso aberto, diversidade cultural e participação social, a CGSIM contribui para a construção de laços sociais que não dependem exclusivamente das lógicas comerciais e algorítmicas das grandes redes privadas.

Nesse sentido, a CGSIM também pode desempenhar um papel crítico frente às dinâmicas contemporâneas de fragmentação, polarização e individualização das experiências em rede. Ao estruturar sistemas que promovam a contextualização da informação, a pluralidade de narrativas e a visibilidade de memórias, a área ajuda a criar condições para encontros simbólicos entre diferentes grupos sociais. O laço social, aqui, não é entendido como

consenso, mas como a possibilidade de reconhecimento mútuo, diálogo e convivência na diferença – algo profundamente necessário em ambientes digitais marcados por bolhas informacionais.

A emergência da inteligência artificial aprofunda ainda mais essa discussão, pois algoritmos passam a mediar de forma decisiva as relações sociais e culturais. A CGSIM pode contribuir para uma compreensão crítica desses processos ao incorporar princípios de transparência algorítmica, ética da informação e soberania de dados em seus sistemas. Ao fazê-lo, a área não apenas organiza informação, mas participa da construção de uma ecologia digital mais justa, na qual os museus atuem como espaços de confiança, mediação e produção de sentido compartilhado.

Assim, pensar a CGSIM a partir das novas dinâmicas de sociabilidade em rede é reconhecê-la como uma instância capaz de articular informação, tecnologia e política cultural na construção de novas formas de laço social. Em um contexto em que as relações são cada vez mais mediadas por redes digitais, a coordenação pode ajudar os museus a se afirmarem como instituições públicas relevantes para a vida social contemporânea, capazes de promover pertencimento, escuta e memória coletiva em um mundo marcado pela conectividade, pela diversidade e pela complexidade.

Por fim, cabe ressaltar que a atuação da área nesses 3 anos de gestão visou criar as condições técnicas e operacionais para que tal visão possa se desenvolver e se tornar uma área que facilite o desenvolvimento institucional do IBRAM para o enfrentamento dos desafios políticos e sociais da contemporaneidade.

2.3. DIAGNÓSTICO INICIAL DA ÁREA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

No ano de 2023, nos primeiros meses de gestão foram realizadas diversas reuniões com os coordenadores que compunham a CGSIM bem como reuniões com a presidência do Ibram, demais diretores do Instituto bem como uma análise da legislação vigente para construir um planejamento estratégico da gestão que pudesse orientar de forma conceitual a posição institucional

da CGSIM e suas entregas ao longo da gestão. Para a legislação vigente, foi fundamental recuperar elementos do Estatuto de Museus, da lei de criação do Ibram e do regimento interno então vigente no instituto.

Cabe ressaltar que a prerrogativa central da proposta desse planejamento estratégico de 2023 era identificar elementos estruturantes da política que demandavam sistemas, produtos e serviços de informação e que, por diversas razões, não haviam sido implementados até então. Entendemos que a nova gestão que iniciava abria uma janela de oportunidade para avançarmos na estruturação técnica da área, aprimorar sua capacidade operacional e reestruturar a área de forma a se capacitar para tanto implementar quanto manter a longo prazo esses produtos estruturantes.

O entendimento que orientou o trabalho nesse momento foi a compreensão de que a informação de qualidade é um insumo fundamental para o planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Ampliar a capacidade operacional do Ibram em lidar com informação de qualidade a respeito de suas ações e as políticas de seu interesse são compreendidos como um avanço necessário para uma melhor governança do Instituto, ampliação da relação com a sociedade, desenvolvimento de novas ações de transparência ativa e, sobretudo, para ampliar a capacidade do Ibram de compreender as diferentes dinâmicas sociais em sua área de atuação.

Com isto em mente, realizamos uma leitura atenta das normativas do Instituto para um levantamento de ações que entendíamos ser de responsabilidade da CGSIM.

Do Estatuto de Museus*, identificamos alguns elementos estratégicos que podem ser compreendidos como ações de informação que, até então, não haviam sido resolvidas ou padeciam de dificuldades técnicas e operacionais expressivas, como o caso do Cadastro Nacional de Museus então com seu site sem capacidade de atualização no início da gestão em 2023.

+ ***Disponível em:** 2009, https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm

Elencamos aqui as ações de informação:

Dos Acervos dos Museus

Art. 38. Os museus deverão formular, aprovar ou, quando cabível, propor, para aprovação da entidade de que dependa, uma política de aquisições e descartes de bens culturais, atualizada periodicamente.

Parágrafo único. Os museus vinculados ao poder público darão publicidade aos termos de descartes a serem efetuados pela instituição, por meio de publicação no respectivo Diário Oficial.

Art. 39. É obrigação dos museus manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários.

§ 1º O registro e o inventário dos bens culturais dos museus devem estruturar-se de forma a assegurar a compatibilidade com o inventário nacional dos bens culturais.

§ 2º Os bens inventariados ou registrados gozam de proteção com vistas em evitar o seu perecimento ou degradação, e promover sua preservação e segurança e a divulgar a respectiva existência.

Art. 40. Os inventários museológicos e outros registros que identifiquem bens culturais, elaborados por museus públicos e privados, são considerados patrimônio arquivístico de interesse nacional e devem ser conservados nas respectivas instalações dos museus, de modo a evitar destruição, perda ou deterioração.

Parágrafo único. No caso de extinção dos museus, os seus inventários e registros serão conservados pelo órgão ou entidade sucessora.

Art. 41. A proteção dos bens culturais dos museus se completa pelo inventário nacional, sem prejuízo de outras formas de proteção concorrentes.

§ 1º Entende-se por inventário nacional a inserção de dados sistematizada e atualizada periodicamente sobre os bens culturais existentes em cada museu, objetivando a sua identificação e proteção.

§ 2º O inventário nacional dos bens dos museus não terá implicações na propriedade, posse ou outro direito real.

§ 3º O inventário nacional dos bens culturais dos museus será coordenado pela União.

§ 4º Para efeito da integridade do inventário nacional, os museus responsabilizar-se-ão pela inserção dos dados sobre seus bens culturais.

Art. 59. Constituem objetivos específicos do Sistema Brasileiro de Museus:

- I – promover a articulação entre as instituições museológicas, respeitando sua autonomia jurídico-administrativa, cultural e técnico-científica;
- II – estimular o desenvolvimento de programas, projetos e atividades museológicas que respeitem e valorizem o patrimônio cultural de comunidades populares e tradicionais, de acordo com as suas especificidades;
- III – divulgar padrões e procedimentos técnico-científicos que orientem as atividades desenvolvidas nas instituições museológicas;
- IV – estimular e apoiar os programas e projetos de incremento e qualificação profissional de equipes que atuem em instituições museológicas;
- V – estimular a participação e o interesse dos diversos segmentos da sociedade no setor museológico;
- VI – estimular o desenvolvimento de programas, projetos e atividades educativas e culturais nas instituições museológicas;
- VII – incentivar e promover a criação e a articulação de redes e sistemas estaduais, municipais e internacionais de museus, bem como seu intercâmbio e integração ao Sistema Brasileiro de Museus;
- VIII – contribuir para a implementação, manutenção e atualização de um Cadastro Nacional de Museus;
- IX – propor a criação e aperfeiçoamento de instrumentos legais para o melhor desempenho e desenvolvimento das instituições museológicas no País;
- X – propor medidas para a política de segurança e proteção de acervos, instalações e edificações;
- XI – incentivar a formação, a atualização e a valorização dos profissionais de instituições museológicas; e
- XII – estimular práticas voltadas para permuta, aquisição, documentação, investigação, preservação, conservação, restauração e difusão de acervos museológicos.

Da lei de criação do IBRAM, **lei 11.906***, os elementos identificados são listados a seguir.

+ ***Disponível em:** https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11906.htm

Art. 4º. Compete ao Ibram:

- I – propor e implementar projetos, programas e ações para o setor museológico, bem como coordenar, acompanhar e avaliar as atividades deles decorrentes;
- II – estabelecer e divulgar normas, padrões e procedimentos, com vistas em aperfeiçoar o desempenho das instituições museológicas no País e promover seu desenvolvimento;
- III – fiscalizar e gerir técnica e normativamente os bens culturais musealizados ou em processo de musealização;
- IV – promover o fortalecimento das instituições museológicas como espaços de produção e disseminação de conhecimento e de comunicação;
- V – desenvolver e apoiar programas de financiamento para o setor museológico;
- VI – estimular, subsidiar e acompanhar o desenvolvimento de programas e projetos relativos a atividades museológicas que respeitem e valorizem o patrimônio cultural de comunidades populares e tradicionais de acordo com suas especificidades;
- VII – estimular o desenvolvimento de programas, projetos e atividades educativas e culturais das instituições museológicas;
- VIII – promover o inventário sistemático dos bens culturais musealizados, visando a sua difusão, proteção e preservação, por meio de mecanismos de cooperação com entidades públicas e privadas;
- IX – implantar e manter atualizado cadastro nacional de museus visando à produção de conhecimentos e informações sistematizadas sobre o campo museológico brasileiro;
- X – promover e apoiar atividades e projetos de pesquisa sobre o patrimônio cultural musealizado, em articulação com universidades e centros de investigação científica, com vistas na sua preservação e difusão;
- XI – propor medidas de segurança e proteção de acervos, instalações e edificações das instituições museológicas, visando manter a integridade dos bens culturais musealizados;
- XII – propor medidas que visem a impedir a evasão e a dispersão de bens culturais musealizados, bem como se pronunciar acerca de requerimentos ou solicitações de sua movimentação no Brasil ou no exterior;
- XIII – desenvolver e estimular ações de circulação, intercâmbio e gestão de acervos e coleções;
- XIV – estimular e apoiar os programas e projetos de qualificação profissional de equipes que atuam em instituições museológicas;
- XV – coordenar o Sistema Brasileiro de Museus, fixar diretrizes, estabelecer orientação normativa e supervisão técnica para o exercício de suas atividades sistematizadas;
- XVI – promover e assegurar a divulgação no exterior do patrimônio cultural brasileiro musealizado, em articulação com o Ministério das Relações Exteriores; e
- XVII – exercer, em nome da União, o direito de preferência na aquisição de bens culturais móveis, prevista no art. 22 do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, respeitada a precedência pelo órgão federal de preservação do patrimônio histórico e artístico.

Da estrutura regimental do IBRAM de 2023**, os elementos identificados são listados a seguir.

+ ****Disponível em:** https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/D11236.htm

Art. 17. A Coordenação-Geral de Sistemas de Informação Museal compete:

- I - propor, elaborar, estabelecer e implementar políticas, diretrizes, normas e procedimentos técnicos de documentação e gestão de informações, de documentação e de arquivos, em sua área de atuação;
- II - propor, promover, subsidiar, coordenar e realizar estudos e pesquisas sobre sistemas e redes de informação;
- III - propor, elaborar, divulgar e coordenar programas e projetos de processamento técnico de acervos arquivísticos e biblioteconômicos;
- IV - promover a disseminação de conhecimentos relativos aos museus brasileiros, gerenciar o cadastro nacional de museus e o registro de museus, e praticar atos de gestão de informações em sua área de competência;
- V - propor, elaborar, desenvolver, acompanhar e manter atualizados vocabulários técnicos específicos de sua área de atuação;
- VI - coordenar, implantar, subsidiar e contribuir para o desenvolvimento de redes, núcleos, centros, observatórios e laboratórios especializados em sistemas e redes de informação, no âmbito do Ibram e com instituições nacionais e internacionais;
- VII - propor, elaborar, desenvolver e coordenar programas, projetos e ações de compartilhamento e de preservação de informações sobre museus;
- VIII - incentivar, apoiar e subsidiar a formação e a capacitação profissional no campo dos museus, em sua área de atuação; e
- IX - administrar, gerenciar e incentivar atividades de pesquisa e estudos para o Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia.

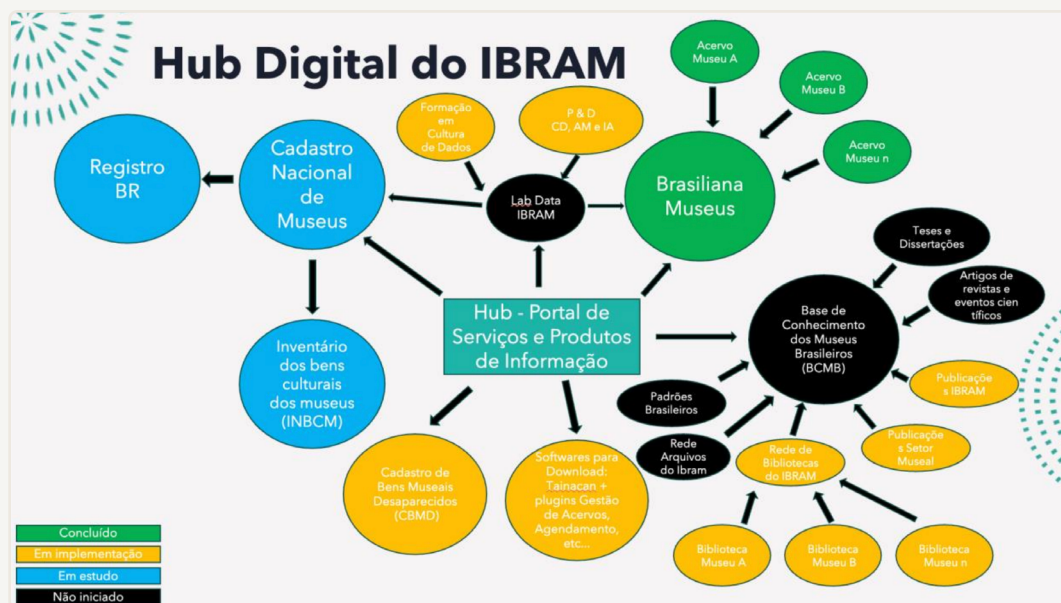
Considerando os elementos acima destacados e as conversas internas no âmbito da gestão, foi construído um documento de referência para o planejamento estratégico da CGSIM. O documento é apresentado a seguir e se encontra disponível para acesso no link destacado.



+ Disponível em: [Hub Digital IBRAM.pptx](#)

O documento detalha 6 dimensões estratégicas que são necessárias para a criação de uma infraestrutura robusta de dados na era digital para instituições de memória e científicas. Tais dimensões envolvem ações voltadas para a promoção de dados de qualidade, dados conectados, serviços de dados, cultura de dados, literacia de dados e participação social. Na visão geral desse planejamento, quando tais dimensões são pensadas de forma coordenada torna-se possível planejar ações e iniciativas que atendam demandas estruturantes visando o desenvolvimento de melhores formas

de governança e capacidade operacional institucional para a construção e sustentação de produtos e serviços de informação. Desse modo, desenvolveu-se um desenho do que foi chamado “hub digital” do Ibram de forma a visualizar como essas dimensões poderiam ser traduzidas em iniciativas no contexto das demandas e necessidades do instituto. O hub é apresentado na imagem a seguir.



Tal visão aponta os principais produtos e serviços de informação que seriam desenvolvidos ao longo da gestão. Esse planejamento estratégico foi acompanhado de documentos de planejamento de ações táticas e operacionais nos anos de 2024, 2025 e 2026 e foram documentados para registro.

Prioridades CGSIM 2024

- + Reunião de Planejamento do IBRAM
- + Disponível em: [Prioridades CGSIM 2024.pptx](#)

Projetos CGSIM 2025 - 2026

- + Prioridades para o final da gestão
- + Disponível em: [Prioridades CGSIM 2025-2026.pptx](#)

3. Resumo executivo de resultados e ações realizadas

Este resumo executivo sintetiza as ações e resultados da Coordenação-Geral de Sistemas de Informação Museal (CGSIM) no âmbito do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) durante o ciclo de gestão de 2023 a 2026. A atuação da área focou na transformação digital, na reestruturação institucional e na consolidação de uma infraestrutura robusta de dados para o campo museal brasileiro.

Reestruturação Institucional e Normativa

A CGSIM passou por uma reorganização estratégica para superar fragmentações históricas e ampliar sua capacidade operacional.

- + **Estrutura Organizacional:** A coordenação foi reestruturada em 4 coordenações, 5 divisões e 1 assessoria, conforme o **decreto nº 12.335/2024**.
- + **Avanços Operacionais:** Houve a incorporação da Coordenação de Tecnologia da Informação (CTINF) e a criação da Divisão de Desenvolvimento de Software (DDEV) para fortalecer a autonomia tecnológica do Ibram.
- + **Quantitativo Normativo:** Foram mapeadas 37 portarias sob responsabilidade da CGSIM, das quais 32 demandam revisão e 4 novas estão previstas para 2026. Adicionalmente, foram publicadas 3 portarias fundamentais para a nova Política de Inovação do Ibram.

Sistemas de Informação Lançados e Reformulados

A gestão implementou um conjunto diversificado de sistemas, divididos em eixos estratégicos:

- + **Sistemas de Gestão Administrativa:** Atualização para o SEI 4.0 e implantação do sistema Petrvs para o Programa de Gestão e Desempenho.
- + **Painéis Analíticos (PowerBI):** Lançamento do Painel de Monitoramento de Acervos Online e do Painel de Informações de Gestão do Ibram.
- + Plataformas de Políticas Museais:
 - + **Acervos e Memória:** Lançamento do Museu da Democracia, do Cadastro de Bens Musealizados Desaparecidos (CBMD) e da plataforma Brasileira Museus.
 - + **Cadastros e Inventários:** Nova versão da Plataforma MuseusBr (Cadastro Nacional de Museus), Cadastro de Pontos de Memória e a Plataforma do Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM).
 - + **Eventos e Participação:** Plataforma Visite Museus e site do Fórum Nacional de Museus.
 - + **Conhecimento e Sustentabilidade:** Repositório de Educação Museal, Portal de Sustentabilidade e o Centro de Documentação do Ibram (CEDOC) digital.

Avanço na Disponibilização de Acervos Digitais

Um dos resultados mais expressivos da gestão foi a expansão do acesso ao patrimônio cultural digitalizado:

- + **Crescimento Quantitativo:** O número de objetos digitais disponíveis saltou de aproximadamente 18.000 (2,39% do total estimado) para 453.498 itens, representando um crescimento de 2.519%.
- + **Composição do Acervo:** O total atualizado inclui 230.285 itens museológicos, 221.819 bibliográficos e 1.394 arquivísticos.
- + **Rede de Bibliotecas:** Lançamento do sistema Koha, integrando o catálogo de 13 bibliotecas da rede Ibram.

Parcerias Estratégicas: TEDs e PRODOCs

A execução de projetos foi viabilizada por meio de instrumentos de cooperação técnica e financeira:

- + **TEDs (Termos de Execução Descentralizada):** Foram realizados 7 TEDs com instituições como IFRN, UFSC, UFRGS, UFES e IBICT, totalizando R\$ 4.855.288,90 em valores contratados (sendo apenas 54% dos valores executados) para o desenvolvimento de sistemas e pesquisas aplicadas.
- + **PRODOCs (Consultorias OEI):** Foram contratadas 6 consultorias estratégicas para produtos de inteligência e modelos informacionais, com investimento total de R\$ 360.000,00.

Eventos e Produção de Conhecimento

A CGSIM atuou intensamente na formação e na difusão de conhecimento técnico:

- + **Eventos Organizados:** Incluem o I Seminário de Inovação Museal, o Seminário Internacional de Preservação Digital (SINPRED), o lançamento da Brasileira Museus e encontros de cooperação internacional no México.
- + **Ações de Formação:** Estima-se a capacitação de 300 pessoas em cerca de 20 horas de aulas online sobre o software Tainacan.
- + **Publicações:** Produção do “Manual de Subsídios para Elaboração e Gestão de Documentação Museológica”, o Guia de entrada para o Fediverso e o livro “Bibliotecas dos Museus do Ibram em Rede” (em fase de publicação), além de 3 artigos científicos publicados em periódicos e eventos da área.

Outros Tópicos e Internacionalização

- + **Inovação:** Reconhecimento do Ibram como Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT) e criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT-Ibram).
- + **Cooperação Internacional:** Transferência de tecnologia para o governo do México e aprovação de um plano de trabalho para transferência do software Tainacan aos países do Mercosul em 2026.
- + **Site Institucional:** Desenvolvimento de estudos técnicos para a reestruturação da arquitetura e navegabilidade do portal do Ibram.

4. Equipe

Nome completo	Vínculo	Função/ Cargo	Unidade/ Setor	Início	Fim	Obs- er- vações
Dalton Lopes Martins	Servidor	Coordenado Geral	CGSIM	2023	2026	Em exercício 2023 à março 2026
Fabiana Maria de Oliveira	Servidora	Assistente	CGSIM	2025	2026	Em exercício
Barbara Deslandes Primo	Servidora	Assistente	CGSIM	2025	2025	Encerrado
Juliana Alencar Ribeiro	Colaboradora (terceirizada)	Analista Técnica	CGSIM	2023	2026	Em exercício
Raquel Camargo Araujo	Colaboradora (terceirizada)	Apoio Administrativo	CGSIM	2023	2026	Em exercício
Paulo Jaime de Souza	Colaborador (terceirizado)	Analista Junior	CGSIM	2023	2023	Encerrado
Livia Frazão de Castro	Colaboradora (terceirizada)	Analista Técnica	CGSIM	2023	2024	Encerrado
José Murilo Costa carvalho Junior	Servidor	Coordenador	CAINF/ CGSIM	2023	2026	Em exercício
Caroline Botelho Teixeira	Colaboradora (terceirizada)	Apoio Administrativo	CAINF/ CGSIM	2023	2026	Em exercício
Clarice Taylor Guirra	Colaboradora (terceirizada)	Apoio Administrativo	CAINF/ CGSIM	2023	2026	Em exercício
Gabriela Mello Rocha	Colaboradora (terceirizada)	Apoio Administrativo	CAINF/ CGSIM	2025	2026	Em exercício
Lara Colossi Vaz	Colaboradora (terceirizada)	Analista Técnica	CAINF/ CGSIM	2023	2026	Em exercício
Maria Cecilia Costa de Sousa	Colaboradora (terceirizada)	Apoio Administrativo	CAINF/ CGSIM	2023	2026	Em exercício
Maria Eduarda de Andrade Filhusi	Colaboradora (terceirizada)	Apoio Administrativo	CAINF/ CGSIM	2024	2025	Encerrado
Omar Rodrigo da Silva Junior	Colaborador (terceirizado)	Apoio Administrativo	CAINF/ CGSIM	2023	2024	Encerrado

Nome completo	Vínculo	Função/ Cargo	Unidade/ Setor	Início	Fim	Obser- vações
Rodrigo Freire de Oliveira	Colaborador (terceirizado)	Apoio Administrativo	CAINF/CGSIM	2023	2026	Em exercício
Karla Inês Silva Uzêda	Servidora	Coordenadora	CPAI/CGSIM	2023	2026	Em exercício
Rafaela G. Gueiros R. de Lima	Servidora	TAE - Técnica em Assuntos Educacionais	CPAI/CGSIM	2023	2025	Em exercício 2023 à agosto 2025
Alessandra do Carmo Garcia	Servidora	TAC-Museologia	CPAI/CGSIM	2023	2026	Em exercício
Yris da Costa Lira	Servidora	Técnico Em Assuntos Educacionais	CPAI/CGSIM	2023	2026	Em exercício 2023 à fevereiro 2026
Sandro dos Santos Gomes	Servidor	Técnico Em Assuntos Culturais - Sociologia	CPAI/CGSIM	2023	2026	Em exercício
Raquel Soares Marques Almeida	Colaboradora (terceirizada)	Apoio Administrativo	CPAI/CGSIM	2023	2026	Em exercício
Fernanda de Souza Félix	Colaboradora	Estagiária	CPAI/CGSIM	2023	2023	Encerrado
Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa	Servidor	Coordenador	CA/CGSIM	2025	2026	Em exercício
Adriene do Socorro Chagas	Servidora		CA/CGSIM	2023	2024	Em exercício em outra Coordenação
Armando Brasil Tatsh	Servidor		CA/CGSIM	2023	2026	Em exercício
Elder Luiz de Andrade	Servidor	TAC - Arquivista	CA/CGSIM	2023	2026	Em exercício
Suelen Garcia Soares Vaz	Servidora	TAC - Biblioteconomia	CA/CGSIM	2023	2026	Em exercício
Suzelayne Eustaquio de Azevedo	Servidora	Bibliotecária	CA/CGSIM	2023	2026	Em exercício



Nome completo	Vínculo	Função/ Cargo	Unidade/ Setor	Início	Fim	Obser- vações
Thiago Mendes	Servidor		CA/ CGSIM	2023	2024	Encerrado
Luiz Cláudio Vieira do Nascimento	Servidor	Arquivista	CA/ CGSIM	2024	2025	Encerrado
Poliana Ferreira Rocha	Colaboradora (terceirizada)	Analista Técnica	CA/ CGSIM	2023	2025	Encerrado
Thiago Barcellos Loureiro	Servidor		CA/ CGSIM	2025	2026	Em exercício
Clara Andreozzi de La Roque Couto	Colaboradora (terceirizada)	Apoio Administrativo	CA/ CGSIM	2023	2026	Em exercício
Vitoria Oliveira dos santos	Colaboradora (terceirizada)	Apoio Administrativo	CA/ CGSIM	2024	2026	Em exercício
Lorrany Costa Alves	Colaboradora	Estagiária	CA/ CGSIM	2025	2026	Em exercício
Marcos Sigismundo da Silva	Servidor	Coordenador de Tecnologia da Informação	CTINF	2024	2026	Em exercício
Fábio Lopes de Andrade	Servidor	Técnico em Assuntos culturais – Arquivologia – Função: Divisão de Infra-estrutura Tecnológica	CTINF	2025	2026	Em exercício
Daniel Linz Rodriguez	Servidor	Analista I - Análise de Sistemas – Função: Chefe da Divisão de Contratos	CTINF	2025	2026	Em exercício

Nome completo	Vínculo	Função/ Cargo	Unidade/ Setor	Início	Fim	Obser- vações
André Gonçalves Brandão	Colaborador (terceirizado)	Analista Técnico Pleno	CTINF	2023	2026	Encerrado
Geraldo Alves de Lima	Colaborador (terceirizado)	Analista Técnico Pleno	CTINF	2023	2026	Em exercício
Igor da Silva Florindo	Colaborador (terceirizado)	Analista Técnico Júnior	CTINF	2023	2025	Encerrado
Jeovanio Santana da Silva	Colaborador (terceirizado)	Apoio Administrativo	CTINF	2025	2026	Em exercício
João Guilherme Rodrigues Aguiar	Colaborador (terceirizado)	Apoio Administrativo (IOS)	CTINF	2025	2026	Em exercício
Leydinaldo da Silva Sousa	Colaborador (terceirizado)	Técnico de Suporte Pleno (IOS)	CTINF	2023	2026	Em exercício
Luciana Maria da Silva	Colaborador (terceirizada)	Analista Técnico Júnior	CTINF	2023	2026	Em exercício
Pedro Gustavo Hermida	Colaborador (terceirizado)	Analista Técnico Pleno	CTINF	2023	2025	Encerrado
Rafael dos Santos Joaquim	Colaborador (terceirizado)	Analista Técnico Pleno	CTINF	2023	2026	Em exercício
Rafael de Souza Palheta Marinho	Colaborador (terceirizado)	Apoio Administrativo II (G4F) e Auxiliar Administrativo (IOS)	CTINF	2023	2026	Em exercício
Samantha Fernandes Fonseca	Colaborador (terceirizada)	Apoio Administrativo	CTINF	2023	2026	Em exercício
Willian da Silva Trindade	Colaborador (terceirizado)	Técnico de Suporte Sênior (IOS)	CTINF	2023	2026	Em exercício

5. Detalhamento das dimensões de ação

5.1. REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL DA CGSIM E IBRAM

5.1.1. Estrutura da área

A reestruturação organizacional e institucional da CGSIM foi uma das ações mais importantes para a criação e avanço no desenvolvimento de um modelo operacional da área mais preparado para suas funções e projetos a serem desenvolvidos em um cenário complexo que exige dinamicidade, capacidade de tomada de decisão e implementação de sistemas de informação estratégicos, transformação digital e a chegada das novas possibilidades da inteligência artificial para a reorganização dos modos de trabalho e produção social.

Um dos maiores problemas já reconhecidos de outras gestões do Ibram e mapeados pela atual gestão em seu diagnóstico inicial era a distância e diversas divergências institucionais entre a área da CGSIM e a CTINF que anteriormente ficava como uma coordenação dentro do DPGI. As áreas tinham dificuldade em articular demandas em comum sobre as prioridades de desenvolvimento de tecnologias, modelos de desenvolvimento de sistemas, formas de contratação de fornecedores e consultores de tecnologia, entre outros elementos que, por definição de suas áreas de atuação finalísticas, são necessariamente compartilhados entre a coordenação geral e a coordenação. Esse distanciamento gerava baixa capacidade de articulação resolutiva de problemas que conectavam tecnologia e informação no Ibram como um todo. A chegada da CTINF como mais uma das coordenações da CGSIM foi uma conquista operacional importante e que resolve um problema institucional que tem trazido, já nessa gestão, diversos benefícios de alinhamento e compartilhamento de soluções construídas em comum para o instituto.

Outro problema operacional era o fato das políticas e ações voltadas para acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos estarem espalhadas em duas coordenações alocadas em dois departamentos diferentes dentro do Ibram. Na antiga CGSIM, as questões relacionadas a acervos bibliográficos e arquivísticos ficavam na antiga Coordenação de Arquivos e Bibliotecas (CAB) e a as questões relacionadas a acervos museológicos ficavam na Coordenação de Acervo Museológico (CAMUS) alocada no DPMUS. As políticas de informação voltadas para a gestão de acervos devem ser pensadas de forma integrada sobretudo considerando que os acervos museais são compostos por acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos e as boas práticas do campo formulam ações de gestão de maneira integrada visando a conectividade dos acervos, a possibilidade de pesquisa, busca, recuperação e extroversão de forma unificada e estrategicamente pensada conforme as demandas culturais e institucionais das unidades museológicas. Cabe ressaltar que para o usuário final, o público de maneira geral, essa divisão de acervos em áreas informacionais se torna extremamente abstrata e representa um elemento de confusão cognitiva que pode e deve ser tratado de forma didática pelo Ibram. No processo de reestruturação do Ibram isso pôde ser resolvido na junção das funções da CAMUS com a CAB permitindo a criação de uma nova coordenação provisoriamente denominada Coordenação de Acervos Museais.

Por fim, em termos de mudanças institucionais, se fazia necessário reconhecer um papel fundamental para fortalecer a capacidade operacional do Ibram no desenvolvimento de tecnologias próprias voltadas para atender demandas do campo que não se encontravam facilmente resolvidas pelas soluções atualmente existentes. Dessa forma, foi criada uma divisão, denominada de Divisão de Desenvolvimento de Software, que ficará conectada com a CAINF, atualmente existente. Essa divisão tem por função reconhecer o papel da coordenação no desenvolvimento de soluções de sistemas para as demandas informacionais do campo. No decreto, a CGSIM também passa a ter direito a voto na diretoria colegiada do IBRAM.

As mudanças institucionais relatadas acima estão dispostas conforme o **decreto 12.335** de 20 de dezembro de 2024 onde a CGSIM passou a ser estruturada em 4 coordenações, 5 divisões e 1 assessoria, conforme a distribuição de cargos na tabela abaixo:

Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal	1	Coordenador-Geral	FCE 1.14
Coordenação	3	Coordenador	FCE 1.10
Coordenação	1	Coordenador	CCE 1.10
Divisão	5	Chefe	FCE 1.07
	1	Assistente	FCE 2.07

As coordenações atuais são:

Coordenação de Tecnologia da Informação (CTINF) composta por 2 divisões:	DINF - Divisão de Infraestrutura Tecnológica
	DPTIC - Divisão de Projetos e Contratos de Tecnologia da Informação e Comunicação
Coordenação de Acervos Museais (CAM) composta por 2 divisões:	DTDTA - Divisão de Tratamento e Difusão Técnica de Acervos
	DNPA - Divisão de Normatização e Padronização de Acervos
Coordenação de Produção e Análise da Informação (CPAI);	
Coordenação de Arquitetura da Informação (CAINF) composta por 1 divisão:	DDEV - Divisão de Desenvolvimento de Software

+ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d12335.htm

5.1.2. Portarias e normativos

A CGSIM é responsável pela proposição, acompanhamento e implementação de um conjunto de normativos que auxiliam e regulam a implementação de políticas do Ibram para o campo museal. Realizamos, ao longo da gestão, o mapeamento e a sistematização de todas as portarias da área bem como uma análise daquilo que precisaria ser atualizado em conjunto com a apresentação pelas coordenações de um cronograma dos trabalhos administrativos para a revisão e proposição dos novos instrumentos atualizados. Cabe ressaltar que parte desse trabalho acabou paralisado ao longo do final de 2025 por conta da ausência de um regimento interno vigente no Ibram que contemplasse as mudanças administrativas estabelecidas no decreto de 2024. Os resultados desse trabalho se encontram sistematizados no processo **SEI 01415.000432/2025-78**.

Foram mapeados um total de **37 portarias** que são atualmente compreendidas como sendo de responsabilidade da CGSIM em relação às suas funções administrativas. Desse total, 32 portarias demandam trabalhos de revisão e ajustes, 1 portaria não necessita de atualizações e 4 portarias estão previstas para serem criadas ao longo de 2026. O cronograma de atualização das portarias, a depender do regimento interno do Ibram, se encontra no processo mencionado.

5.1.3. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)

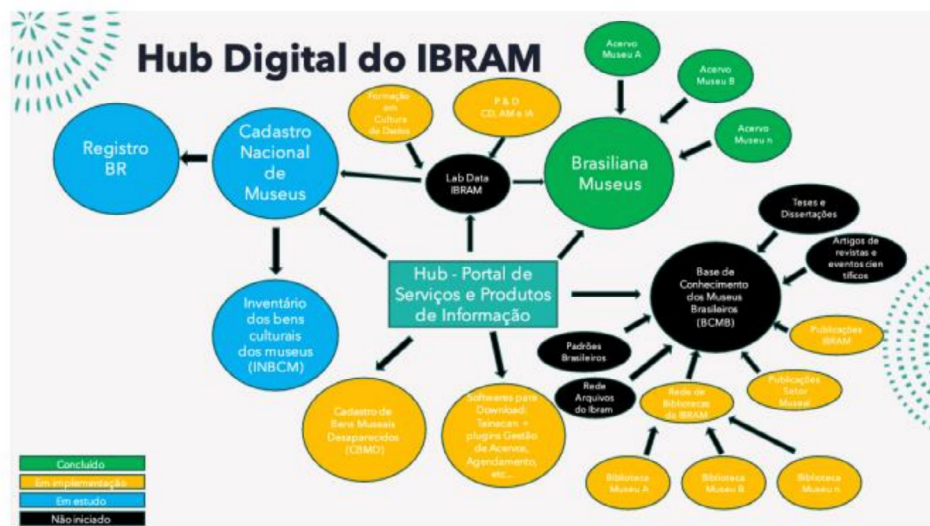
A elaboração do PDTIC 2023-2025 foi conduzida por meio de trabalho de consultoria técnica especializada em Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, para a realização de estudos, diagnóstico, avaliação e proposição de atualização do PDTIC Ibram 2020-2022, conforme especificações constantes no **Termo de Referência nº 8596, Edital nº 024/2023**, para contratação de pessoa física, formalizado em 12 de maio de 2023. O plano foi renovado em 2025 para o período de 2026 a 2027.

A CGSIM teve um papel fundamental na construção desse novo PDTIC apoiando na sistematização do seu planejamento estratégico para que fossem considerados os novos sistemas de informação, suas necessidades de integração e serviços informacionais que se pretendia desenvolver durante a nova gestão do Ibram. Tal relato se encontra documentado na página 48 do PDTIC.

Com a CGSIM a reunião ocorreu no dia 28/6/2023, quando ficou patente a carência por uma infraestrutura de TIC mais dinâmica, capaz de acompanhar a necessidade de desenvolvimento e manutenção dos sistemas sob a responsabilidade da referida Coordenação-Geral.

A figura seguinte, de forma bem resumida, representa o ecossistema das principais soluções em termos de plataformas de informações (Hub digital do Ibram), apontando, segundo a cor, a posição em termos da situação atual.

Figura 7 - Hub Digital do Ibram



Fonte: apresentação da CGSIM sobre o Hub Digital do Ibram



+ Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/tecnologia-da-informacao/pdtic-2023-2025.pdf>

O PDTIC [...] Consolidou o modelo de desenvolvimento de software livre, destacou o foco no ambiente Wordpress

O PDTIC representou um importante avanço no planejamento e nas definições estratégicas para a condução das ações de TI do IBRAM. Consolidou o modelo de desenvolvimento de software livre, destacou o foco no ambiente Wordpress para o desenvolvimento de aplicações e garantiu a institucionalidade da estratégia operacional que orientou os principais sistemas de informação desenvolvidos e a formação técnica da equipe em atuação.

5.1.4. Política de Inovação e Núcleo de Inovação do IBRAM

O trabalho pelo reconhecimento do Ibram com uma instituição de ciência e tecnologia (ICT) foi um dos trabalhos de fortalecimento e desenvolvimento institucional do Instituto conduzido pela CGSIM durante o período dessa gestão. Esse trabalho teve por finalidade capacitar o Ibram institucionalmente a ser reconhecido como uma instituição que desenvolve pesquisa, ciência e tecnologia e, portanto, poderia se inserir dentro de novas políticas setoriais, tais como o Marco Civil de Ciência, Tecnologia e Inovação, além de poder ter acesso a recursos de fomento e desenvolvimento de ciência e tecnologia por meio de fundações de apoio, órgãos setoriais e políticas públicas.

gov.br
Ministério da Cultura
Órgãos do Governo
Acesso à Informação
Legislação
Acessibilidade
Entrar com gov.br

☰ Instituto Brasileiro de Museus - Ibram

O que você procura? 🔍

🏠 > Assuntos > Notícias > Ibram publica portarias da sua Política de Inovação

Ibram publica portarias da sua Política de Inovação

Publicado em 19/02/2025 20h30 | Atualizado em 21/02/2025 17h13

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)



🕒 Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) publicou três normativas relativas ao estabelecimento da sua Política Institucional de Inovação: a **Portaria Ibram nº 3.371**, que disciplina o relacionamento entre o Ibram e as Fundações de Apoio; a **Portaria Ibram nº 3.370**, que estabelece a estrutura do Núcleo de Inovação Tecnológica do instituto; e a **Portaria Ibram nº 3.369**, que estabelece as diretrizes gerais para a elaboração da sua Política de Inovação. As publicações são necessárias para a qualificação da autarquia como Instituição Científica, Tecnológica e Inovação (ICT) e atendem às exigências da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, conhecida como Lei de Inovação.

Oss documentos são fruto do Grupo de Trabalho (GT) criado em outubro de 2024 para auxiliar na obtenção da qualificação do Ibram, e contou o assessoramento jurídico da Procuradoria-Geral Federal/AGU, por meio do Projeto Equipe de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECT&I Cultural).

Motivados pela publicação do edital Infraestrutura e Pesquisa de Acervos, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCTI), em julho de 2024, no qual projetos de dois museus Ibram foram contemplados, o GT realizou uma consulta interna sobre o tema e elaborou as minutas das Portarias publicadas este mês.

O coordenador-geral de Sistemas de Informação Museal (CGSIM) e integrante do grupo de trabalho, Dalton Lopes Martins, explica que a qualificação da autarquia como Instituição Científica, Tecnológica e Inovação possibilitará, entre outras coisas, a participação do Instituto em editais e chamamentos públicos de fomento à pesquisa, ampliando suas fontes de recurso e financiamento.

Ele destacou que, seguindo esse caminho, equipamentos culturais poderão estabelecer suas próprias políticas de inovação e, com isso, concorrer em editais de instituições voltadas ao fomento de CT&I como Finep, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundações de Apoio à Pesquisa.

Acesse as normativas da Política de Inovação do Ibram em [Portarias – Instituto Brasileiro de Museus - Ibram](#)

Categoria
Cultura, Artes, História e Esportes

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#) [📧](#) [🔗](#)

+ Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/ibram-publica-portarias-da-sua-politica-de-inovacao>

Os trabalhos resultaram na publicação de 3 portarias iniciais:

Portaria Ibram nº 3369, de 10 de fevereiro de 2025

Estabelece as diretrizes gerais para a elaboração da Política de Inovação de que tratam a **Lei nº 10.973**, de 02 de dezembro de 2004 e o **Decreto nº 9.283**, de 7 de fevereiro de 2018, e que deverão orientar a atuação institucional do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram.

+ <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-ve-normas/portarias/portaria-ibram-no-3369-de-10-de-fevereiro-de-2025>

Portaria Ibram nº 3370, de 10 de fevereiro de 2025

Estabelece a estrutura do Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto Brasileiro de Museus - NIT-Ibram, considerando as Diretrizes Gerais e a Política de Inovação no âmbito do Instituto Brasileiro de Museus-Ibram.

+ <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/portarias/portaria-ibram-no-3370-de-10-de-fevereiro-de-2025>

Portaria Ibram nº 3371, de 10 de fevereiro de 2025

Disciplina o relacionamento entre o Instituto Brasileiro de Museus - Ibram e as Fundações de Apoio a que se refere o **art. 1º da Lei nº 8.958**, de 20 de dezembro de 1994.

+ <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/portarias/portaria-ibram-no-3371-de-10-de-fevereiro-de-2025>

Todo o processo de trabalho se encontra documentado no processo **SEI 01415.002941/2024-54** e cabe um especial destaque ao relatório final do grupo de trabalho que está no **processo nº 2855493**. Ainda, a CGSIM foi responsável pela organização do I Seminário de Inovação Museal do Ibram, que contou com a ampla participação dos museus e departamentos do Instituto.

A institucionalização do NIT-Ibram foi fundamental para o apoio na submissão de projetos dos museus Ibram para o edital FINEP de Recuperação e Preservação de Acervos 2025, que disponibilizará R\$ 250 milhões para projetos que fortaleçam a infraestrutura e os serviços de preservação, digitalização, difusão e cuidados especializados de acervos em todo o país. Abaixo, segue a lista de museus Ibram que estão participando do edital:

- + Museu do Diamante
- + Museu Casa de Benjamin Constant
- + Museu Nacional de Belas Artes
- + Museu do Ouro
- + Museu Lasar Segall
- + Museu de Arqueologia de Itaipu
- + Museu do Forte
- + Museu da Inconfidência
- + Museu Histórico Nacional

5.1.5. Contribuições à reestruturação do site do IBRAM

O site oficial do Ibram é um dos principais meios de comunicação, organização da informação institucional e relacionamento do Instituto com a sociedade. Entende-se que é um recurso de extrema importância social e estratégica. Considerando necessidades de melhorias, atualização das informações, revisões de arquitetura da informação, acessibilidade, navegabilidade entre outros elementos apontados por relatórios de órgãos de controle, como AGU, desenvolvemos ao longo da gestão um conjunto de recomendações e propostas técnicas de melhorias no site do IBRAM que se encontram registradas no **processo 01415.001158/2025-54**.

Cabe destaque especial para a **nota técnica 3161977** onde são apresentados estudos comparativos com outras políticas públicas de museus, em países como México e Inglaterra e toda a discussão que se remete a **Nota Técnica Nº 28/2021/SEI-IBICT** - Considerações sobre o modelo de migração proposto para o portal gov.br para o ano de 2021, denominado modelo subsite. Essa discussão é de fundamental importância pois lá é

demonstrado que o modelo atual de migração para subsites que foi usado em alguns museus do Ibram, como o Lasar Segall, criam dificuldades de navegação, busca e recuperação da informação pelo usuário final. Ao longo do processo, foram feitas recomendações de melhorias, indicação de atualizações de páginas que demandavam novos conteúdos, redesenho de menus para acesso a informação, entre outros elementos de arquitetura que poderiam facilitar o acesso à informação institucional do Ibram. Para esses estudos foram feitas análises comparativas com sites do próprio governo federal que vem apresentando melhores recursos técnicos e maior capacidade operacional de relacionamento com a sociedade.

Recomenda-se, para a atual e futuras gestões, que o tema seja levado em consideração com especial atenção considerando a posição estratégica que o site ocupa em sua relação com a sociedade.

5.2. PARCERIAS:

Sistema MinC, acordos de cooperação técnica, convênios, Termos de Execução Descentralizadas e PRODOCs

5.2.1. Sistema MinC

Coordenação Executiva do GT do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais e Brasiliana Cultura

Instituído pela **Portaria MinC nº 203**, de 25 de abril de 2025, o modelo de governança do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) é composto por duas instâncias: o Comitê Gestor e a Coordenação-Executiva. Juntas, essas estruturas garantem a articulação, a gestão e a efetiva implementação do Sistema, com foco na transparência, qualificação do processo decisório e fortalecimento do controle social sobre as políticas públicas de cultura.

A Coordenação Executiva do SNIIC, formada por representantes da Subsecretaria de Gestão Estratégica, da Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Inovação e do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), é responsável por: Apoiar tecnicamente o Comitê Gestor; Definir estratégias de implementação

e gestão da informação do SNIIC; Avaliar medidas de manutenção e aprimoramento do Sistema; Auxiliar na disponibilização de um sistema que dê visibilidade a todas as informações culturais agregadas.

A participação na coordenação executiva do comitê tem reconhecido o importante e estratégico papel que o Ibram desenvolveu ao longo dessa gestão na implementação de políticas internas, práticas de gestão e o desenvolvimento de soluções informacionais que hoje são reconhecidas no âmbito do sistema MinC como soluções escaláveis, de baixo custo e que podem apoiar na resolução de problemas que as demais secretarias e autarquias possuem.

+ As ações do comitê podem ser acompanhadas pelo site: [https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sniic/comite-de-governanca.](https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/sniic/comite-de-governanca)

5.3. ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E CONVÊNIOS

5.3.1. Ministério da Gestão e Inovação em Serviço Público (MGI)/Secretaria do Patrimônio da União (SPU)

O acordo de cooperação técnica (ACT) com o MGI/SPU constituiu objeto a cooperação técnica recíproca entre os partícipes destinada a promover ações conjuntas visando ao controle, à preservação e a difusão dos acervos documentais de valor histórico e da produção técnico-institucional e normativa da SPU, à troca de experiências e à ampliação de conhecimento de suas respectivas equipes técnicas, com vistas à implantação do Centro de Memórias do Patrimônio Imobiliário da União no Palácio da Fazenda, no Rio de Janeiro, contemplando ambientes físicos e virtuais.

A cooperação se encontra no processo **SEI 01415.003425/2023-66** e gerou como principal resultado o repositório digital denominado **Memória SPU** e apresentado ao longo deste relatório em conjunto com os demais sistemas de informações desenvolvidos.

+ Disponível em: <https://memoria-spu.gestao.gov.br/>

5.3.2. Centro Cultural Banco do Brasil

O acordo de cooperação com o CCBB do Rio de Janeiro constitui uma iniciativa de interlocução do Ibram com instituições de memória e tem como objeto ações que valorizem a expertise de cada um dos partícipes com vistas à contribuição técnica na implantação do software Tainacan como ferramenta de gestão do acervo do Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro – CCBB/RJ a ser executado na mencionada instituição, conforme especificações estabelecidas no plano de trabalho.

- + O acordo se encontra disponível no processo **SEI 01415.000246/2025-39** e está em fase de assinatura para desenvolvimento.

5.3.3. Fundação Casa de Rui Barbosa

Em fase de finalização, o Acordo de Cooperação Técnica – ACT entre o Ibram e a Fundação Casa de Rui Barbosa tem a finalidade de implantação do software Tainacan para gestão de acervos dos setores do Centro de Memória e Informação desta Fundação, habilitando o maior e melhor acesso ao Acervo documental, Biblioteca e Museu da Casa de Rui.

O Tainacan é um software livre e de código aberto, eliminando custos de licenciamento e oferecendo independência tecnológica. Conforme detalhado no sítio oficial de divulgação da ferramenta (tainacan.org), o software foi desenvolvido por uma rede de pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - e a partir das contribuições dos próprios usuários - com o objetivo de “ajudar instituições culturais a organizarem, publicarem e difundirem suas coleções.”

- + O acordo se encontra disponível no processo **SEI 01415.000048/2026-56**.

5.4. TERMOS DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA (TEDS)

Ao longo dos 3 anos de gestão, foram realizados 7 Termos de Execução Descentralizadas (TEDs), sendo que um deles já havia sido contratado no ano de 2022, mas teve acompanhamento técnico e gestão dos trabalhos ao longo da presente coordenação. Na tabela abaixo pode-se ver os TEDs contratados, as instituições, os valores totais de contratação e valores realizados ao longo do período.

Instituição Parceira	Processo SEI	Vigência	Valor Contratado	Valor Realizado
IFRN	01415.002657/2023-05	11/2023 a 08/2025	R\$ 500.000	R\$ 500.000
IFRN	01415.003475/2023-43	12/2023 a 11/2025	R\$ 700.000	R\$ 700.000
IFRN	01415.002836/2025-04	12/2025 a 06/2027	R\$ 499.888,9	R\$ 0,00
UFES	01415.002724/2023-83	11/2023 a 04/2026	R\$ 800.000	R\$ 300.000
UFSC	01415.001757/2023-14	12/2023 a 05/2025	R\$ 1.000.000	R\$ 300.000
UFRGS	01415.001771/2023-18	12/2023 a 05/2025	R\$ 750.000	R\$ 250.000
IBICT	01415.000656/2022-37	09/2022 a 09/2025	R\$ 605.400	R\$ 605.400
Totais			R\$ 4.855.288,9	R\$ 2.654.400

Conforme a tabela acima, foi realizado por volta de 54,5% dos valores contratados por conta de restrições e cortes orçamentários nos anos de 2024 e 2025. Detalha-se a seguir os objetos de trabalho dos TEDs e os resultados obtidos de destaque.

5.4.1. Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

O IFRN se tornou, ao longo da gestão um parceiro de primeira importância por conta de sua atuação no desenvolvimento de software para alguns dos sistemas de informação estratégicos para o IBRAM.

Os **TEDs 01415.002657/2023-05** e **01415.002836/2025-04** são voltados para o desenvolvimento do sistema de informação para operacionalização do Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados que é apresentado neste relatório.

O **TED 01415.003475/2023-43** foi voltado para o desenvolvimento do sistema Obatalá para gestão curatorial de processos museológicos e é apresentado neste relatório.

5.4.2. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

O **TED 01415.002724/2023-83** teve como objeto a realização do Novo Cadastro Nacional de Museus e Hub digital de serviços do Ibram - desenvolvendo a inteligência analítica do setor museal. Por questões orçamentárias, o TED não teve sua realização completa, tendo sido entregues as metas 01 e 02, demonstrando resultados importantes e grande contribuição para o desenvolvendo do novo Cadastro Nacional de Museus e estudos preliminares para o desenvolvimento da Biblioteca Digital Temática para o Ibram que não chegou a ser completamente desenvolvida devido a não continuidade do TED. O novo Cadastro Nacional de Museus é apresentado ao longo deste relatório.

5.4.3. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O **TED 01415.001757/2023-14** teve como objetos a Pesquisa e desenvolvimento do padrão de metadados brasileiro para catalogação de objetos museológicos, Especificação de normas e regras de catalogação de objetos museológicos, Pesquisa e sistematização de vocabulários controlados para descrição temática de objetos museológicos, Pesquisa e desenvolvimento de indicadores para identificação de museus no âmbito do Cadastro Nacional de

Museus incluindo questões de raça/gênero e diversidade sexual; e Pesquisa e desenvolvimento de recomendações para os padrões de documentação museológica contemplando questões de raça/gênero e diversidade sexual.

O TED apresentou no processo seu relatório parcial de atividades realizadas não tendo sido realizado até o final pelas questões orçamentárias já mencionadas. Nos resultados apresentados, foram analisados modelos de documentação em vigência no campo da museologia tanto no Brasil como em outros países trazendo considerações técnicas que podem contribuir de forma significativa no desenvolvimento futuro de um modelo de metadados para a museologia brasileira. Também foram mapeados vocabulários controlados que podem ser usados para indexação de objetos culturais problematizando as questões de origem e eventuais vieses desses vocabulários.

O projeto também resultou em duas publicações científicas de seus resultados parciais:

- + PADILHA, Renata Cardozo; COSTA, Thainá Castro; TARRÉ ALONSO, Beatriz; VOLTOLINI, Letícia Felix; MARTINS, Dalton Lopes. **Panorama internacional dos padrões de metadados para sistemas de informação museológica: diretrizes, gestão e aspectos ético-legais.** Em *Questão*, Porto Alegre, v. 32, 2025. DOI: 10.1590/1808-5245.32.147204. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/147204>. Acesso em: 28 jan. 2026.
- + Padilha, Renata Cardozo; COSTA, T. C.; ALONSO, B. T.; VOLTOLINI, L. F.; MARTINS, DALTON LOPES. **Indicadores de diversidade no contexto da documentação museológica,** In: XXV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2025.

5.4.4. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O **TED 01415.001771/2023-18** teve como objeto dois eixos centrais: o primeiro eixo trata da necessidade de conhecer as práticas informacionais e comunicacionais, as necessidades técnicas, de suporte e formação e promover a ativação de uma rede de gestores de informações museais em co-

laboração facilitando a troca de experiências dos usuários do software livre Tainacan, ferramenta de gestão de acervos digitais; e o segundo eixo trata do desenvolvimento e implementação de um plano de pesquisa e articulação de uma rede de pesquisadores brasileiros interessados na promoção de pesquisa científica e no desenvolvimento de políticas públicas baseadas em evidências no campo dos museus e da museologia brasileira. Ao promover o levantamento de dados, busca conhecer os sujeitos pesquisadores e gestores, assim como ampliar o acesso aos estudos sobre as bases de dados do Tainacan. Propõe realizar a análise dos dados e estimular a publicação e o conhecimento de pesquisas já efetuadas.

O TED apresentou no processo seu relatório parcial de atividades realizadas não tendo sido realizado até o final pelas orçamentárias já mencionadas. Nos trabalhos desenvolvidos, foram mapeadas várias redes sociais e comunidades de usuários das tecnologias desenvolvidas pelo IBRAM no momento, procurando identificar necessidades e demandas informacionais que possam ser contempladas nos sistemas de informação. Foram realizadas análises de dados, levantamentos de referências, mapas de usuários, identificação de fontes de informação e usuários de destaque da plataforma Tainacan.

O projeto apresentou uma publicação científica como resultado parcial de seus trabalhos:

- + MACHADO BORGES SENA, Priscila; FELIPE DE OLIVEIRA PIRES, Cássio; BARD DE SOUZA, Vinicius; SEGALLA, Antonia; MOSCHEN FIGUEIREDO, Camilla; AMARAL VALIN, Fernanda; LUANA LINDEN, Leolíbia; BERTOTTO, Marcia; FIGUEIRA DA SILVA, Ana Celina. **Automatização inteligente e Organização do Conhecimento museológico: o uso de scripts para mapeamento da rede Tainacan.** ISKO Brasil, [S. l.], n. 8, 2025. Disponível em: <https://isko.org.br/ojs/index.php/iskobrasil/article/view/80>. Acesso em: 28 jan. 2026.

5.4.5. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

O TED 01415.000656/2022-37 teve como objeto o estudo e implantação de metodologia de migração e dados do Sistema Integrado de Bibliotecas - SIB, que normatize, monitore e gerencie bibliotecas vinculadas ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). O TED foi realizado na integridade e seu principal resultado consiste na implementação da Rede de Bibliotecas do Ibram, apresentada em detalhes neste relatório.

5.5. PRODOCS

Ao longo do período de 3 anos desta coordenação, foram contratadas 6 consultorias estratégicas para o desenvolvimento de produtos de inteligência, análise e concepção de modelos informacionais fundamentais para o desenvolvimento dos trabalhos operacionalizados. A tabela a seguir apresenta as referências de cada consultoria, bem como seus objetos de contratação e produtos especificados são relatados abaixo. É importante destacar que esses produtos servem como referência técnica para o desenvolvimento de serviços de informação e podem ser consultados por próximas gestões para que se possa compreender o contexto técnico de sua construção, os princípios utilizados, tecnologias e modelos operacionais em uso pela CGSIM. Todos os relatórios e produtos entregues pelos consultores estão disponíveis nos processos SEI listados e podem ser consultados.

Coordenação	Processo SEI	Vigência	Valor contrato
CAINF	01415.001754/2023-72	12 meses	R\$ 90.000,00
CAINF	01415.000894/2024-12	5 meses	R\$ 60.000,00
CAINF	01415.000237/2025-48	3 meses	R\$ 40.000,00
CAINF	01415.000239/2025-37	3 meses	R\$ 40.000,00
CPAI	01415.001768/2023-96	12 meses	R\$ 90.000,00
CPAI	01415.000230/2025-26	4 meses	R\$ 40.000,00
Total			R\$ 360.000,00

5.5.1. PRODOC CAINF - Acervo em rede

Consultoria técnica especializada em Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC para a realização de estudos, diagnóstico, avaliação e proposição de modelos para a gestão dos diversos elementos constituintes da operação da Plataforma Acervo em Rede, conforme especificações constantes neste Termo de Referência no processo **SEI 01415.001754/2023-72**, com 6 produtos:

Produto 1 | Documento técnico contendo estudo propositivo para o modelo de curadoria digital da Plataforma Acervo em Rede.

+ Atividades/Descrição: o documento deverá conter o estudo do fluxo para a exploração, na Plataforma, dos recursos que possibilitam a criação de diferentes recortes temáticos nos acervos agregados, e proposta para plano de permanente atualização dos conteúdos integrados em curadorias temáticas.

Produto 2 | Documento técnico contendo estudo propositivo para a gestão das atividades editoriais da Plataforma.

+ Atividades/Descrição: o documento deverá conter estudo propositivo descrevendo as atividades que compõem a produção de conteúdo editorial para o site da plataforma, envolvendo a produção do newsletter, a produção de novas curadorias e exposições, matérias no blog do website, e os respectivos fluxos para permanente atualização.

Produto 3 | Documento técnico consolidado com proposta para o Modelo de Governança Compartilhada da Plataforma.

+ Atividades/Descrição: o documento deverá conter proposta para o modelo de funcionamento que prevê a entrada de novas instituições participantes, com fluxo de aprovação e critérios para a qualidade de dados para os acervos integrados na plataforma.

Produto 4 | Documento técnico contendo estudo propositivo para o modelo de preservação dos dados agregados na Plataforma.

+ Atividades/Descrição: o documento deverá apresentar estudo propositivo para modelo de preservação digital dos dados das coleções museológicas agregadas na Plataforma Acervo em Rede.

Produto 5 | Documento técnico contendo estudo e análise propositiva sobre as práticas de catalogação das coleções agregadas na Plataforma.

+ Atividades/Descrição: o documento deverá avaliar práticas de catalogação, classificação e indexação temática de objetos museológicos, em sintonia com os modelos de documentação adotados e promovidos pelo IBRAM.

[...] elaboração de um plano estratégico para evolução do serviço Brasiliana Museus para Brasiliana Cultura.

Produto 6 | Documento técnico contendo estudo propositivo para avaliação da qualidade de dados para participantes da Plataforma.

+ Atividades/Descrição: o documento deverá apresentar modelos e procedimentos para avaliação da qualidade dos dados, e para validação de análise técnica da documentação museal de instituições que desejam fornecer dados e participar da rede de informação em construção pelo Ibram no âmbito da Plataforma Acervo em Rede.

5.5.2. PRODOC CAINF - Brasiliana Cultura

Contratação de consultoria técnica especializada para elaboração de plano estratégico para evolução do serviço Brasiliana Museus para Brasiliana Cultura, contendo plano de articulação da comunidade de usuários, implementação da funcionalidade para criação de curadorias temáticas específicas, e mapeamento de redes e coletivos internacionais envolvidos no tema dos agregadores, com potencial de interoperabilidade com o projeto Brasiliana Cultura conforme processo **SEI 01415.000894/2024-12:**



Produto 1 | Estudo propositivo para pesquisa no âmbito da comunidade de usuários, desenvolvedores e consultores da aplicação Tainacan, e no âmbito do projeto Brasiliana Cultura.

+ Atividades/Descrição: O consultor deverá apresentar proposta de arranjo para pesquisa de opinião no âmbito da comunidade Tainacan, com identificação do universo de participantes, definição de objetivos, proposta de metodologia e estratégias de abordagem, como ações de mediação envolvendo propostas de debates sobre questões específicas, e também plano de retorno dos resultados da pesquisa para a comunidade.

Produto 2 | Estudo propositivo para a produção de tutoriais para a montagem de coleções temáticas – biológica, cinematográfica, numismática, etnográfica, de arquitetura – com o uso de funcionalidades avançadas da aplicação Tainacan.

+ Atividades/Descrição: O consultor deverá desenhar, desenvolver e detalhar as etapas que envolvem a construção de coleções digitais com temáticas específicas – biológica, cinematográfica, numismática, repatriação, etc. – no ambiente da aplicação de repositório digital Tainacan, tendo como resultado final a consolidação de tutoriais que facilitem a replicação do processo de criação e manutenção de coleções com temáticas específicas por especialistas nos museus.

Elaboração de um plano estratégico de sustentabilidade e de fluxo de informações para os serviços digitais prestados pela CGSIM.

Produto 3 | Estudo propositivo para o mapeamento de redes e coletivos envolvidos no tema da preservação da memória digital da cultura, com potencial de interlocução com o projeto Brasileira Cultura.

+ Atividades/Descrição: O consultor deverá realizar um mapeamento abrangente das redes, coletivos, instituições e atores políticos envolvidos no contexto do patrimônio cultural e da memória digital, nacional e internacional. Isso inclui identificar parcerias possíveis, áreas de colaboração potencial e as principais partes interessadas na conexão com o projeto Brasileira Cultura. O objetivo é criar um panorama claro das relações institucionais e estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento de arranjos colaborativos eficazes para o estabelecimento do projeto Brasileira Cultura.

Produto 4 | Estudo propositivo para implementação de funcionalidade para criação de curadorias no âmbito do serviço Brasileira Cultura.

+ Atividades/Descrição: A partir do estudo propositivo para a produção de diferentes coleções temáticas para o projeto Brasileira Cultura, apresentar proposta de fluxo para a implementação de funcionalidade para criação de curadorias no âmbito do serviço Brasileira Cultura.

Observação: essa consultoria gerou apenas o primeiro produto, dado que o consultor teve que interromper os trabalhos por outras demandas e contrato foi cancelado.

5.5.3. PRODOC CAINF - Editoria Serviços Web

Contratação de consultoria técnica especializada para a elaboração de um plano para a produção de conteúdos editoriais para interfaces de serviços web, e para a elaboração de um plano estratégico de sustentabilidade e de fluxo de informações para os serviços digitais prestados pela CGSIM, com ênfase na exploração de redes sociais descentralizadas, englobando a ferramenta Tainacan e a plataforma Brasileira Museus, e os websites MuseusBR e VisiteMuseus, e o ambiente do Fórum Nacional de Museus, com seus respectivos serviços de informação para o campo museal, no processo - **SEI 01415.000237/2025-48**.

Produto 1 | Produto técnico contendo análise inicial e diagnóstico sobre os serviços digitais do Ibram, com a identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria na produção de conteúdos editoriais e no fluxo de informações, e indicação dos objetivos estratégicos a serem estabelecidos, com ênfase na possibilidade de utilização de recursos de redes sociais descentralizadas, explorando o potencial do plugin ActivityPub do WordPress e a instância Mastodon do Ibram: social.museus.gov.br.

Produto 2 | Produto técnico contendo estudo propositivo para a realização de oficinas para as equipes envolvidas na manutenção dos serviços digitais, para a elaboração de conteúdos editoriais que sejam relevantes para as interfaces dos serviços web do Ibram nas redes sociais descentralizadas, alinhados com os objetivos estratégicos estabelecidos.

Produto 3 | Produto técnico contendo estudo propositivo para o estabelecimento de indicadores de desempenho para verificação do progresso e ajustar a evolução do plano de comunicação digital conforme necessário. Avaliar possíveis novas integrações no âmbito das redes sociais descentralizadas.

ATIVIDADES/DESCRIÇÃO:

+ Análise inicial e diagnóstico:

Realizar uma análise detalhada dos serviços digitais atuais prestados pela CGSIM, incluindo a ferramenta Tainacan nos museus, a plataforma Brasileira Museus, o ambiente do Fórum Nacional de Museus, os websites MuseusBR e VisiteMuseus, e os serviços do Cadastro de Bens Musealizados Desaparecidos e do Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM).

Identificar pontos fortes e áreas de melhoria na produção de conteúdos editoriais e no fluxo de informações, com especial ênfase na possibilidade de utilização de recursos de redes sociais descentralizadas, explorando o potencial do plugin ActivityPub do WordPress.

+ Definição de Objetivos e Metas:

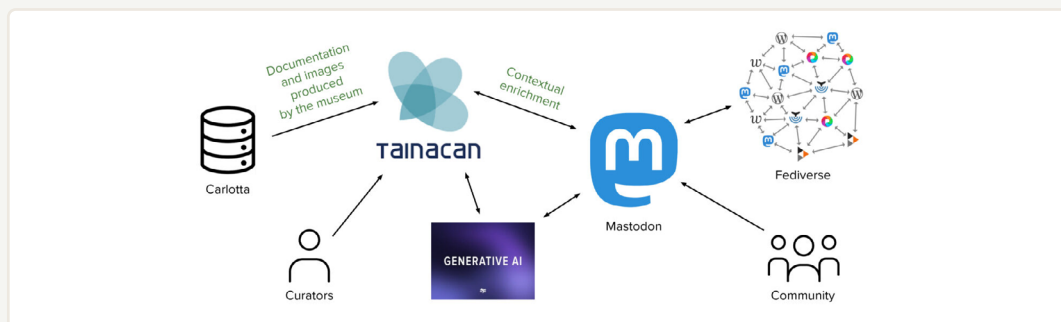
Desenhar e propor, em diálogo com os coordenadores dos respectivos serviços, objetivos claros para a produção de conteúdos editoriais e para o plano estratégico de sustentabilidade para o fluxo de informações.

Apresentar cenários, e definir em conjunto com as equipes envolvidas, metas específicas para a exploração de redes sociais descentralizadas e para a melhoria dos serviços de informação do Ibram no campo museal.

+ Desenvolvimento de Conteúdos:

Elaborar conteúdos editoriais que sejam relevantes e engajantes para as interfaces de serviços web, alinhados com os objetivos estratégicos estabelecidos.

Garantir que os conteúdos sejam adaptados para diferentes plataformas e públicos-alvo.



+ Implementação e Monitoramento:

Implementar as ações planejadas, realizando o fluxo de publicação proposto, assegurando a integração entre as diferentes plataformas e ferramentas, explorando as oportunidades que se abrem com as redes sociais descentralizadas.

Estabelecer indicadores de desempenho para o monitoramento do progresso e ajustar o plano conforme necessário.

+ Capacitação e Treinamento:

Oferecer capacitação para as equipes envolvidas, garantindo que estejam preparadas para operar e gerenciar os novos conteúdos e fluxos de informação.

+ Avaliação e Ajustes:

Avaliação conjunta, dentro do possível, sobre o experimento dos resultados concretos da consultoria, e medir o impacto das ações implementadas.

Propor ajustes no plano com base nos resultados obtidos e no feedback das partes interessadas.

5.5.4. PRODOC CAINF – Fediverso

Contratação de consultoria técnica especializada para a elaboração de um plano para integração da comunicação entre os serviços digitais prestados pelo Ibram, com foco na interconexão dos diversos serviços com o ambiente das redes sociais descentralizadas, a partir das possibilidades oferecidas pelo plugin ActivityPub do WordPress, que já se encontra ativado na ferramenta Tainacan, na plataforma Brasileira Museus, nos websites MuseusBR e VisiteMuseus, e no ambiente do Fórum Nacional de Museus conforme **SEI 01415.000239/2025-37**.

Produto 1 | Produto técnico contendo análise inicial e diagnóstico sobre a possibilidade de integração dos serviços digitais do Ibram com redes sociais descentralizadas (o Fediverso), identificando as oportunidades oferecidas pelo protocolo ActivityPub, que se encontra ativado na ferramenta Tainacan, na plataforma Brasileira Museus, nos websites MuseusBR e VisiteMuseus, e no ambiente do Fórum Nacional de Museus. A estratégia deve considerar o potencial do plugin ActivityPub do WordPress e a utilização da instância Mastodon do Ibram: social.museus.gov.br.

Produto 2 | Produto técnico contendo estudo propositivo para a realização de oficinas para as equipes envolvidas na manutenção dos novos serviços online, para o entendimento sobre o uso das ferramentas das redes sociais descentralizadas, em especial a gestão de contas Mastodon. Deve contemplar a proposição de fluxos de divulgação automatizados.

Produto 3 | Produto técnico contendo estudo propositivo para a avaliação do desempenho dos arranjos de difusão de conteúdos em redes sociais descentralizadas efetuados, com foco nas peculiaridades dos diferentes serviços (Brasileira Museus, MuseusBR e Visite Museus, e no ambiente do Projeto Conexões/Fórum Nacional de Museus), e também contendo a indicação da realização de possíveis novos arranjos ou o desenvolvimento de novas aplicações.

ATIVIDADES/DESCRIÇÃO:

+ Análise inicial e diagnóstico

Realizar uma análise detalhada dos serviços digitais atuais prestados pela CGSIM, incluindo a ferramenta Tainacan nos museus, a plataforma Brasileira Museus, o ambiente do Fórum Nacional de Museus, os websites MuseusBR e VisiteMuseus, os serviços do Cadastro de Bens Musealizados Desaparecidos (CBMD), e o ambiente do Fórum Nacional de Museus.

Identificar possibilidades de conexão e de criação de novos serviços a partir das funcionalidades e do potencial de evolução do plugin ActivityPub do WordPress.

Apontar possibilidades que outras aplicações do Fediverso podem aportar para as iniciativas em curso no Ibram.



+ Definição de Objetivos e Metas

Desenhar e propor, em diálogo com o profissional contratado para a integração editorial, e com os coordenadores dos respectivos serviços, objetivos claros para a produção de conteúdos editoriais e para o plano de atuação integrada entre os perfis dos serviços.

Apresentar cenários, e definir em conjunto com as equipes envolvidas, metas específicas para a exploração de redes sociais descentralizadas e para a melhoria dos serviços de informação do Ibram no campo museal.

+ Implementação e Monitoramento

Implementar as integrações planejadas, realizando o fluxo de publicação proposto e explorando as oportunidades que se abrem com a conexão às redes sociais descentralizadas.

Estabelecer indicadores de desempenho para o monitoramento do progresso e ajustar o plano conforme necessário.

+ Capacitação e Treinamento

Oferecer capacitação para as equipes envolvidas, garantindo que estejam preparadas para operar e gerenciar as novas funcionalidades de relacionamento nas redes sociais descentralizadas, em especial a gestão de contas Mastodon.

Deve contemplar a proposição de fluxos de divulgação automatizados. Avaliação e Ajustes Avaliação conjunta, dentro do possível, sobre o experimento dos resultados concretos da consultoria, e medir o impacto das ações implementadas.

Propor ajustes no plano com base nos resultados obtidos e no feedback das partes interessadas.

- + Houve ainda, uma entrega extra manual disponível aqui:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/1o-websocialbr-reune-experiencias-do-governo-no-fediverso-e-lanca-guia-produzido-pelo-ibram/guia-fediverso-2.pdf>



5.5.5. PRODOC CPAI – Design Gráfico

Contratação de consultoria técnica especializada em design e comunicação visual para a proposição de uma nova identidade visual para a Plataforma MuseuBr, com a proposição de um plano estratégico de comunicação visual, promoção e difusão, em diálogo com os serviços digitais a ela agregados, conforme processo **SEI 01415.000230/2025-26**.

Produto 1 | Documento técnico contendo análise da marca atual da Plataforma MuseuBr e levantamento dos seus elementos fundamentais.

+ Atividades/Descrição: O documento deverá conter uma análise das diretrizes da marca atual, como logotipo, paleta de cores, tipografia, bem como um levantamento de restrições e possibilidades, identificando o que é obrigatório (como uso de cores ou tipografia específicas) e onde há espaço para personalização. Também deverá conter uma avaliação de coerência de modo a garantir que o novo projeto estará alinhado visual e estrategicamente com a marca existente. O documento deverá considerar a criação de uma identidade para a Plataforma MuseuBr, distintiva e funcional, mas que não comprometa a unidade visual com os demais projetos a ela agregados ou os valores já estabelecidos. O Produto deverá ser desenvolvido no período de 4 meses, a contar da assinatura do contrato.

Produto 2 | Documento técnico contendo os elementos fundamentais da identidade visual da Plataforma MuseusBr.

+ Atividades/Descrição: O documento deverá conter a proposta de elementos como um logotipo principal e suas variações (horizontal, vertical, monocromática, etc.); especificação de tipografia, com seleção de fontes principais e secundárias para uso em materiais da Plataforma MuseusBr; definição de uma paleta de cores, com especificação das cores primárias e secundárias que representam o projeto; e elementos gráficos, como padrões, ícones ou ilustrações personalizadas. Há que se buscar a conexão clara desses elementos com os serviços agregados à Plataforma, mas deverá haver elementos próprios que a diferencie e reflitam sua essência do programa.

Produto 3 | Documento técnico contendo o Manual da Identidade Visual da Plataforma MuseusBr.

+ Atividades/Descrição: O documento deverá definir como a identidade visual deve ser aplicada, garantindo consistência, contendo: diretrizes de uso da marca (tamanhos, áreas de proteção, restrições de uso, etc); especificações de cores (códigos RGB, CMYK, Pantone e hexadecimais); exemplos de uso correto e incorreto da marca; e diretrizes para a aplicação em diferentes mídias. Espera-se que o documento também apresente sugestões para futuras expansões ou ajustes na identidade.

Produto 4 | Documento técnico contendo proposições de materiais de comunicação e arquivos finais da identidade visual da Plataforma MuseusBr.

+ Atividades/Descrição: O documento deverá conter as proposições dos arquivos finais da identidade visual nos formatos editável (a ser indicado pela equipe técnica do Ibram) e pronto para uso (como PNG, JPG, PDF e SVG) e com alternativas para diferentes plataformas e resoluções (impressão, web, mobile). Deverá conter ainda materiais de comunicação como: template de apresentação (arquivo em PowerPoint ou Google Slides com identidade visual aplicada); papelaria (exemplos que incluem cartões de

visita, papel timbrado, envelopes e assinaturas de e-mail); templates para redes sociais (postagens, capas e imagens de perfil); materiais promocionais (folders, banners e outros materiais impressos ou digitais); aplicação da marca em espaços físicos (sinalização, adesivos, uniformes etc.); e branding para produtos específicos, como embalagens ou brindes.

5.5.6. PRODOC CPAI - CNM

Consultoria especializada para a elaboração de um plano estratégico visando a migração de dados de Museusbr para a nova solução tecnológica/aplicação escolhida para o Cadastro Nacional de Museus e iniciativas a ele agregadas (Registro de Museus e Formulário de Visitação Anual) conforme processo **SEI 01415.001768/2023-96**.

Produto 1 | Documento técnico contendo a arquitetura de dados para a migração da base do Museusbr.

+ Atividades/Descrição: O documento deverá apresentar o levantamento da arquitetura de dados necessária para operacionalizar a migração da base do Museusbr para a nova aplicação que irá abrigar o Cadastro Nacional de Museus.

Produto 2 | Documento técnico contendo o projeto para migração dos dados da base do Museusbr para a nova aplicação.

+ Atividades/Descrição: O documento deverá apresentar o detalhamento das etapas de migração dos dados da plataforma Museusbr para a nova aplicação do CNM, identificando as correspondências entre os campos e estruturas de dados nos sistemas envolvidos, além da análise de integridade dos dados.

Produto 3 | Documento técnico contendo projeto de workflow para a formação da base do Cadastro Nacional de Museus na nova aplicação.

+ Atividades/Descrição: O documento deverá apresentar projeto com a análise, o design e a implementação de um fluxo de trabalho com as etapas e atividades envolvidas na organização dos dados do CNM na nova aplicação.

Produto 4 | Documento técnico apresentando plano de perfil de usuários e de responsáveis administrativos.

+ Atividades/Descrição: O documento técnico deverá descrever os diferentes tipos de usuários em sua interação com o sistema, suas características, necessidades e comportamentos, assim como respectivos privilégios administrativos.

Produto 5 | Documento técnico contendo plano para análises dos dados coletados e para a construção de dashboards analíticos.

+ Atividades/Descrição: O documento técnico deverá descrever, a partir da fonte de dados na nova aplicação, as etapas e abordagens para analisar os dados coletados, e para visualizá-los por meio de dashboards interativos.

Produto 6 | Documento técnico consolidado apresentando estudo de georreferenciamento dos itens do Cadastro Nacional de Museus.

+ Atividades/Descrição: O documento técnico deverá consolidar as informações georreferenciadas da base Museusbr na nova base constituída, propondo o modelo de visualização para a nova aplicação, assim como um plano de análise dos dados com dashboards interativos.

5.6. DESENVOLVIMENTO, IMPLANTAÇÃO, SUSTENTAÇÃO E SUPORTE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

5.6.1. Sistemas estruturantes para a gestão administrativa do Instituto Brasileiro de Museus





Usuário

Senha

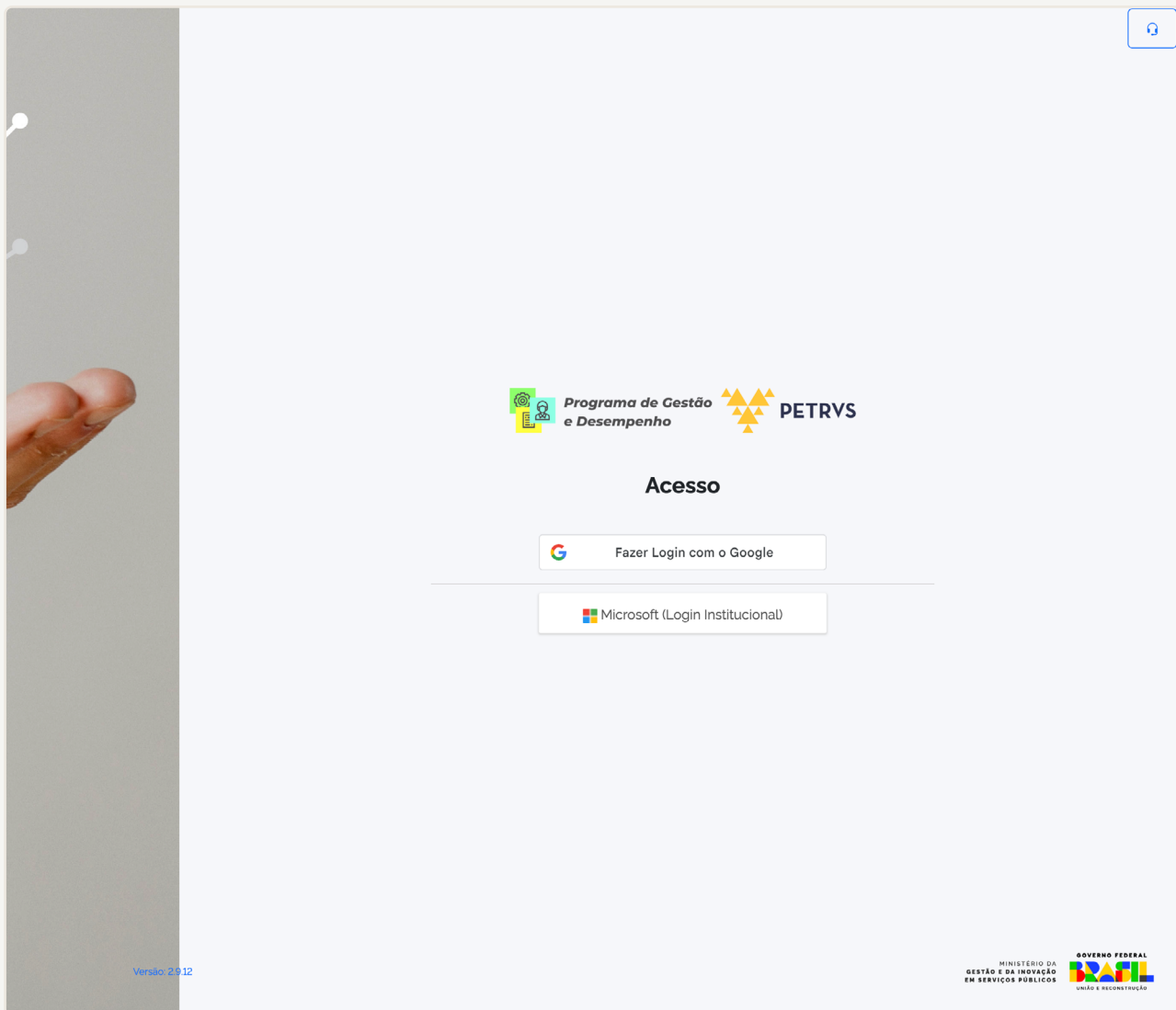
Acessar

Autenticação em dois fatores

5. 6. 1. 1. SEI

O SEI (Sistema Eletrônico de Informações) começou a ser desenvolvido em 2009 pelo Tribunal Regional Federal 4 (TRF-4) e começou a ser distribuído gratuitamente em 2013. O Ibram utilizava o sistema de 2014 e desde então o software não tinha sido atualizado para novas versões e com disponibilização de inúmeras novas funcionalidades. No final de 2024 e início de 2025, o CTINF inicia o planejamento de migração de versão e atualiza o sistema, migra os dados e disponibiliza a versão 4.0 com uma série de novas funcionalidades e recursos que facilitam acessibilidade, busca, recuperação da informação, transparência ativa e acompanhamento de processos.

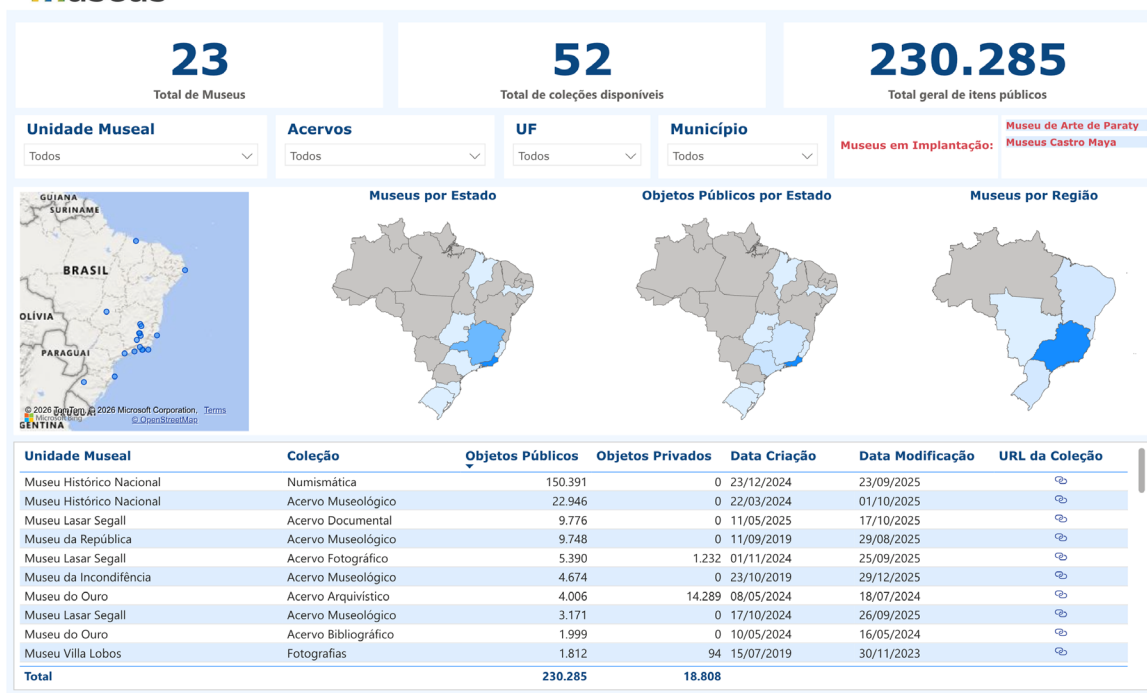
+ Disponível em: <https://sei.museus.gov.br/>



5. 6. 1. 2. Petrus

O Programa de Gestão e Desempenho (PGD) é o modelo de gestão instituído pelo governo federal por meio do **Decreto nº 11.072/2022** e regulamentado pela Instrução Normativa Conjunta **SGP-SEGES/MGI nº 24/2023** e Instrução Normativa Conjunta **SGP-SRT-SEGES/MGI nº 52/2023**. O sistema PGD Petrus é uma ferramenta inovadora na gestão de equipes, que oferece uma visão unificada em todos os níveis de gestão, com uma interface intuitiva e de acordo com os normativos vigentes. Para auxiliar os órgãos e entidades a cumprirem a exigência de utilização de sistema informatizado para implementação do PGD, o Governo Federal disponibilizou o PGD Petrus. O Ibram implantou o sistema em 2025 para gestão de seu Programa de Gestão e Desempenho (PGD).

+ Disponível em: <https://pgdpetrus.museus.gov.br/>



5.6.2. Painéis analíticos para monitoramento de ações do Instituto Brasileiro de Museus

5.6.2.1. Painel de monitoramento de acervos online do Ibram na plataforma Tainacan

O painel de monitoramento permite ao Ibram acompanhar de forma unificada todas as coleções museológicas disponíveis nos museus geridos pelo instituto, bem como avaliar o número de itens e os links respectivos dessas coleções em seus repositórios digitais online. Torna-se uma ferramenta de transparência ativa e democratização dos acervos museais. O painel foi desenvolvido com a ferramenta PowerBI e publicado no site do Ibram durante o ano de 2025.

+ Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/os-museus/acervos-online/acervos-ibram-tainacan/acervos-ibram-tainacan>

Informações de Gestão do Ibram

Visão Geral Estrutura de Unidades Orç.	Contratos Unidades Gestoras
Visão Geral SIORG	Obras Unidades Museológicas
Visão Geral Força de Trabalho	Diárias e Passagens Anual
Dotação Orçamentária Anual	Diárias e Passagens Pagas
Dotação Orçamentário 2009 - 2025	Arrecadação GRU
Empenhados e Pagos Valores	Transferências TransfereGov.BR
Empenhados e Pagos Valores Detalhados	Sobre Informações sobre o Painel
Emendas Parlamentares Individual, Bancada e Comissão	

5. 6. 2. 2. Painel de Informações de Gestão do IBRAM

O painel de Informações de Gestão do Ibram foi concebido, desenvolvido e implantado pela CTINF durante o ano de 2025 com o objetivo de coletar e sistematizar informações disponíveis pelos sistemas administrativos do governo federal, tais como SIAFI, SIORG, entre outros, visando facilitar o monitoramento das ações de gestão do instituto. É uma ferramenta estratégica que sistematiza e organização informações sobre pessoas, orçamento, finanças e contrato. Ele apresenta informações sobre estrutura das unidades orçamentárias, informações do SIORG, distribuição de força de trabalho pelas unidades, dotação orçamentária atual e histórica desde a criação do instituto, valores empenhados e pagos, acompanhamento de emendas parlamentares, contratos, obras, diárias e passagens, arrecadação e transferências. O sistema foi desenvolvido com a ferramenta PowerBI.

+ Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYjc1MDA3N-2QtYWRmZi00YTE1LWE5OTItY2VmZjI0OTM5Y2FmliwidCI6IjcwNTQ0Z-jhiLWNmZDQtNGYzZS04ZTg3LTAzMmQxNWZhZDIiYyJ9>

Memorial 08/Janeiro

Entenda o dia em que radicais
de extrema-direita **atentaram**
contra a **democracia brasileira**



5.7. SISTEMAS ESTRUTURANTES DE POLÍTICAS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

5.7.1. Museu da Democracia

Com o objetivo de preservar a memória da história da democracia no Brasil e destacar a resistência contra atos antidemocráticos ocorridos em 8 de janeiro de 2023, o site inclui conteúdo multimídia, inicialmente com uma exposição dedicada exclusivamente ao atentado. O repositório faz parte do projeto de criação do Museu da Democracia, resultado do trabalho desenvolvido pelo Ibram, em colaboração com o Ministério da Cultura. Foi lançado em janeiro de 2024 e desenvolvido com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais.

- + **Matéria de lançamento em:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/museu-da-democracia>.
- + **Disponível em:** <https://democracia.museus.gov.br/>



O QUE É O CBMD

O Cadastro Nacional de Bens Musealizados Desaparecidos – CBMD é uma base de dados, instituído pelo art. 13 do Decreto 8.124/13, que tem como finalidade: “consolidar e divulgar informações que favoreçam a localização e recuperação de bens musealizados e os declarados de interesse público desaparecidos”.

Saiba mais

COMO FUNCIONA

O Cadastro reúne informações sobre os acervos desaparecidos pertencentes aos museus brasileiros, com o objetivo de possibilitar o rastreamento, a localização e a recuperação desses bens. As informações podem ser compartilhadas com organismos de segurança pública e de controle aduaneiro, e com comerciantes de antiguidades, de artes e de artefatos culturais em geral.

Saiba mais

QUEM PODE COLABORAR

Qualquer responsável de museu ou proprietário de bem declarado de interesse público pode enviar dados de bens que foram roubados, furtados, extraviados ou que desapareceram, para que o Ibram disponibilize no CBMD, por meio da Plataforma GovBR.

Como cadastrar

O Instituto Brasileiro de Museus – Ibram incentiva os museus brasileiros a utilizarem o CBMD, para difundir informações sobre acervos musealizados ou declarados de interesse público, que foram roubados, furtados ou extraviados.

5.7.2. Cadastro de Bens Musealizados Desaparecidos

O Cadastro Nacional de Bens Musealizados Desaparecidos – CBMD é uma base de dados, instituído pelo art. 13 do **Decreto 8.124/13**, que tem como finalidade: “consolidar e divulgar informações que favoreçam a localização e recuperação de bens musealizados e os declarados de interesse público desaparecidos”. Foi lançado em dezembro de 2023 e desenvolvido com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais. Matéria de lançamento.

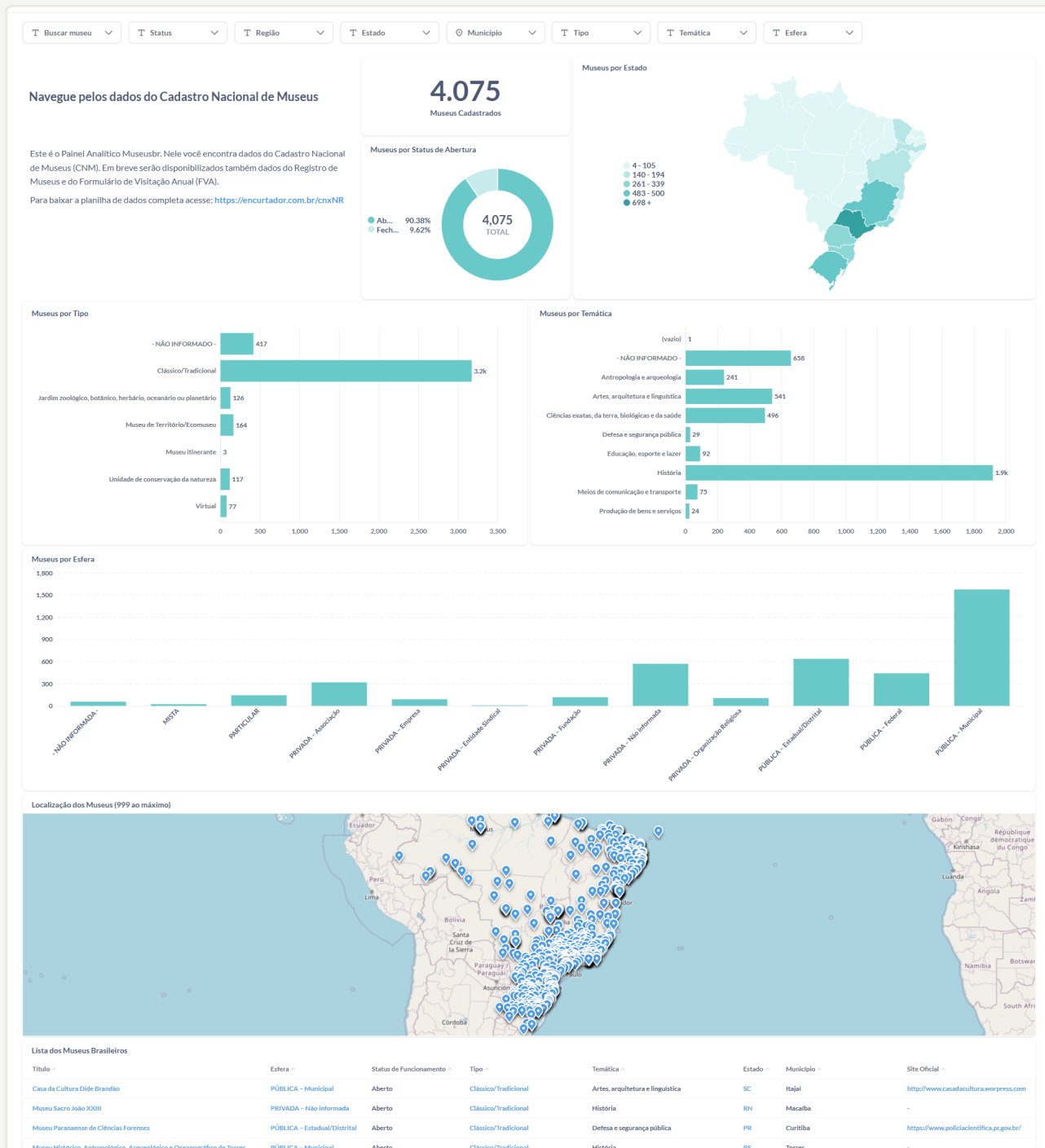
+ Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/ibram-lanca-nova-plataforma-online-do-cadastro-de-bens-musealizados-desaparecidos>.

+ Disponível em: <https://bensdesaparecidos.museus.gov.br/>



5.7.3. Cadastro Nacional de Museus

Desde 2015, com o intuito de promover maior transparência na gestão pública, garantir a contribuição da sociedade e acurar a qualidade dos dados, o Ibram adotou a Plataforma MuseuBr para o mapeamento e a atualização das informações do Cadastro Nacional de Museus (CNM), atividades que passaram a ser realizados de forma colaborativa e democrática, permitindo à sociedade participação direta na forma de inclusão de informações e produção de conhecimento sobre os museus do país. Contudo, diante das necessidades apresentadas pelo campo e de demandas internas, foi necessário reformular a ferramenta, de forma a melhor atender aos objetivos da iniciativa e aos anseios dos usuários. Por isso, após suspensão em meados de 2023, os trabalhos foram retomados com uma Plataforma muito mais dinâmica e atual. Assim, buscando aprimorar os serviços oferecidos, a coleta e a divulgação de dados, também consciente da necessidade de informações de qualidade, foi lançada em 2024 uma nova versão da Plataforma MuseuBr desenvolvida com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais.



A plataforma disponibiliza um painel analítico para síntese e sistematização dos dados a respeito dos museus brasileiros, permitindo a visualização dinâmica de indicadores e métricas, seleção de filtros para visualização de dados contextuais e exportação de dados facilitando ações de transparência ativa e controle social. O painel foi desenvolvido com o software livre Metabase.

+ Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/>

+ Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/painel-analitico/>

ARQUITETURA DE MUSEUS DO IBRAM

Buscar museus ou ponto

INÍCIO / ARQUITETURA DE MUSEUS DO IBRAM

A Arquitetura de Museus consiste na sistematização das necessidades funcionais e sociais de um museu no espaço físico. Esse campo de estudo busca fortalecer a interação entre o acervo e o edifício, reconhecendo o espaço físico como parte constituinte da unidade museológica.

Além de atender às diferentes exigências do uso museal, essa área ainda fornece elementos de investigação e pesquisa que, ao voltar-se para os materiais, técnicas e usos do espaço físico, ampliam a compreensão do museu, permitindo que sua edificação seja tratada como recurso de conhecimento e valorização de sua identidade.

Com esse propósito, foram sistematizadas informações históricas, sociais, espaciais, técnicas e de uso dos museus vinculados ao Ibram, que contribuem para a documentação, valorização e preservação desses espaços. As fichas apresentadas reúnem esses dados de forma sintetizada, oferecendo um panorama sobre a formação, evolução e características de cada museu.

Essas informações também deram origem a publicação [O Edifício Museal como Objeto de Conhecimento](#), que visa, a partir da experiência da ficha dos museus Ibram, registrar o processo metodológico aplicado, na expectativa de servir como um guia prático para a documentação e análise de museus a partir de suas edificações.



5.7.4. Base de Dados Arquitetura de Museus do Ibram

A Arquitetura de Museus consiste na sistematização das necessidades funcionais e sociais de um museu no espaço físico. Esse campo de estudo busca fortalecer a interação entre o acervo e o edifício, reconhecendo o espaço físico como parte constituinte da unidade museológica. Além de atender às diferentes exigências do uso museal, essa área ainda fornece elementos de investigação e pesquisa que, ao voltar-se para os materiais, técnicas e usos do espaço físico, ampliam a compreensão do museu, permitindo que sua edificação seja tratada como recurso de conhecimento e valorização de sua identidade.

Acontecimentos históricos



Acontecimentos históricos por Museu

Museu de Alcântara	+	Museu do Açude	+	Museu Forte Defensor Perpétuo	+
Museu da Abolição	+	Museu Chácara do Céu	+	Museu Histórico Nacional	+
Museu Casa da Princesa	+	Museu da Inconfidência	+	Museu Imperial	+
Museu das Bandeiras	+	Museu da República	+	Museu Lasar Segall	+
Museu de Arte Sacra da Boa Morte	+	Museu de Arqueologia de Itaipu	+	Museu Nacional de Belas Artes	+
Museu das Missões	+	Museu de Arte Religiosa e Tradicional	+	Museu Regional Casa dos Ottoni	+
Museu Victor Meirelles	+	Museu de Arte Sacra de Paraty	+	Museu Regional de Caeté	+
Museu Casa da Hera	+	Museu do Diamante	+	Museu Regional de São João Del Rei	+
Museu Casa de Benjamin Constant	+	Museu do Ouro	+	Museu Solar Monjardim	+
				Museu Villa-Lobos	+

Com esse propósito, foram sistematizadas informações históricas, sociais, espaciais, técnicas e de uso dos museus vinculados ao Ibram, que contribuem para a documentação, valorização e preservação desses espaços. As fichas apresentadas reúnem esses dados de forma sintetizada, oferecendo um panorama sobre a formação, evolução e características de cada museu. A base de dados foi desenvolvida no ano de 2025. Foi desenvolvida com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais.

+ Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/arquitetura-museus-do-ibram/>

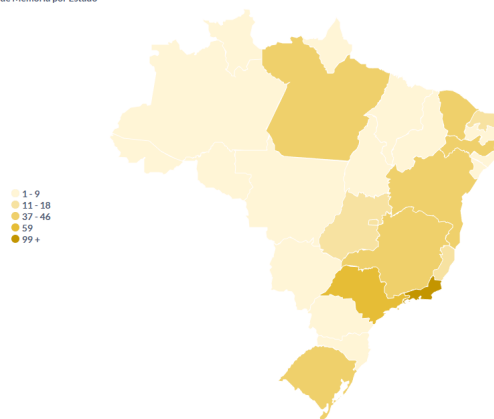
Navegue pelos dados dos Pontos de Memória

Este é o Painel Analítico, onde você pode explorar gráficos e mapas interativos com dados detalhados sobre os Pontos de Memória certificados pelo Ibram, que integram o Programa Pontos de Memória.

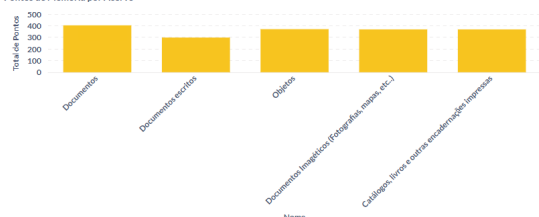
535

Total de Pontos de Memória

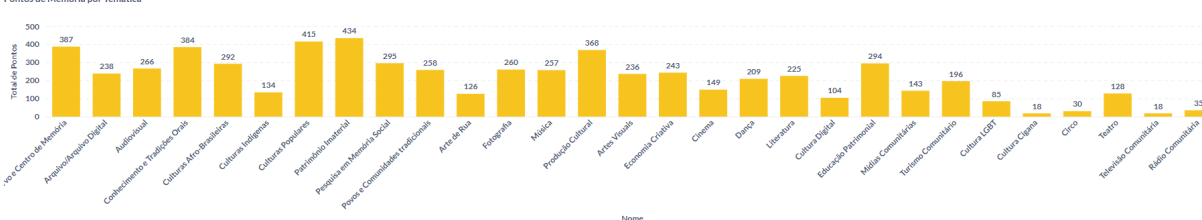
Pontos de Memória por Estado



Pontos de Memória por Acervo



Pontos de Memória por Temática



Lista de Pontos de Memória

ID	Nome	UF	Temática
184086	Coletivo Amamos Porto Grande	ES	Arquivo e Centro de Memória, Arquivo/Arquivo Digital, Audiovisual, Conhecimento e Tradições Oraís, Culturas Afro-Brasileiras, Culturas Indígenas, Culturas Populares, Patrimônio Imaterial, Pesquisa em Memória Social, Povo e Comunidades tradicionais
184098	Praça Memorial Vladimir Herzog	SP	Arquivo e Centro de Memória, Culturas Populares, Patrimônio Imaterial, Pesquisa em Memória Social, Arte de Rua, Fotografia, Música, Produção Cultural
184104	Clube do Choro de Santos	SP	Arquivo e Centro de Memória, Arquivo/Arquivo Digital, Patrimônio Imaterial, Arte de Rua, Música, Produção Cultural, Artes Visuais, Economia Criativa
184107	ECULT Capoeira - Escola de Capoeira Universo Cultural	BA	Arquivo e Centro de Memória, Arquivo/Arquivo Digital, Audiovisual, Conhecimento e Tradições Oraís, Culturas Afro-Brasileiras, Culturas Populares, Patrimônio Imaterial, Povos e Comunidades tradicionais, Fotografia, Música
184112	Grupo de Jongo Mistura da Raça	SP	Conhecimento e Tradições Oraís, Culturas Afro-Brasileiras, Culturas Populares, Patrimônio Imaterial, Povos e Comunidades tradicionais, Produção Cultural, Dança
184113	Museu D'Água	BA	Arquivo e Centro de Memória, Arquivo/Arquivo Digital, Audiovisual, Conhecimento e Tradições Oraís, Culturas Populares, Patrimônio Imaterial, Pesquisa em Memória Social, Arte de Rua, Economia Criativa, Artes Visuais

5.7.5. Cadastro Nacional de Pontos de Memória

O Cadastro Nacional de Pontos de Memória é uma base de dados gerida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) que reconhece, mapeia e divulga iniciativas comunitárias focadas na preservação da memória social e patrimônio, material ou imaterial. A certificação valoriza a museologia social, fortalecendo coletivos que promovem a cidadania e a memória coletiva. A versão anterior do Cadastro se encontrava em uma plataforma de software sem atualizações de 2015 e com dificuldades técnicas de acesso e operacionalização. Os dados foram migrados, tratados e implantados em novo sistema de informação durante o ano de 2024. Foi desenvolvido com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais.

+ Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/pontos-de-memoria>

PONTOS DE MEMÓRIA

Buscar museus ou ponto

INÍCIO / PONTOS DE MEMÓRIA / ITENS

Busca **Filtros** Metadados mostrados ▾ Ordenar [F] ▾ por Data de criação ▾ Visualização: [Ícone] [Ícone]

Filtros

Recolher todos

Nome do Ponto de Memória

Estado

- AC (3)
- AL (4)
- AM (2)
- AP (3)

Ver todos

Temática

- Acervo e Centro de Memória (387)
- Arquivo/Arquivo Digital (238)
- Arte de Rua (126)
- Artes Visuais (236)

Ver todos

Acervo

- Catálogos, livros e outras encadernações impressas (388)
- Documentos (403)
- Documentos escritos (298)
- Documentos imagéticos (Fotografias, mapas, etc...) (398)
- Objetos (370)

Coletivo Amamos Porto Grande

Temática

Acervo e Centro de Memória | Arquivo/Arquivo Digital | Audiovisual | Conhecimento e Tradições Oraís | Culturas Afro-Brasileiras | Culturas Indígenas | Culturas Populares | Patrimônio Imaterial | Pesquisa em Memória Social | Povos e Comunidades tradicionais

Acervo

Catálogos, livros e outras encadernações impressas

Estado

ES

Localização

-20.748104220198265, -40.56370891944225

Clube do Choro de Santos

Temática

Acervo e Centro de Memória | Arquivo/Arquivo Digital | Arte de Rua | Artes Visuais | Economia Criativa | Música | Patrimônio Imaterial | Produção Cultural

Acervo

Catálogos, livros e outras encadernações impressas | Documentos | Documentos escritos | Documentos imagéticos (Fotografias, mapas, etc...) | Objetos

Estado

SP

Localização

-23.932560699384987, -46.33047088790956

Associação Afro-brasileira Casa do Mensa...

Temática

Acervo e Centro de Memória | Arquivo/Arquivo Digital | Artes Visuais | Audiovisual | Cinema | Conhecimento e Tradições Oraís | Cultura Digital | Cultura LGBT | Culturas Afro-Brasileiras | Culturas Indígenas | Culturas Populares | Dança | Economia Criativa | Educação Patrimonial | Fotografia | Literatura | Mídias Comunitárias | Música | Patrimônio Imaterial | Pesquisa em Memória Social | Povos e Comunidades tradicionais | Produção Cultural | Turismo Comunitário

Acervo

Documentos | Documentos imagéticos (Fotografias, mapas, etc...) | Objetos

Estado

BA

Localização

-12.590123846300942, -38.05312675092915

Museu Dágua

Temática

Acervo e Centro de Memória | Arquivo/Arquivo Digital | Arte de Rua | Artes Visuais | Audiovisual | Conhecimento e Tradições Oraís | Cultura Digital | Culturas Populares | Educação Patrimonial | Fotografia | Literatura | Mídias Comunitárias | Patrimônio Imaterial | Pesquisa em Memória Social | Produção Cultural

Acervo

Catálogos, livros e outras encadernações impressas | Documentos | Documentos escritos | Documentos imagéticos (Fotografias, mapas, etc...) | Objetos

Estado

PA

Localização

-1.4563293810985647, -48.5017917206455

Praça Memorial Vladimir Herzog

Temática

Acervo e Centro de Memória | Arte de Rua | Culturas Populares | Fotografia | Música | Patrimônio Imaterial | Pesquisa em Memória Social | Produção Cultural

Acervo

Documentos | Documentos imagéticos (Fotografias, mapas, etc...)

Estado

SP

Localização

-23.549330630804267, -46.64066036136839

Grupo de Jongo Mistura da Raça

Temática

Conhecimento e Tradições Oraís | Culturas Afro-Brasileiras | Culturas Populares | Dança | Patrimônio Imaterial | Povos e Comunidades tradicionais | Produção Cultural

Acervo

Catálogos, livros e outras encadernações impressas

Estado

SE

Localização

-23.16725433501848, -45.78369704556982

ECULT Capoeira - Escola de Capoeira Univ...

Temática

Acervo e Centro de Memória | Arquivo/Arquivo Digital | Artes Visuais | Audiovisual | Cinema | Conhecimento e Tradições Oraís | Culturas Afro-Brasileiras | Culturas Populares | Dança | Economia Criativa | Fotografia | Literatura | Música | Patrimônio Imaterial | Povos e Comunidades tradicionais | Produção Cultural

Acervo

Catálogos, livros e outras encadernações impressas | Documentos | Documentos imagéticos (Fotografias, mapas, etc...) | Objetos

Estado

BA

Localização

-12.247719692138777, -38.96589936254649

Instituto Sociocultural Afro-Sul / Odomode

Temática

Acervo e Centro de Memória | Artes Visuais | Conhecimento e Tradições Oraís | Culturas Afro-Brasileiras | Culturas Populares | Dança | Economia Criativa | Literatura | Música | Patrimônio Imaterial | Pesquisa em Memória Social | Povos e Comunidades tradicionais | Produção Cultural

Acervo

Documentos | Documentos escritos | Documentos imagéticos (Fotografias, mapas, etc...) | Objetos

Estado

RS

Localização

-30.051653359474695, -51.193741061519131

Reisado Mestre Manoel Tornado

A plataforma disponibiliza um painel analítico para síntese e sistematização dos dados a respeito dos museus brasileiros, permitindo a visualização dinâmica de indicadores e métricas, seleção de filtros para visualização de dados contextuais e exportação de dados facilitando ações de transparência ativa e controle social. O painel foi desenvolvido com o software livre Metabase.

+ Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/painel-analitico-dos-pontos-de-memoria/>

Início

Certificação de Pontos de Memória

A certificação como Ponto de Memória é a titulação concedida pelo Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, nos termos da [Portaria Ibram nº 579, de 29 de julho de 2021](#), a entidades e coletivos culturais, com o objetivo de reconhecê-los como Pontos de Memória.

Podem ser certificados como Pontos de Memória, as entidades ou coletivos culturais que têm como finalidade a identificação, o registro, a pesquisa e a promoção do patrimônio e das referências culturais dos diferentes grupos sociais, de modo que sejam considerados e valorizados como parte integrante e indispensável da memória social brasileira.

Para tanto, a entidade ou coletivo cultural interessada em ser certificada como Ponto de Memória deve demonstrar que desenvolve programas, projetos e ações de **museologia social**, pautadas na gestão participativa e no vínculo com a comunidade e seu território.

As entidades e coletivos culturais certificados como Pontos de Memória passam a integrar o [Cadastro Nacional de Pontos de Memória](#). Além disso, a certificação habilita tais organizações para a participação nas políticas públicas destinadas ao [Programa Pontos de Memória](#), garantindo uma chancela institucional importante para a obtenção de apoios, financiamentos e parcerias.

Faça sua inscrição

Saiba mais!



5.7.6. Plataforma de Certificação de Pontos de Memória

A certificação como Ponto de Memória é a titulação concedida pelo Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, nos termos da **Portaria Ibram nº 579**, de 29 de julho de 2021, a entidades e coletivos culturais, com o objetivo de reconhecê-los como Pontos de Memória. Podem ser certificados como Pontos de Memória, as entidades ou coletivos culturais que têm como finalidade a identificação, o registro, a pesquisa e a promoção do patrimônio e das referências culturais dos diferentes grupos sociais, de modo que sejam considerados e valorizados como parte integrante e indispensável da memória social brasileira. A plataforma foi inteiramente desenvolvida pela equipe interna da CGSIM durante o ano de 2025 com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais.

+ Disponível em: <https://pontosdememoria.museus.gov.br/>

⚠ **ATENÇÃO:** Faltam 4 dias para o fim do período de **submissão** do ano 2025.

Minhas declarações

[Nova](#)

Tipo	Envio	Ano Todos	Museu Todos	Situação
------	-------	--------------	----------------	----------

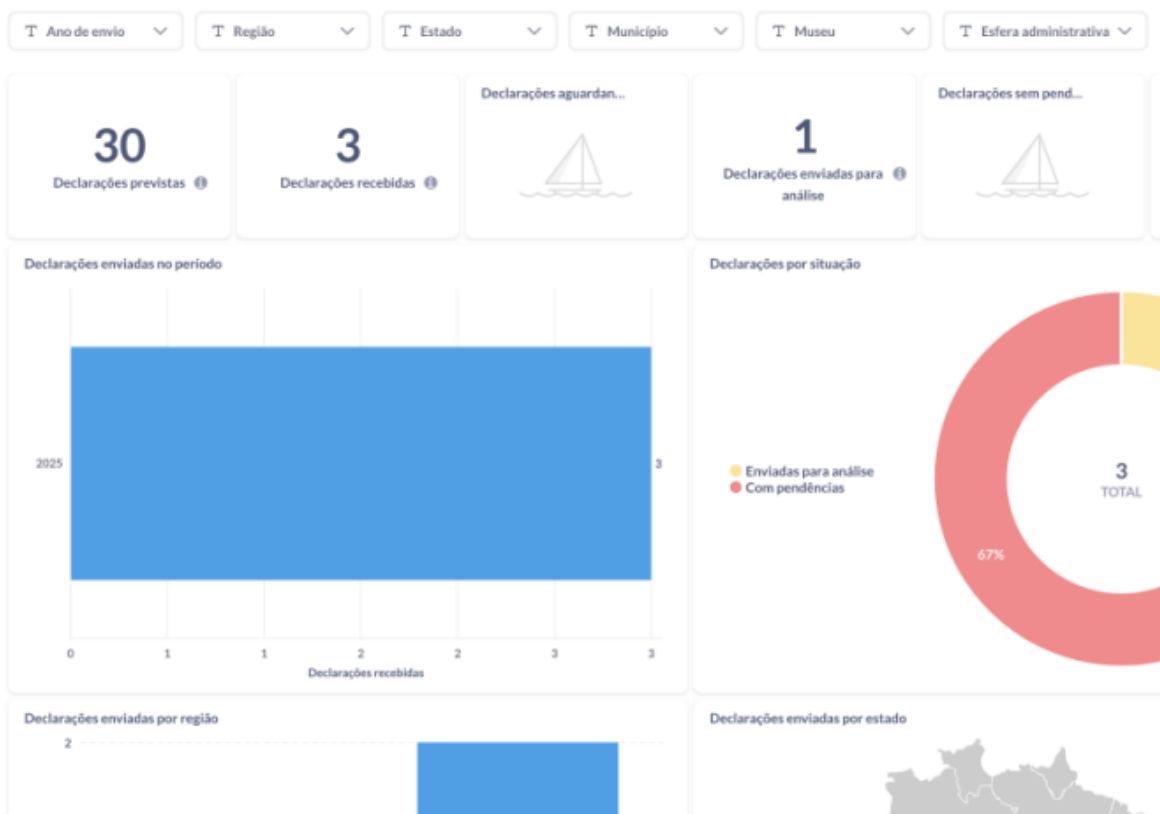
Exibir 10

5.7.7. Plataforma do Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM)

O INBCM é um instrumento de inserção periódica de dados sobre os bens culturais musealizados que integram os acervos museológico, bibliográfico e arquivístico dos museus brasileiros, para fins de identificação, acautelamento e preservação, previstos na Política Nacional de Museus, instituído pela **Lei nº 11.904/2009** e regulamentado pelo **Decreto nº 8.124** de 2013, sem prejuízo de outras formas de proteção existentes. Apesar de sua importância estratégica, o Ibram ainda não possuía um sistema de informação em condições de viabilizar a operação logística de declaração de dados de inventário dos acervos museais brasileiros.

Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados

Painel analítico



Por meio de uma cooperação com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), foi desenvolvida a plataforma digital do INBCM ao longo dos anos de 2024 e 2025, tendo continuidade com novas funcionalidades técnicas em novo acordo de cooperação para os anos de 2026 e 2027. A plataforma é dividida em dois módulos, o módulo do declarante, onde as instituições fazem a submissão de seu inventário por meio de planilhas eletrônicas, e o módulo do gestor, que permite o acompanhamento, análise e avaliação da conformidade das declarações realizadas.

+ **Módulo declarante do IBCM - disponível em:** <https://inventario.museus.gov.br/>

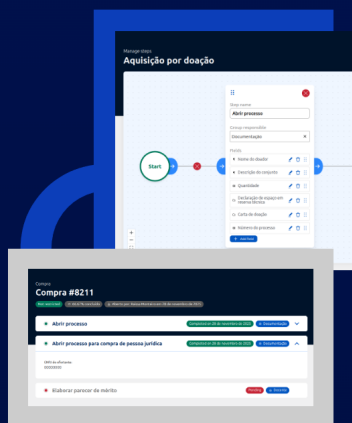
+ **Módulo gestor do IBCM - disponível em:** <https://gestao-inventario.museus.gov.br/>

OBATALÁ

Um plugin WordPress criado para transformar a forma como museus e centros culturais gerenciam seus acervos.



O **Obatalá** é um sistema de **gestão curatorial**. Ele abrange todas as etapas do ciclo curatorial — da **patrimoniação** à **circulação de acervos** — em uma única plataforma.



Por que escolher o **Obatalá**?

Uma plataforma que transforma complexidade em clareza e performance.



Operação mais simples, segura e alinhada à sua realidade

Gestão integrada, processos flexíveis e controle colaborativo garantem que cada etapa do ciclo seja organizada, rastreável e adaptada à rotina do seu museu.



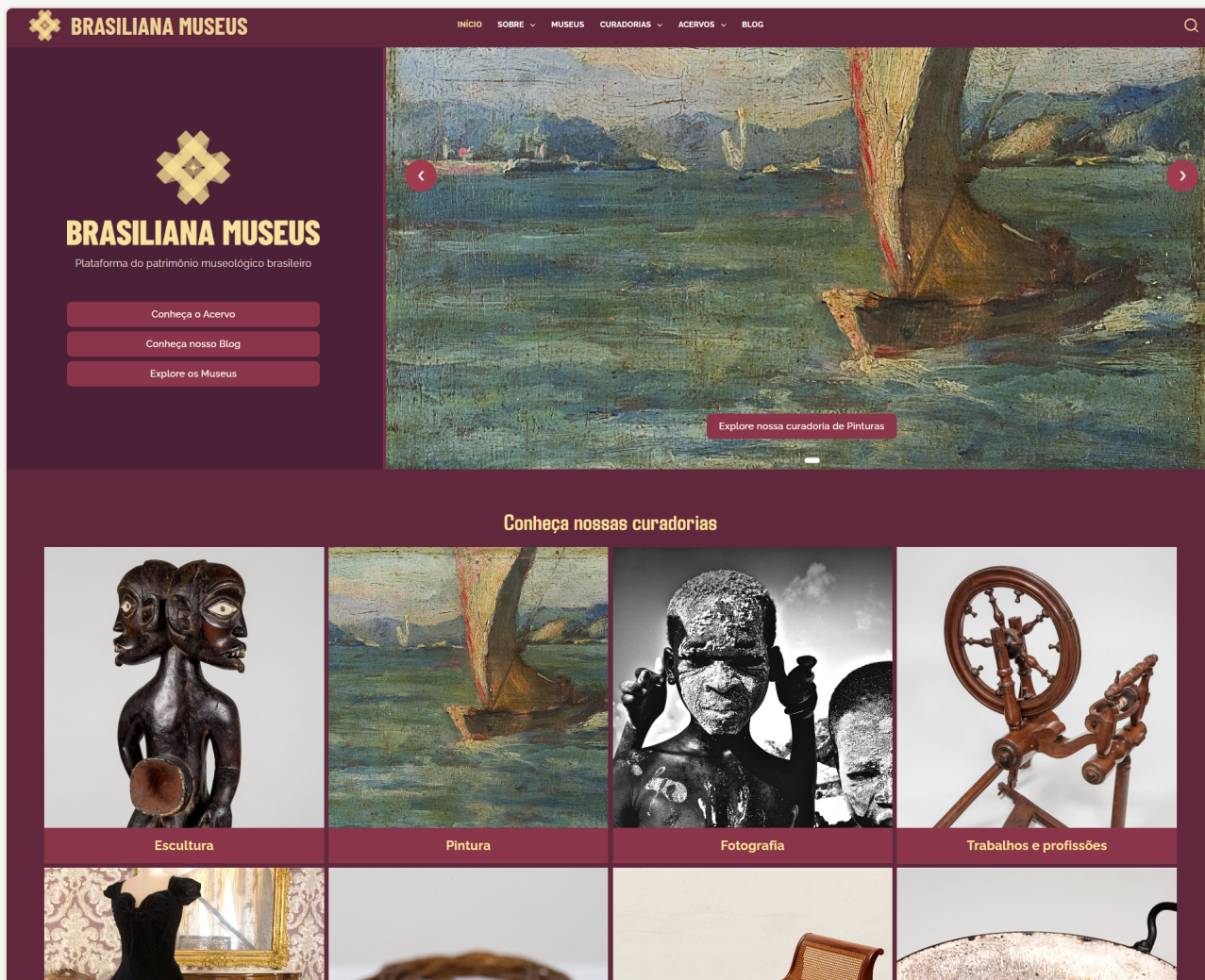
Tecnologia confiável para crescer sem complicações

Desenvolvido em Wordpress e estruturado em BPMN, oferece fácil instalação, integração eficiente e processos padronizados que elevam a produtividade da equipe.

5.7.8. Obatalá - sistema de gestão curatorial

O Obatalá é um sistema de gestão curatorial. Ele abrange todas as etapas do ciclo curatorial – da patrimoniação à circulação de acervos – em uma única plataforma. Gestão integrada, processos flexíveis e controle colaborativo garantem que cada etapa do ciclo seja organizada, rastreável e adaptada à rotina de um museu. O sistema vem sendo desenvolvido em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte por meio de um TED durante os anos de 2024 e 2025 com perspectivas de lançamento em 2026.

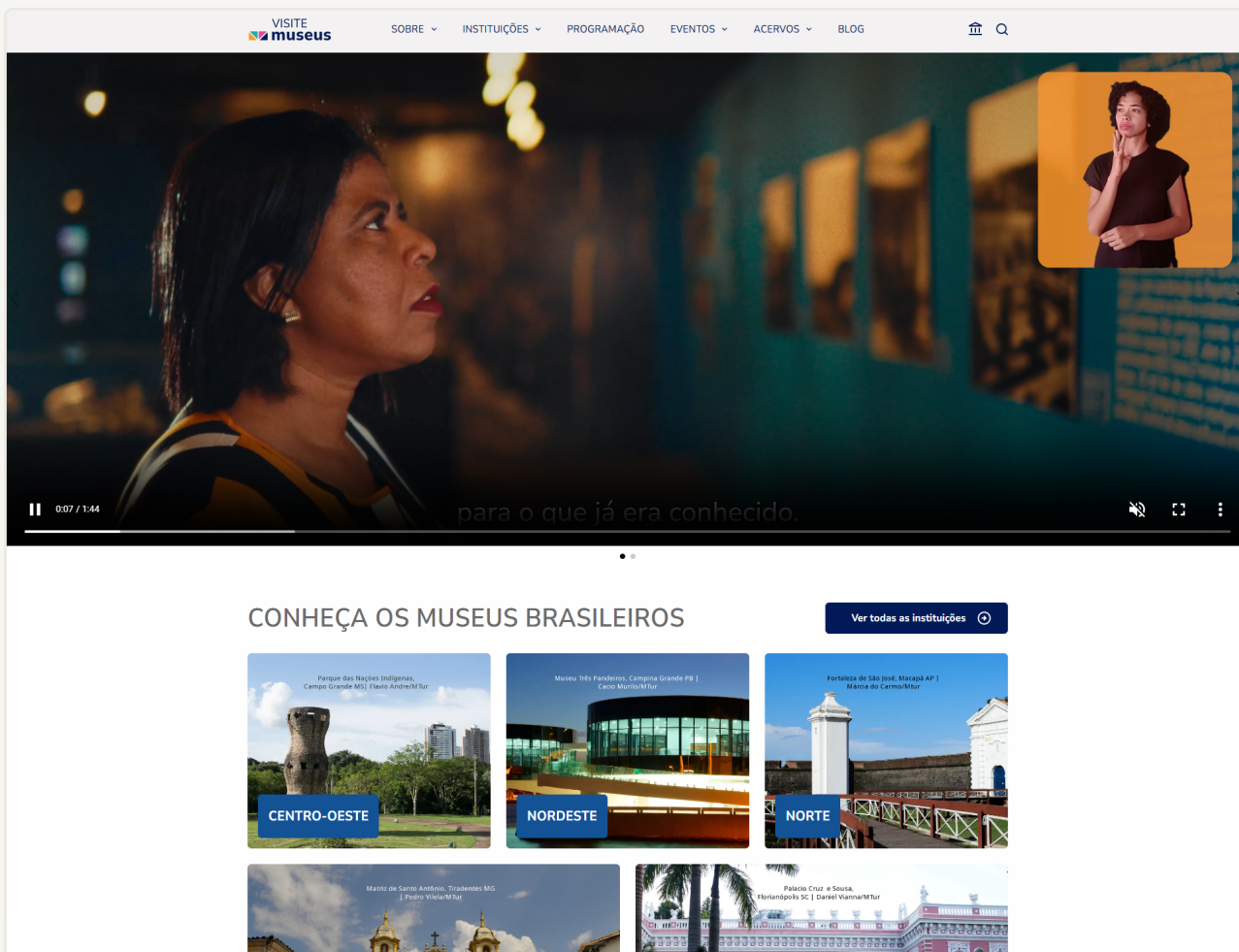
+ Disponível em: <https://obatala.nocs.ifrn.edu.br/>



5.7.9. Brasiliana Museus

A Brasiliana Museus é uma plataforma online que busca conectar e disponibilizar o patrimônio dos museus brasileiros em um repositório acessível ao público, ampliando o alcance dos acervos para além das fronteiras físicas dos museus. Com o objetivo de democratizar o acesso à cultura e à história do país, a plataforma permite que as pessoas possam explorar e pesquisar as coleções de diversas instituições culturais em um só lugar. Qualquer museu brasileiro pode aderir a plataforma e, dessa forma, disponibilizar a documentação do seu acervo e fazer parte desta rede. A plataforma foi lançada em 2023 e desenvolvida com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais.

- + **Matéria de lançamento:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/ibram-lanca-plataforma-online-brasiliana-museus>.
- + **Disponível em:** <https://brasiliana.museus.gov.br/>



5.7.10. Visite Museus: Primavera e Semana de Museus

O Visite Museus é a nova plataforma online de eventos da Semana Nacional de Museus e da Primavera dos Museus, criada pelo Ibram que visa contribuir com a difusão e promoção dos museus, ampliar o acesso à cultura, assegurar a preservação do patrimônio, estimular a educação, a inclusão social, a acessibilidade e a divulgação do conhecimento ultrapassando as fronteiras físicas e chegando a um público (nacional ou internacional) mais amplo. A plataforma foi lançada em 2024 e desenvolvida com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais.

- + **Matéria de lançamento:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/ibram-abre-inscricoes-para-a-primavera-dos-museus-em-nova-plataforma-1>
- + **Saiba mais:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/ibram-deu-inicio-a-18a-primavera-dos-museus-com-evento-em-brasilia>
- + **Disponível em:** <https://visite.museus.gov.br/>

The screenshot displays the website for the Forum of Social Participation of Ibram (mforum). The top navigation bar includes links for (re)Conexões, Plano Nacional Setorial de Museus, Fórum Nacional de Museus, Notícias, Login, and MAIS IBRAM. The main header features a graphic of hands holding a pie chart and the mforum logo. Below this, there are two main content areas:

- (re)CONEXÕES**: A section with a blue background and white text. It includes a sub-header "O (re)Conexões 2025-2026 já começou!" and a paragraph describing the program's focus on decentralization and regionalization. A button at the bottom reads "(re)Conexões 2025-2026 →".
- Veja os locais de encontro do (re)Conexões em 2026**: A section with a blue background featuring a map of Brazil. The map shows various cities and includes a search bar with the text "Exibindo localizações de: Marque aqui a geolocalização de seu evento para que ele apareça em nosso mapa".

5.7.11. Fórum Nacional de Museus e Reconexões

O Fórum Nacional de Museus é um evento realizado pelo Ibram desde 2004. De abrangência nacional, constitui-se como um espaço de aprofundamento das discussões específicas sobre o setor de museus e de intercâmbio de experiências entre os profissionais do campo museal. Seu principal objetivo é refletir e delinear diretrizes para o Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM) e consolidar as bases para a implantação de uma articulação nacional dos museus brasileiros, representada pelo Sistema Brasileiro de Museus (SBM). O site do Fórum foi desenvolvido ao longo do ano de 2024 para sua 8ª edição com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais.



O site foi pensado para organizar as atividades do fórum de Fortaleza, inscrições, agenda, materiais e informações gerais ao público. Foram desenvolvidas também seções temáticas para projetos específicos, como o apoio tecnológico a realização das atividades do Programa Reconexões e a consulta pública e divulgação das metas do Plano Nacional Setorial de Museus.

+ Disponível em: <https://forum.museus.gov.br/>



(re)CONEXÕES

Nesta edição do Programa (re)Conexões 2025-2026, o Ibram convida o campo museal para um diálogo colaborativo em torno de iniciativas estratégicas para o setor: **a reestruturação do Sistema Brasileiro de Museus (SBM), a implantação do Sistema de Participação Social (SPAS) do Ibram e a normatização do Fórum Nacional de Museus.**

5. 7. 11. 1. Reconexões

Como uma ação estruturante, o Programa (re)Conexões se consolida como um espaço permanente de diálogo entre Estado e sociedade civil, promovendo articulação, mediação, qualificação e cooperação entre instituições, entidades e coletivos. Seu objetivo é fomentar a construção de agendas de trabalho, diretrizes e políticas públicas para o campo museal, sempre em sintonia com os temas mais relevantes da área. Junto ao site do fórum foi desenvolvida a plataforma digital para apoio ao Reconexões, oferecendo funcionalidades para mapeamento das ações, inscrições e material de apoio aos encontros.

+ Disponível em: <https://forum.museus.gov.br/reconexoes/inicio-2026/>



Memória do Fórum Nacional de Museus

Accesse os relatórios dos fóruns passados



O Plano Nacional Setorial de Museus – PNSM é resultado de um importante esforço de mobilização e articulação do setor museal, desenvolvido conjuntamente com a construção do Plano Nacional de Cultura – PNC.

Sua trajetória se inicia no 1º Fórum Nacional de Museus – FNM, em 2004, quando representantes do campo museal, à luz do tema 'A Imaginação Museal: os caminhos da democracia', estabeleceram as diretrizes para a Política Nacional de Museus – PNM e para o Sistema Brasileiro de Museus – SBM.

Ler mais



Confira o registro dos últimos Fóruns

Accesse o acervo diretamente no Tainacan

Busca Busca avançada Ordenar 17 - por Data de criação Visualização Masonry Ver como...

5º FNM - Homenagem aos 40 anos da Mesa de Santiago no Chile - Conferência (2012)	5º FNM - Museus no século 21: práticas e ferramentas de desenvolvimento social -	5º FNM - Votação de representantes para o CNPC (2012)	5º FNM - Os museus no desenvolvimento do imaginário cultural das cidades - Painel (2012)	5º FNM - Acervos e coleções: entre o público e o privado - Painel (2012)	5º FNM - Homenagem, lançamento e obliteração de selos do 5º Fórum Nacional de Museus - Divulgação
--	--	---	--	--	---

5.7.12. Memória do Fórum Nacional de Museus

Junto ao site do Fórum foi desenvolvido um repositório digital para arquivar os relatórios passados dos Fóruns Nacionais e todo material de vídeos, cartazes, documentos, fotografias, entre outros objetos, produzidos como memória do fórum nacional de museus. A coleção conta atualmente com 1794 objetos digitais disponíveis ao público.

+ Disponível em: <https://forum.museus.gov.br/memoria-do-forum/>



5. 7. 12. 1. Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM)

Também junto ao site do fórum foi criada a plataforma para divulgação, acompanhamento e monitoramento do Plano Nacional Setorial de Museus.

+ Disponível em: <https://forum.museus.gov.br/pnsm/inicio/>

mcedoc
Centro de Documentação do Instituto Brasileiro de Museus

Nosso Acervo

Bem-vindo ao **Centro de Documentação do Instituto Brasileiro de Museus**, um espaço dedicado à preservação, pesquisa e difusão do conhecimento museológico. Aqui, reunimos documentos, publicações e registros históricos que contam a trajetória dos museus, suas práticas e suas transformações ao longo do tempo.

Em nosso acervo documental, você terá acesso à catálogos, informativos, reportagens e registros históricos. Além disso, disponibilizamos documentos de produção acadêmica, como teses, artigos e publicações técnicas sobre Educação Museal.

Acervo Documental

Este acervo reúne documentos fundamentais para pesquisadores, estudantes e profissionais da área, oferecendo insumos para estudos, práticas museológicas e preservação da memória cultural a partir de catálogos, informativos, reportagens e registros históricos.

EXPLORE O REPOSITÓRIO

Educação Museal

Explore um acervo dedicado à **educação museal**, com materiais que abrangem desde a formação de educadores até estratégias de acessibilidade, práticas comunitárias e abordagens decoloniais. Todas as obras são de **acesso público** e reforçam o papel dos museus como espaços de **encontro, memória e transformação social**.

EXPLORE O REPOSITÓRIO

Os itens deste acervo não poderão ser reproduzidos com qualquer finalidade, utilizados para fins comerciais ou para distribuição ao público, mesmo que gratuita. Qualquer utilização nesse sentido deverá ser submetida à autorização direta dos autores ou proprietários do direito autoral, moral ou qualquer outro direito relacionado ao material em questão. O Museu Villa-Lobos não se responsabiliza por questões referentes à violação de

5.7.13. Centro de Documentação do Ibram (CEDOC)

O Centro de Documentação do Instituto Brasileiro de Museus é um espaço digital dedicado à preservação, pesquisa e difusão do conhecimento museológico. Aqui, foram reunidos documentos, publicações e registros históricos que contam a trajetória dos museus, suas práticas e suas transformações ao longo do tempo. O acervo documental é composto por catálogos, informativos, reportagens, registros históricos. O repositório digital foi desenvolvido em 2025 com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais e conta atualmente com 708 documentos digitais do Ibram acessíveis ao público.

+ Disponível em: <https://cedoc.museus.gov.br/>

mcedoc Educação Museal | Repositório Documental do IBRAM | Publicações IBRAM | MAIS IBRAM | Q

Política Nacional de Educação Museal

SOBRE REPOSITÓRIO CONTRIBUA

Repositório de Educação Museal

Acesso aberto ao conhecimento produzido no campo da educação museal brasileira.

EXPLORAR CONTEÚDOS

Sobre o repositório

A educação constitui uma das funções essenciais dos museus. Para além das atividades de preservação, conservação e comunicação de seus acervos, é por meio das ações educativas que os museus exercem, de forma efetiva, seu papel **na transformação social e na interpretação da cultura e da memória coletiva.**

Compreender os bens musealizados vai além do conhecimento de sua natureza material: exige a consideração de seus contextos sociais, históricos e simbólicos, bem como o desenvolvimento de uma **consciência crítica e abrangente da realidade.**

Nesse sentido, a Educação Museal abrange um conjunto de processos — de ordem teórica, prática e de planejamento — que possibilitam ao museu assumir plenamente sua condição de **mediador cultural e referencial social.** Seu escopo envolve diferentes abordagens, metodologias e ferramentas específicas que fundamentam e orientam o desenvolvimento das ações educativas realizadas nos museus.

Acesso aberto ao repositório

Este espaço é uma ação integrante da implementação da Política Nacional de Educação Museal – PNEM, reunindo uma coleção de conteúdos voltados à educação museal, compreendendo publicações, pesquisas acadêmicas, artigos, relatos de experiência e outras produções que dialogam com práticas, reflexões e políticas no campo da educação em museus, pontos de memória e centros culturais e da mediação cultural.

O objetivo é promover o acesso aberto ao conhecimento produzido por profissionais, instituições e pesquisadores(as), incentivando a troca de saberes e o fortalecimento das redes de atuação em educação museal.

Ao navegar por este repositório, você encontrará materiais que abordam diferentes dimensões da educação museal – da formação de educadores às estratégias de acessibilidade, das práticas comunitárias às abordagens críticas decoloniais. Todos os itens disponibilizados são de acesso público e visam contribuir para a valorização da função educativa dos museus como espaços vivos de encontro, memória e transformação social.

5.7.14. Repositório de Educação Museal do Ibram

O espaço é uma ação integrante da implementação da Política Nacional de Educação Museal – PNEM, reunindo uma coleção de conteúdos voltados à educação museal, compreendendo publicações, pesquisas acadêmicas, artigos, relatos de experiência e outras produções que dialogam com práticas, reflexões e políticas no campo da educação em museus, pontos de memória e centros culturais e da mediação cultural. O objetivo é promover o acesso aberto ao conhecimento produzido por profissionais, instituições e pesquisadores(as), incentivando a troca de saberes e o fortalecimento das redes de atuação em educação museal. O repositório digital foi desenvolvido em 2025 com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais e conta atualmente com 336 documentos digitais do Ibram acessíveis ao público.

+ Disponível em: <https://cedoc.museus.gov.br/educacao-museal-v2/>

Portal da Sustentabilidade dos Museus e Pontos de Memória

O Portal da Sustentabilidade dos Museus e Pontos de Memória é uma iniciativa do Ibram voltada à disseminação e à difusão de conhecimentos e práticas sustentáveis nas instituições e nos processos museológicos brasileiros, em sintonia com os compromissos globais da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Explore as Ferramentas para Gestão



Sobre o Portal

O Portal apresenta a abordagem do Ibram para a sustentabilidade, cujas origens remontam à parceria institucional com o **Programa Ibramuseus**, inaugurada em 2015, e que resultou na criação da Linha de Ação em Sustentabilidade de Instituições e Processos Museais. Desde então, o Ibram vem desenvolvendo diversas inovações para o campo museológico brasileiro, como a recente inclusão da Dimensão Política da Sustentabilidade, que vem se somar às Dimensões Ambiental, Econômica, Social e Cultural!

Concebido como um espaço virtual aberto, dinâmico e participativo, o Portal integra a **Política de Economia de Museus** e tem como propósito estimular o debate, sensibilizar e capacitar profissionais e instituições sobre o tema da sustentabilidade museal. Além disso, busca potencializar as ações do Ibram e de seus parceiros, contribuindo para a consolidação de um modelo de governança sustentável no setor museológico.



Missão e Propósito

Estimular debates, sensibilizar e capacitar profissionais e instituições na temática da sustentabilidade dos museus e pontos de memória.



Papel dos Museus

Os museus podem assumir um papel



Sustentabilidade Integral

5.7.15. Portal de Sustentabilidade de Museus e Pontos de Memória

O Portal da Sustentabilidade dos Museus e Pontos de Memória é uma iniciativa do Ibram voltada à disseminação e à difusão de conhecimentos e práticas sustentáveis nas instituições e nos processos museológicos brasileiros, em sintonia com os compromissos globais da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O repositório digital foi desenvolvido em 2025 com a plataforma Wordpress e o plugin Tainacan para gestão de coleções digitais e conta atualmente com 10 documentos digitais do Ibram acessíveis ao público.

+ Disponível em: <https://sustentabilidade.museus.gov.br/>

PESQUISA DE GESTÃO DE RISCO PARA MUSEUS UNIVERSITÁRIOS



Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. O (A) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa de mapeamento de riscos nos museus brasileiros, cujo objetivo e a finalidade foram mencionados anteriormente. Ressaltamos que a sua participação é voluntária, não havendo penalidades de sua desistência, a qualquer momento. Os dados coletados serão tratados sempre de forma agrupada, protegendo a identidade do/ (da) respondente, do profissional e do museu. Todos os dados serão armazenados e ficarão sob a responsabilidade do Ibram. Ao prosseguir neste questionário, o/ (a) Sr. (a) declara ter lido e entendido todas as informações repassadas, mas caso o (a) Sr. (a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o Ibram, através da Coordenação de Gestão de Riscos e Fiscalização Museal - COGEFIM/Ibram, pelo e-mail: cogefim@museus.gov.br *

Li e concordo com os termos de uso.

ANCELAR

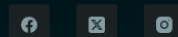
PRÓXIMO



**Programa de
Gestão de Riscos
ao Patrimônio
Musealizado Brasileiro**
instituto**brasileiro**demuseus

ÍNDICE

DESCRIÇÃO
E ANÁLISES



REGISTRO

Sbm
sistema brasileiro de museus

ibram institutobrasileirode
museus

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL

5.7.16. Pesquisa de Gestão de Risco para Museus Universitários

+ Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/pesquisa-de-gestao-de-risco-para-museus/>

5.8. SISTEMAS DE GESTÃO DE ACERVOS DE MUSEUS VINCULADOS AO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

Ao longo dos anos de 2023 a 2026 foram trabalhados 20 repositórios digitais.

Os acervos digitais dos museus do Ibram são dos seus patrimônios mais importantes para a socialização da cultura, a difusão do patrimônio cultural bem como o acesso mais democrático e amplo a usuários e interessados no acervo que não tenham a disponibilidade de visitar os espaços fisicamente ou, mesmo o fazendo, não têm a oportunidade de obter mais informações sobre objetos museais que se encontram na reserva técnica não estando disponíveis em exposições abertas ao público.

Quando iniciamos a gestão, estavam disponíveis já em torno de 20 repositórios digitais de museus com um número próximo de 18.000 objetos digitais, porém muitos desses sites estavam desenvolvidos com versão de design gráfico padronizadas para sites padrões de serviços do governo federal não representando a diversidade cultural e gráfica dos museus.

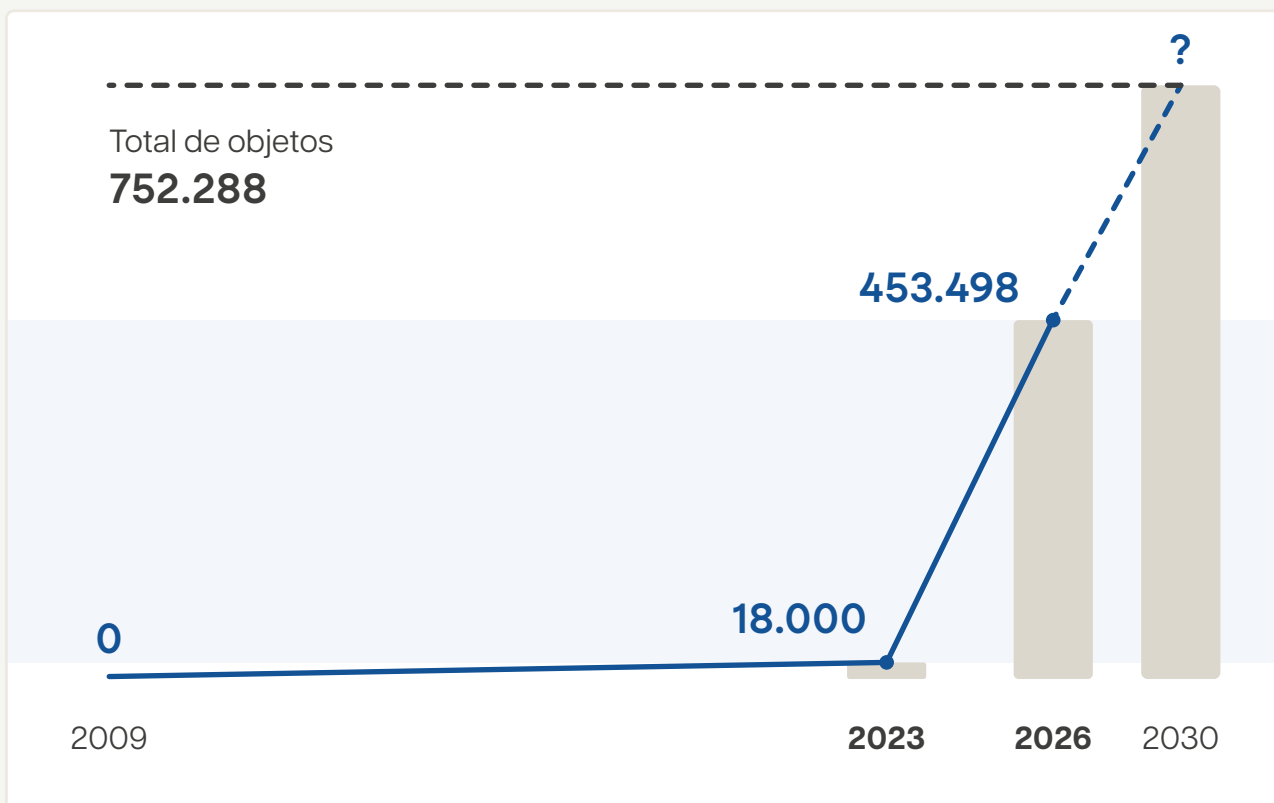
Entendeu-se que isso é um problema, pois o trabalho cultural envolve de forma conceitual e simbólica a projeção visual, a construção de sentidos que se dá também por meio da linguagem gráfica, a cor, os logotipos, os traços culturais e todos os elementos visuais que podem ser lançados para a construção de sites não são elementos menores, mas sim formas de apropriação cultural e construção de sentido compartilhada pelas instituições. **Ao longo dos anos de 2023 a 2026 foram trabalhados 20 repositórios digitais dos museus do Ibram por meio da criação de novas identidades visuais, novas coleções e a disponibilização de novos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos.**

Os dados representam um **crescimento de 2.519%** no número de objetos digitais disponíveis em repositórios digitais ao longo desta gestão.

Chegamos em 2026 com resultados expressivos, conforme se pode observar na tabela abaixo. Os dados representam um crescimento de 2.519% no número de objetos digitais disponíveis em repositórios digitais ao longo desta gestão. Cabe também ressaltar que esses dados sistematizados representam o mais próximo que se tem hoje em dia de um inventário unificado e sistematizado dos acervos dos museus do Ibram. Imagina-se que existam, sobretudo no campo arquivístico, muitos acervos históricos de documentos ainda não tratados e não documentados em bases de dados, o que pode eventualmente elevar esse número atual de forma substancial.

Tipologia de Acervo	Itens inventariados em repositórios digitais
Museológico	230.285*
Bibliográfico	221.819**
Arquivístico	1.394***
TOTAL	453.498

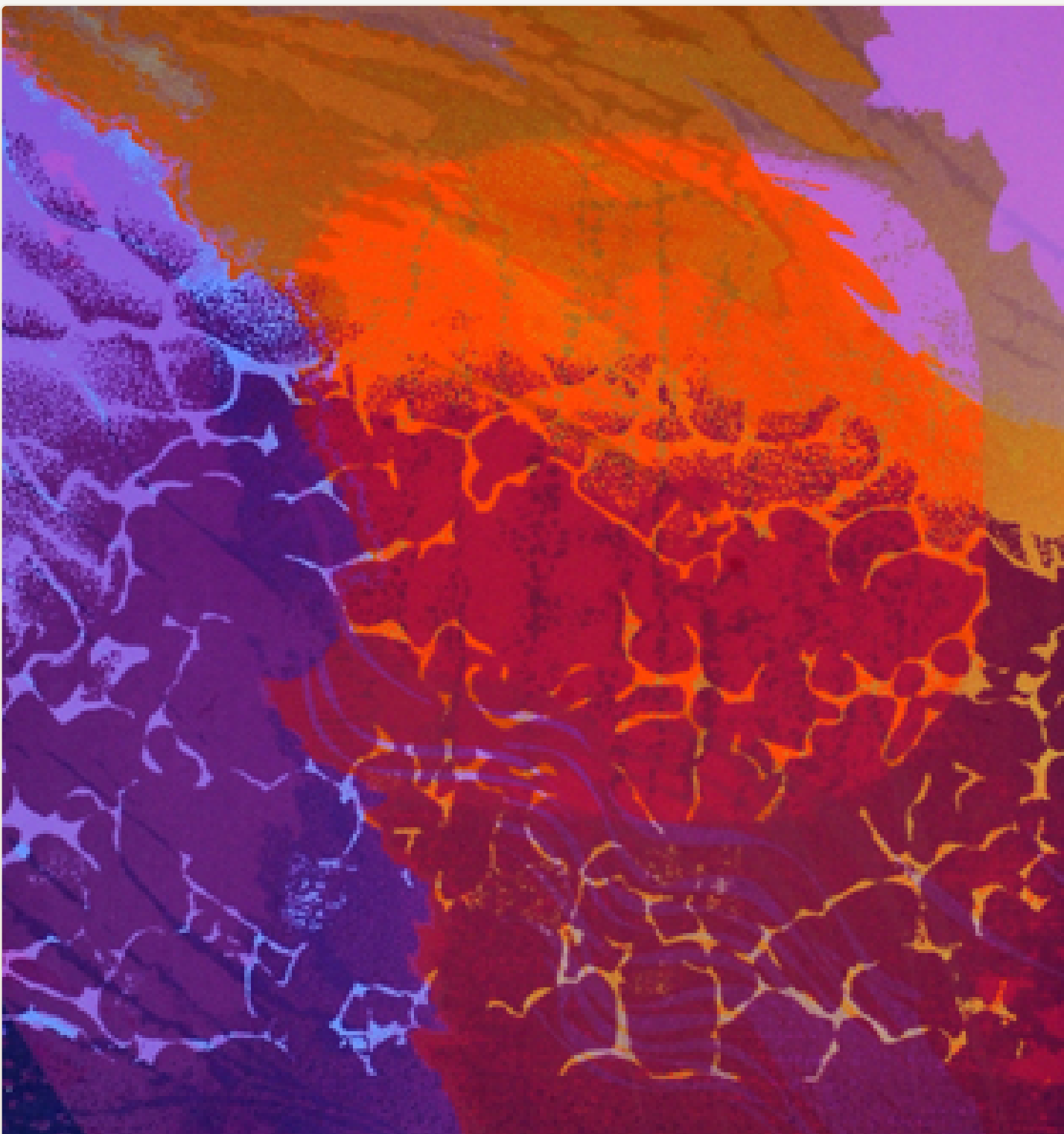
- + ***Fonte:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/os-museus/acervos-online/acervos-ibram-tainacan/acervos-ibram-tainacan>
- + ****Fonte:** <https://bibliotecas.museus.gov.br/bibliotecas-em-numeros/>
- + *****Fonte:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/servicos-de-informacao-digitais>



Apesar do expressivo crescimento na documentação e sistematização dos acervos dos museus do Brasil nesses últimos 3 anos, dados informados pelos museus na plataforma do Cadastro Nacional de Museus (os dados podem ser obtidos diretamente na plataforma ou sistematizados em documento interno **SEI 3283839**) relatam que existem por volta de 752.288 objetos geridos por esses museus. Em considerando esse número como um objetivo a ser alcançado, ou seja, a totalidade dos objetos documentados e disponíveis em bases de dados, faltariam 298.790 objetos a serem trabalhados nos próximos anos. Iniciou-se a gestão com 18.000 objetos representando 2,39% do total e ao longo desses 3 anos chegamos a 453.498 objetos representando 60,28%. Considerando os trabalhos realizados ao longo desse período, seria razoável projetar que em mais 3 a 4 anos de trabalho seria possível alcançar esse resultado em sua integralidade.

A seguir, apresentamos um a um os repositórios digitais reconstruídos com novas identidades visuais e novas coleções disponibilizadas ao público.

5.9. ACERVOS MUSEOLÓGICOS



5.9.1. Museu Casa da Hera

+ Disponível em: <https://museucasadahera.acervos.museus.gov.br/>

ACERVO
Museu Casa da Hera

Sobre o museu
A Casa da Hera foi erguida na primeira metade do século XIX, onde residiu a família de Joaquim José Teixeira Leite, grande advogado e comissário de café. Em 1952, a construção foi tombada como patrimônio nacional. Além de mobiliário, quadros e objetos de uso doméstico originais, o acervo inclui uma vasta biblioteca e uma importante coleção de trajes de origem francesa. A biblioteca possui 890 livros e três mil periódicos do século XIX. Há, ainda, um piano Henri Herz, raro exemplar do século XIX.

Conheça o acervo do museu

Cenário da casa
A Casa da Hera possui um cenário de grande importância histórica, com móveis e objetos de uso doméstico originais, que permitem ao visitante compreender o cotidiano da aristocracia cafeeira do século XIX.

Indumentária
O acervo do Museu Casa da Hera possui uma importante coleção de trajes de origem francesa, que permitem ao visitante compreender o cotidiano da aristocracia cafeeira do século XIX.

Objeto de destaque do mês
Cafeteira e Vítima
Cafeteira com vitrola e relógio. O objeto em destaque, usado durante a Revolução de 1888, simboliza a luta dos cafeicultores por melhores condições de trabalho e remuneração, além de representar a cultura do café e a história da cidade de Ilhéus.

Conheça o acervo do museu

O Museu Casa da Hera é um convite e um chamado à reflexão que nos possibilita aprender com o passado de proximidade a partir de experiências em futuras, representando a riqueza e modo de atuação na sociedade moderna.

O Jardim do Museu Casa da Hera
O jardim do Museu Casa da Hera é um espaço de grande importância histórica, com plantas e objetos de uso doméstico originais, que permitem ao visitante compreender o cotidiano da aristocracia cafeeira do século XIX.

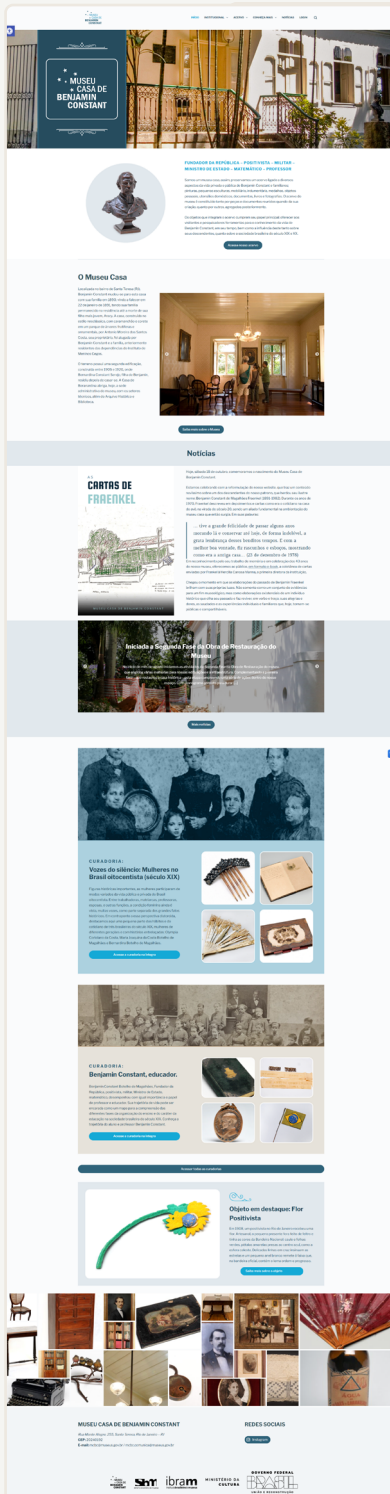
Tour virtual do Museu Casa da Hera

Conheça o acervo do museu

ACERVO
Museu Casa da Hera

5.9.2. Museu Casa de Benjamin Constant

+ Disponível em: <https://museucasabenjaminconstant.acervos.museus.gov.br/>



FUNDADOR DA REPÚBLICA – POSITIVISTA – MILITAR – MINISTRO DE ESTADO – MATEMÁTICO – PROFESSOR

Somos um museu casa, assim, preservamos um acervo ligado a diversos aspectos da vida privada e pública de Benjamin Constant e familiares: pinturas, pequenas esculturas, mobiliário, indumentária, medalhas, objetos pessoais, utensílios domésticos, documentos, livros e fotografias. O acervo do museu é constituído tanto por peças e documentos reunidos quando da sua criação, quanto por outros, agregados posteriormente.

Os objetos que integram o acervo cumprem seu papel principal: oferecer aos visitantes e pesquisadores ferramentas para o conhecimento da vida de Benjamin Constant, em seu tempo, bem como a influência deste: tanto sobre seus descendentes, quanto sobre a sociedade brasileira do século XIX e XX.

[Acesse nosso acervo](#)

O Museu Casa

Localizada no bairro de Santa Teresinha (RJ), Benjamin Constant mudou-se para esta casa com sua família em 1890, vindo a falecer em 22 de janeiro de 1891, tendo sua família permanecido na residência até a morte de sua filha mais jovem, Aracy. A casa, construída no estilo neoclássico, com caramanchão e corceto em um parque de árvores frutíferas e ornamentais, por Antonio Moreira dos Santos Costa, seu proprietário, foi alugada por Benjamin Constant e a família, anteriormente residentes das dependências do Instituto de Meninos Coços.

O terreno possui uma segunda edificação, construída entre 1905 e 1920, onde Bernardina Constant Sereia, filha de Benjamin, residia, depois de casar-se. A Casa de Bernardina abriga, hoje, a sede administrativa do museu, com os setores técnicos, além do Arquivo Histórico e Biblioteca.



[Saiba mais sobre o Museu](#)

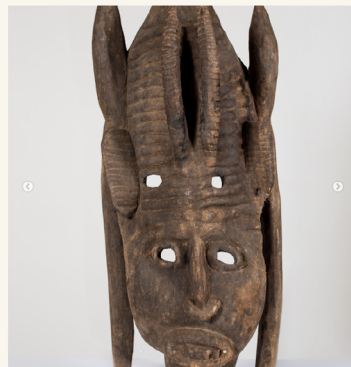


5.9.3. Museu da Abolição

+ Disponível em: <https://museudaabolicao.acervos.museus.gov.br/>



Preservação, pesquisa, divulgação, valorização e difusão da **memória**, dos valores históricos, artísticos e culturais, e do patrimônio material e imaterial dos **afrodescendentes**.



NOSSO ACERVO

O acervo inicial do MAB era composto por 130 peças relacionadas aos ambientes da senzala e da Casa Grande.

Com as reformulações da Instituição compreendeu-se que esta coleção inicial era dissonante com as expectativas e demandas do museu.

Dessa forma, as obras recebidas entre 2012 e 2020 foram embasadas numa curadoria estabelecida a partir da missão e dos objetivos do museu.

Além disso, o acervo conta com 05 pinturas de diferentes técnicas, materiais e autores; 01 par de esculturas em madeira com partes cobertas por gesso e pintura policromada; e 109 objetos culturais africanos.

Dentre os objetos, destaca-se a escultura "Sambu Bu Danca" da artista plástica holandesa Marianne Houtkamp, e um conjunto de 13 pinturas de artistas brasileiros e internacionais, focados na temática negra.

Acesse o acervo completo

Histórico do museu

1983

Abolição (MAB) foi inaugurado em 13 de maio de 1983, com a curta duração intitulada "O

1990

Primeiro fechamento do museu

2005

Segundo fechamento e reinvenção da instituição

2012

Saída do

Esse momento, em alguma medida, representou para o museu a chance de "reinventar" e refletir sobre a temática



5.9.4. Museu da Inconfidência

+ Disponível em: <https://museudainconfidencia.acervos.museus.gov.br/>



min | museu da inconfidência

De inestimável valor histórico, cultural e artístico, o acervo do MIN mantém em seu resguardo objetos e arquivos de valor incalculável para a memória não só de Ouro Preto, mas para o Estado de Minas Gerais e a própria história e formação do Brasil. Essa especificidade de coleção faz com que o acervo seja intensamente pesquisado por estudiosos de todos os estados brasileiros e de várias partes do mundo.

A coleção museológica



O **acervo museológico** do MDINC apresenta testemunhos da vida sociocultural mineira dos séculos XVIII e XIX, relacionados à formação da sociedade brasileira, com relevante conteúdo histórico e artístico, expondo peças de distintas tipologias e, principalmente, obras primas de **Aleijadinho**, Mestre Athaide, Vieira Sivas, **João Nepomuceno**, **Palliere** e tantos outros excepcionais artistas e artesãos do **período colonial**.

Em função do grande volume de informações proveniente de inventários, relatórios, fichas de catalogação gerados desde 1940, o MDINC realiza o gerenciamento das coleções por meio do processamento técnico, realizando resgate, guarda, registro, pesquisa, catalogação e formação de dossiês por equipe composta por museólogos e historiadores.

Com o avanço da tecnologia e em atendimento às demandas relativas aos itens do acervo museológico, foi criado, na década de 1990, o Sistema de Controle do Acervo Museológico do Museu da Inconfidência – SCAM para Windows. A implementação do SCAM se deu a partir de 1996 como resultado de parceria institucional com a UFOP, sendo utilizado até 2019.

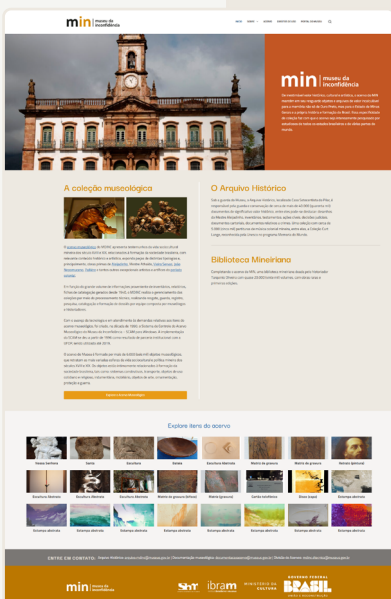
O acervo do Museu é formado por mais de 6.000 (seis mil) objetos museológicos, que retratam as mais variadas esferas da vida sociocultural e política mineira dos séculos XVIII e XIX. Os objetos estão intimamente relacionados à formação da sociedade brasileira, tais como: sistemas construtivos, transporte, objetos de uso cotidiano e religioso, indumentária, mobiliário, objetos de arte, ornamentação, roteção e guerra.

O Arquivo Histórico

Sob a guarda do Museu, o Arquivo Histórico, localizado Casa Setecentista do Pilar, é responsável pela guarda e conservação de cerca de mais de 40.000 (quarenta mil) documentos de significativo valor histórico, entre eles pode-se destacar: desenhos do Mestre Aleijadinho, inventários, testamentos, ações civéis, decisões judiciais, documentos cartoriais, documentos relativos a crimes. Uma coleção com cerca de 5.000 (cinco mil) partituras de música colonial mineira, entre elas, a Coleção Curt Lange, reconhecida pela Unesco no programa Memória do Mundo.

Biblioteca Mineiriana

Completando o acervo do MIN, uma biblioteca mineiriana doada pelo historiador Tarquínio Oliveira com quase 20.000 (vinte mil) volumes, com obras raras e primeiras edições.

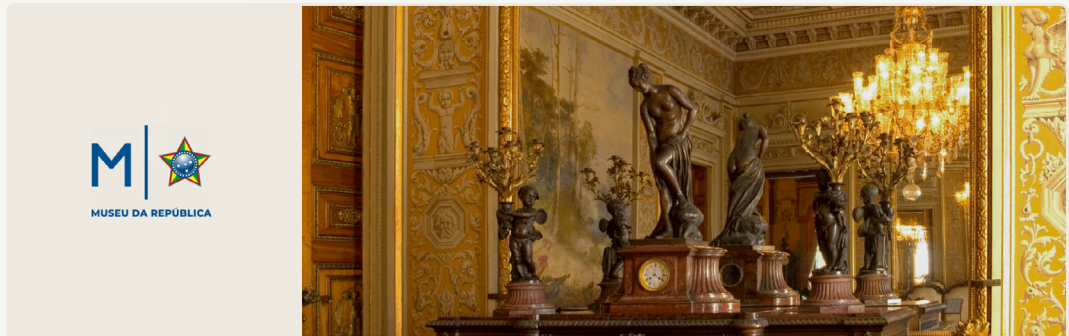


Explore itens do acervo



5.9.5. Museu da República

+ Disponível em: <https://museudarepublica.acervos.museus.gov.br/>



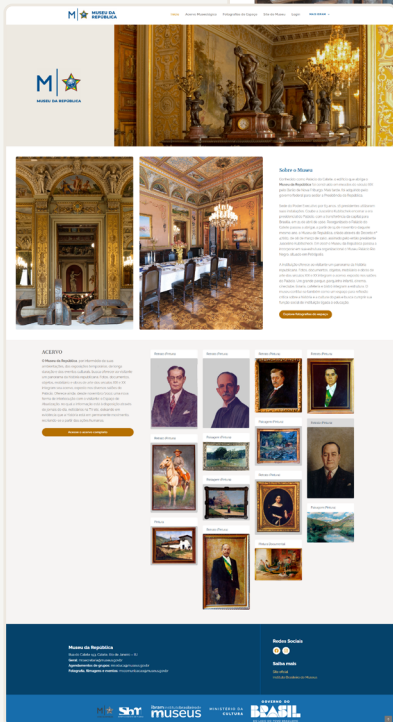
Sobre o Museu

Conhecido como Palácio do Catete, o edifício que abriga o **Museu da República** foi construído em meados do século XIX pelo Barão de Nova Friburgo. Mais tarde, foi adquirido pelo governo federal para sediar a Presidência da República.

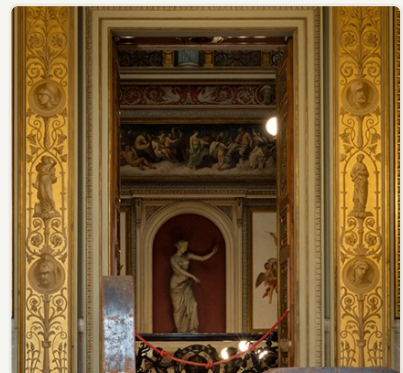
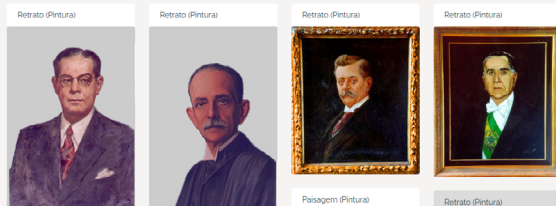
Sede do Poder Executivo por 63 anos, 16 presidentes utilizaram suas instalações. Coube a Juscelino Kubitschek encerrar a era presidencial do Palácio, com a transferência da Capital para Brasília, em 21 de abril de 1960. Reorganizado o Palácio do Catete passou a abrigar, a partir de 15 de novembro daquele mesmo ano, o Museu da República, criado através do Decreto nº 47883, de 08 de março de 1960, assinado pelo então presidente Juscelino Kubitschek. Em 2007 o Museu da República passou a incorporar em sua estrutura organizacional o Museu Palácio Rio Negro, situado em Petrópolis.

A instituição oferece ao visitante um panorama da história republicana. Fotos, documentos, objetos, mobiliário e obras de arte dos séculos XIX e XX integram o acervo, exposto nos salões do Palácio. Um grande parque, playground infantil, cinema, cineclube, livraria, cafeteria e bar são integrados à estrutura. O museu constitui-se também como um espaço para reflexão crítica sobre a história e a cultura do país e busca cumprir sua função social de instituição ligada à educação.

Explore fotografias do espaço



ública, por intermédio de suas exposições temporárias, de longa duração e obras de arte dos séculos XIX e XX, exposto nos diversos salões do Palácio. Desde novembro de 2007, uma nova ação com o visitante: o Espaço de Informação está à disposição através de notícias na TV etc. deixando em história está em permanente movimento, ritmadas ações humanas.



5.9.6. Museu de Alcântara

+ Disponível em: <https://museudealcantara.acervos.museus.gov.br/>

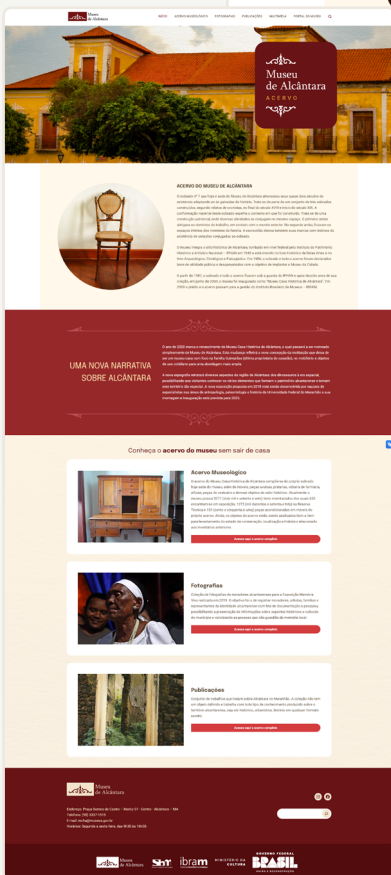


ACERVO DO MUSEU DE ALCÂNTARA

O sobrado nº 7 que hoje é sede do Museu de Alcântara atravessou seus quase dois séculos de existência adaptando-se às guinadas da história. Trata-se de parte de um conjunto de três sobrados construídos, segundo relatos de cronistas, no final do século XVIII e início do século XIX. A conformação material deste sobrado espelha o contexto em que foi construído. Trata-se de uma construção patriarcal, onde diversas atividades se conjugam no mesmo espaço. O primeiro andar abrigava os domínios do trabalho, em contato com o mundo exterior. No segundo andar, ficavam os espaços íntimos dos membros da família. A escravidão deixou também suas marcas com indícios da existência de senzalas conjugadas ao sobrado.

O museu integra o sítio histórico de Alcântara, tombado em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em 1948 e está inscrito no livro Histórico de Belas Artes e no livro Arqueológico, Etnológico e Paisagístico. Em 1986, o sobrado e todo o acervo foram declarados bens de utilidade pública e desapropriados com o objetivo de implantar o Museu da Cidade.

A partir de 1987, o sobrado e todo o acervo ficaram sob a guarda do IPHAN e após dezito anos de sua criação, em junho de 2004, o museu foi inaugurado como “Museu Casa Histórica de Alcântara”. Em 2009 o prédio e o acervo passam para a gestão do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM.



UMA NOVA NARRATIVA SOBRE ALCÂNTARA

O ano de 2020 marca o renascimento do Museu Casa Histórica de Alcântara, o qual passará a ser nomeado simplesmente de Museu de Alcântara. Esta mudança refletirá a nova concepção da instituição que deixa de ser um museu casa com foco na família Guimarães (última proprietária do casarão), no mobiliário e objetos de uso cotidiano para uma abordagem mais ampla.

A nova exposição retratará diversos aspectos da região de Alcântara: dos dinossauros à era espacial, possibilitando aos visitantes conhecer os vários elementos que formam o patrimônio alcantarense e tornam este território tão especial. A nova exposição proposta em 2018 está sendo desenvolvida por equipes de especialistas nas áreas de antropologia, paleontologia e história da Universidade Federal do Maranhão e sua montagem e inauguração está prevista para 2025.



no de 2020 marca o renascimento do Mu
plesmente de Museu de Alcântara. Esta r
um museu casa com foco na família Guir
so cotidiano para uma abordagem mais

5.9.7. Museu de Arqueologia de Itaipu

+ Disponível em: <https://museudearqueologiadeitaiipu.museus.gov.br/>

Inicio Sobre Acervos Ações Educativas Pesquisas e Projetos Exposições Infraestrutura e Serviços Eventos e Notícias Contato Acesso a Informação

“O mar encontra-se com o céu no horizonte; os pés encontram-se com a areia branca da praia; e o visitante do Museu de Arqueologia de Itaipu encontra-se com o tempo. A brisa marítima e a beleza do relevo encantam o visitante desse intrigante museu localizado na região oceânica de Niterói.

O Museu de Arqueologia de Itaipu é um museu praiano, há poucos metros das areias, e que guarda, preservada e divulga vestígios da ocupação humana pré-histórica na região, sem, no entanto, dissociar da comunidade atual. Afinal, o Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI) foi criado a partir da solicitação dessa mesma comunidade de pescadores, ainda em meados do século XX. Abrigado num das ruínas do antigo Recolhimento de Santa Teresita, esse museu estrutura-se em relação direta e integradora com seu entorno, promovendo atividades que extrapolam as convencionais exposições intramuros e se estendem aos sítios arqueológicos da região e ao Parque Estadual da Serra da Tiririca.”

(Queiroz, et al, 2014)

COLEÇÕES DO MAI

ACERVO MUSIOLÓGICO

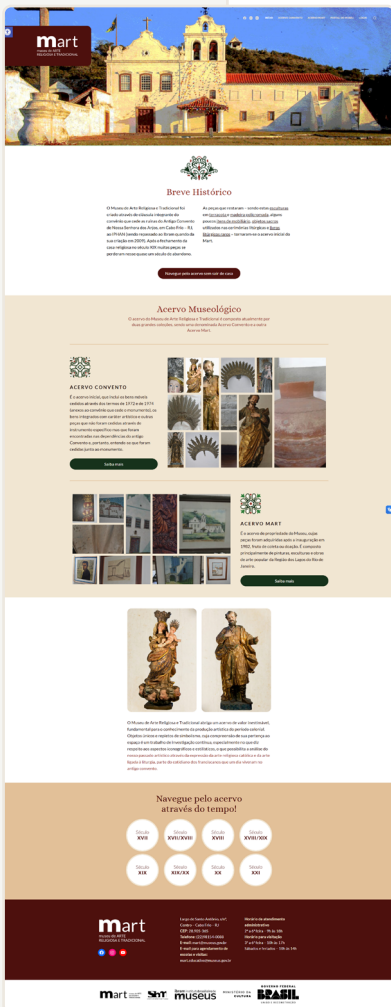
ACERVO NOROCCIDENTAL SANTOS

VISITANDO O MAI EM 360°

BRASIL

5.9.8. Museu de Arte Religiosa e Tradicional

+ Disponível em: <https://museudeartereligiosaetradicional.acervos.museus.gov.br/>



Breve Histórico

O Museu de Arte Religiosa e Tradicional foi criado através de cláusula integrante do convênio que cede as ruínas do Antigo Convento de Nossa Senhora dos Anjos, em Cabo Frio - RJ, ao IPHAN (sendo repassado ao Ibram quando da sua criação em 2009). Após o fechamento da casa religiosa no século XIX muitas peças se perderam nesse quase um século de abandono.

As peças que restaram – sendo estas esculturas em terracota e madeira policromada, alguns poucos itens de mobiliário, objetos sacros utilizados nas cerimônias litúrgicas e livros litúrgicos raros – tornaram-se o acervo inicial do Mart.

Navegue pelo acervo sem sair de casa

Acervo Museológico

O acervo do Museu de Arte Religiosa e Tradicional é composto atualmente por duas grandes coleções, sendo uma denominada Acervo Convento e a outra Acervo Mart.



Breve Histórico

igiosa e Tradicional foi usula integrante do s ruínas do Antigo Convento os Anjos, em Cabo Frio - RJ, passado ao Ibram quando da). Após o fechamento da ulo XIX muitas peças se se um século de abandono.

As peças que restaram – sendo em terracota e madeira policromada, poucos itens de mobiliário, o utilizados nas cerimônias litú litúrgicos raros – tornaram-se Mart.



5.9.9. Museu do Diamante

+ Disponível em: <https://museudodiamante.acervos.museus.gov.br/>



5.9.10. Museu do Ouro

+ Disponível em: <https://museudoouro.acervos.museus.gov.br/>



Nosso ACERVO

O acervo museológico do Museu do Ouro começou a ser constituído em meados da década de 40 do século XX, inicialmente foram adquiridos, por meio de compras familiares tradicionais do Estado de Minas e relacionados as tipologias de História e o em sua maioria peças de mobiliário, planas, imaginária religiosa e objetos da mineração, datados entre os XIX.



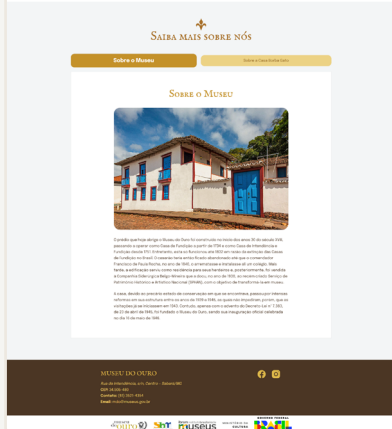
Acervo Museológico

Acervo Arquivístico

Acervo Bibliográfico

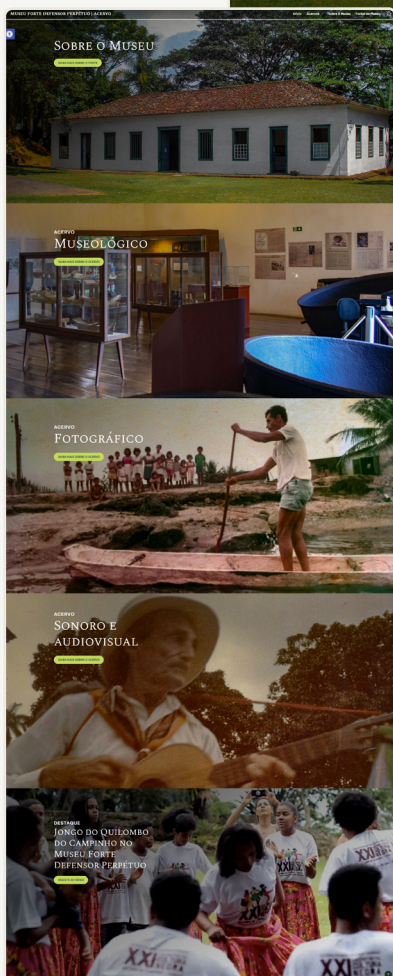


QUINTOS DO REI EXPOSIÇÃO:



5.9.11. Museu Forte Defensor Perpétuo

+ Disponível em: <https://museufortedefensorperpetuo.acervos.museus.gov.br/>



5.9.12. Museu Histórico Nacional

+ Disponível em: <https://mhn.acervos.museus.gov.br/>



Nossas coleções



Reserva Técnica Geral

A base de dados da Reserva Técnica abriga cerca de 23 mil itens tridimensionais como pinturas, veículos, joalheria, cestaria, brinquedos, prataria, arte religiosa, armaria, indumentária e acessórios, entre outros objetos datados dos séculos XVI ao XXI.

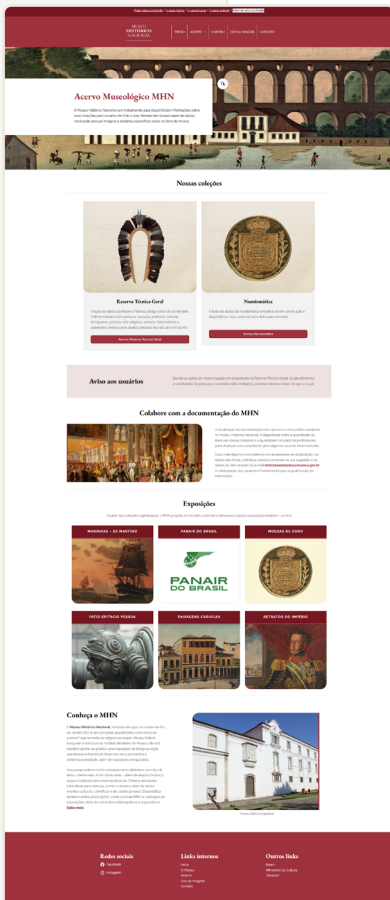
[Acervo Reserva Técnica Geral](#)



Numismática

A base de dados da numismática encontra-se em construção e disponibiliza, hoje, cerca de 1200 itens para consulta

[Acervo Numismática](#)



Aviso aos usuários

Devido às ações de modernização em andamento na Reserva Técnica Geral, os atendimentos a solicitações de pesquisa e consulta estão limitados, podendo demorar mais do que o usual.

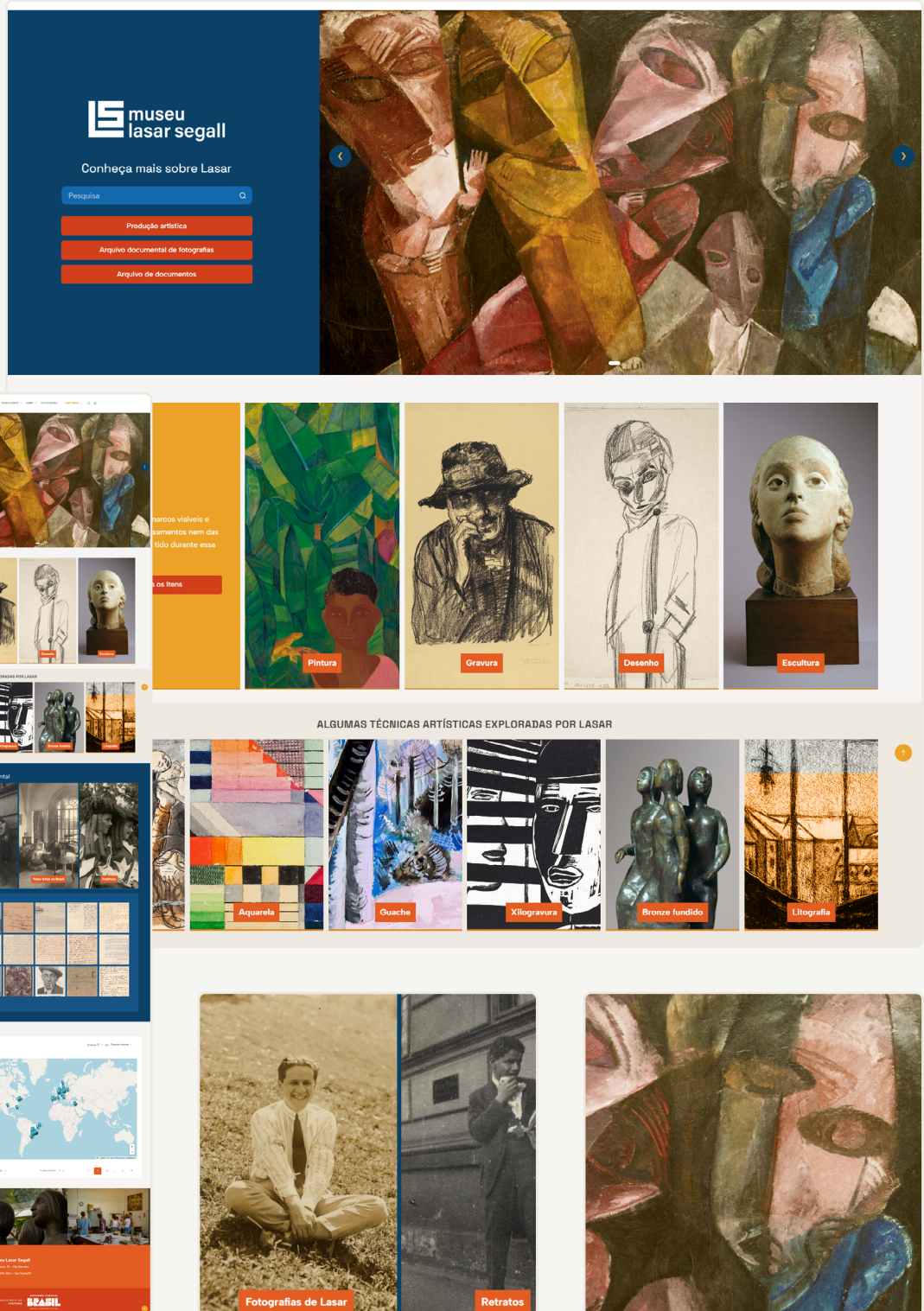
Colabore com a documentação do MHN

A atualização da documentação dos acervos é uma prática constante



5.9.13. Museu Lasar Segall

+ Disponível em: <https://museulasarsegall.acervos.museus.gov.br/>



5.9.14. Museu Regional de Caeté

+ Disponível em: <https://museuregionaldecaete.acervos.museus.gov.br/>



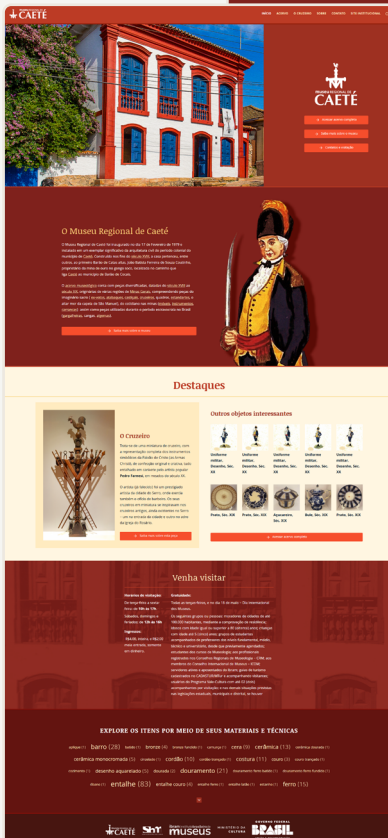
O Museu Regional de Caeté

O Museu Regional de Caeté foi inaugurado no dia 17 de Fevereiro de 1979 e instalado em um exemplar significativo da arquitetura civil do período colonial do município de Caeté. Construído nos fins do século XVIII, a casa pertenceu, entre outros, ao primeiro Barão de Catas Altas, João Batista Ferreira de Souza Coutinho, proprietário da mina de ouro no gongo soco, localizada no caminho que liga Caeté ao município de Barão de Cocais.



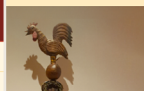
O acervo museológico conta com peças diversificadas, datadas do século XVIII ao século XIX, originárias de várias regiões de Minas Gerais, compreendendo peças do imaginário sacro (ex-votos, estatuetas, castiçais, cruzeiros, quadros, estandartes, o altar-mor do capela de São Manuel), do cotidiano nas minas (móveis, instrumentos, ferramentas) assim como peças utilizadas durante o período escravocrata no Brasil (gargalheiras, cangas, algemas).

→ Saiba mais sobre o museu



Destaques

Outros objetos interessantes



O Cruzeiro



Venha visitar

Horários de visitação:

De terça-feira a sexta-feira: de **10h às 17h**.

Sábados, domingos e feriados: de **12h às 16h**

Ingressos:

R\$4,00, inteira, e R\$2,00 meia entrada, somente em dinheiro.

Gratuidade:

Todas as terças-feiras, e nos dias dos Museus.

Os seguintes grupos ou pessoas: grupos de mais de 100.000 habitantes, mediante apresentação de documento comprobatório, idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, com idade até 5 (cinco) anos, acompanhados de professor(a) técnico e universitário, desde que sejam estudantes dos cursos de Museologia registrados nos Conselhos Regionais de Museus.

5.9.15. Museu Victor Meirelles

+ Disponível em: <https://museuvictormeirelles.acervos.museus.gov.br/>

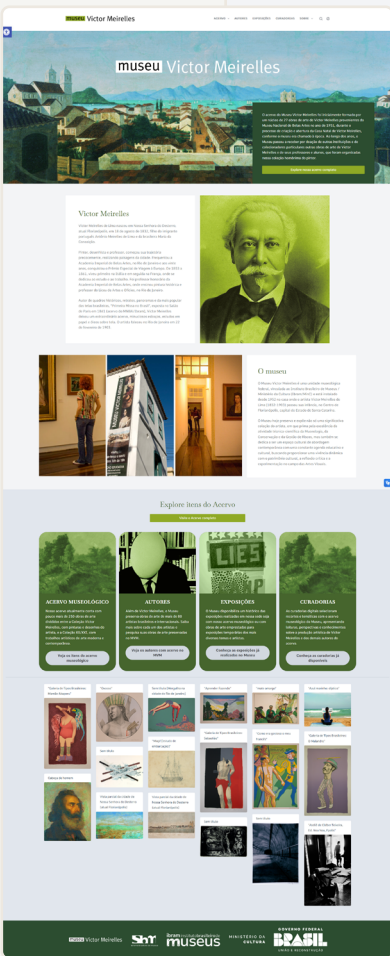
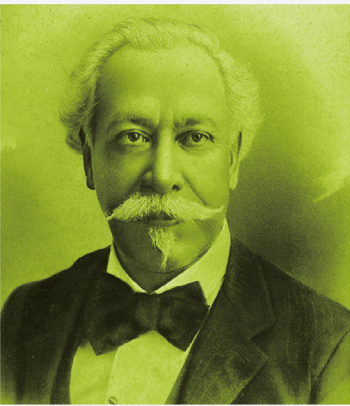


Victor Meirelles

Victor Meirelles de Lima nasceu em Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, em 18 de agosto de 1832, filho do imigrante português Antônio Meirelles de Lima e da brasileira Maria da Conceição.

Pintor, desenhista e professor, começou sua trajetória precocemente, realizando paisagens da cidade. Frequentou a Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro e aos vinte anos, conquistou o Prêmio Especial de Viagem à Europa. De 1853 a 1861, viveu primeiro na Itália e em seguida na França, onde se dedicou ao estudo e ao trabalho. Foi professor honorário da Academia Imperial de Belas Artes, onde ensinou pintura histórica e professor do Liceu de Artes e Ofícios, no Rio de Janeiro.

Autor de quadros históricos, retratos, panoramas e da mais popular das telas brasileiras, "Primeira Missa no Brasil", exposta no Salão de Paris em 1861 (acervo do MNBA/Ibram), Victor Meirelles deixou um extraordinário acervo, minuciosos esboços, estudos em papel e desenhos sobre tela. O artista faleceu no Rio de Janeiro em 22 de fevereiro de 1903.



O museu

O Museu Victor Meirelles é uma unidade museológica federal, vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus / Ministério da Cultura (Ibram/Minc) e está instalado desde 1952 na casa onde o artista Victor Meirelles de Lima (1832-1903) passou sua infância, no Centro de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina.

O Museu hoje preserva e expõe não só uma significativa coleção do artista, em que prima pela excelência da



EXPOSIÇÕES

O Museu disponibiliza um histórico das exposições realizadas em nossa sede seja com nosso acervo museológico ou com obras de arte emprestadas para exposições temporárias dos mais diversos temas e artistas.

Conheça as exposições já realizadas no Museu

CURADORIAS

As curadorias digitais são recortes e temáticas museológicas do acervo, perspectivas sobre a produção de Victor Meirelles e dos demais artistas do acervo.

Conheça as curadorias digitais

5.9.16. Museu Villa Lobos

+ Disponível em: <https://museuvillalobos.acervos.museus.gov.br/>



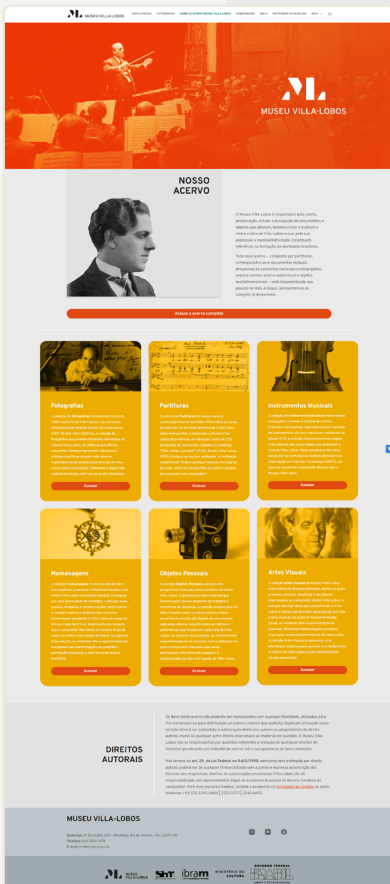
NOSSO ACERVO



O Museu Villa-Lobos é responsável pela coleta, preservação, estudo e divulgação de documentos e objetos que atestam, testemunham e ilustram a vida e a obra de Villa-Lobos e que, pela sua expressão e representatividade, constituem referência na formação da identidade brasileira.

Todo esse acervo – composto por partituras, correspondências e documentos textuais, programas de concertos nacionais e estrangeiros, arquivo sonoro, acervo audiovisual e objetos multidimensionais – está disponibilizado aos poucos na Web. A seguir, apresentamos as coleções já disponíveis.

[Acesse o acervo completo](#)



Fotografias

A coleção de Fotografias compreende cerca de 1.500 imagens de Villa-Lobos e seu universo, desde a infância até a morte em 1959.



Partituras

O acervo de Partituras do museu narra a construção musical de Heitor Villa-Lobos ao longo de sua carreira, desde a infância até a morte em 1959.



Instrumentos Musicais

A coleção de Instrumentos Musicais reúne peças que ajudam a contar a história da música brasileira. Abrangendo uma interessante variedade de instrumentos.



Homenagens

A coleção Homenagens é uma reunião de itens que celebram a carreira e influência duradoura de Heitor Villa-Lobos na música mundial. Composta por objetos de diversas naturezas e materiais.

5.10. ACERVOS ARQUIVÍSTICOS

Os acervos arquivísticos representam uma área dos acervos museais que certamente demanda mais profissionais e recursos dedicados para o desenvolvimento de projetos, inventários, preservação e manutenção dos documentos e objetos preservados. Durante essa gestão da CGSIM, foi adotado o sistema ATOM como referência para a área de acervos arquivísticos e todos os sistemas foram migrados para a última versão do software disponível. Os **sistemas em uso estavam obsoletos** com versões que remontavam 2020 ou anteriores, apresentando falhas segurança, problemas de desempenho e acesso pelos técnicos da área.

Foi possível montar um grupo de trabalho emergencial com a criação de espaço digital para troca e compartilhamento de experiências na plataforma Teams (canal Suporte ATOM – IBRAM, disponível em General | Suporte ATOM - IBRAM | Microsoft Teams) que atuou principalmente nos maiores arquivos históricos da instituição, a saber, Museu Histórico Nacional, Museu da República e Museu Nacional de Belas Artes. O repositório do Museu Nacional de Belas Artes não se encontra aberto ao público e está em processo de revisão pela equipe técnica.

Cabe ressaltar que durante o primeiro ano dessa gestão, tentou-se a construção de um plano de trabalho denominado “Desenvolvimento de modelos e metodologias para aprimorar o planejamento estratégico, análise aprofundada e abrangente da situação Arquivística da instituição com integração de Business Intelligence (B.I.) específico, revisão de instrumentos de gestão arquivística e prototipagem de base de dados de governança de dados arquivísticos para o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)” junto a Universidade de Brasília para apoio técnico e avaliação com futuras medidas administrativas sobre a situação dos acervos arquivísticos da instituição. Tal iniciativa se encontra documentada no **processo 01415.002730/2023-31** e conforme **despacho 2294045** foi informado que não havia recursos orçamentários para o desenvolvimento da ação. É importante destacar que se recomenda em futuras iniciativas o avanço e desenvolvimento de projetos com esse foco e temática.

5.10.1. Museu da República

+ Disponível em: <https://atom-museurepublica.museus.gov.br/index.php/>

The screenshot shows the top part of a web browser window. At the top, there is a search bar with the text "Pesquisar" and a magnifying glass icon. Below the search bar, the page is divided into two main sections. On the left, under the heading "Navegar por", there is a list of categories: "Descrições arquivísticas", "Registros de autoridade", "Instituições arquivísticas", "Funções", "Assuntos", "Locais", and "Objetos digitais". Below this, under the heading "Popular nesta semana", there is a list of items with their respective visit counts: "Transcrição de fitas-cassete 66 visitas", "Propaganda Eleitoral 49 visitas", "Campanha para Governador 42 visitas", "Canudos (Flávio de Barros) 37 visitas", "Panfletos contra Brizola 37 visitas", "Getúlio Dornelles Vargas 35 visitas", "Nilo Peçanha 34 visitas", "Cartazes 29 visitas", "Leonel de Moura Brizola 29 visitas", and "Família Passos 23 visitas". On the right side, under the heading "Bem-vindo(a) à Base de Dados", there is a text box containing information about the Badarq database, including its purpose, technical details, and a link to the search interface.

5.11. ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

Biblioteca Araújo Porto Alegre (Museu Nacional de Belas Artes)	47.735
Biblioteca do Museu da República	20.860
Biblioteca do Museu Regional São João del-Rei	1.788
Biblioteca do Museu Villa-Lobos	4.233
TOTAL	221.819

Parcelas

Estadísticas do catálogo - Planilha completa

Instituição	CD áudio	Artigos de periódicos	Gravação de som	Brinquedos	Calendário	Catálogo	CD ROM	Digital	Anais de eventos	Conv
CENEDOM	0	0	0	0	0	31	0	0	0	0
Biblioteca do Museu Casa Geyer	0	321	0	0	0	6	0	0	0	0
Biblioteca do Museu Casa Claudio de Souza	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0
Biblioteca do Museu da Abolição	0	0	260	0	0	115	0	0	0	0
Biblioteca dos Museus Castro Maya	0	0	0	0	0	422	0	0	0	0
Biblioteca Rui Mourão (Museu da Inconfidência)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biblioteca do Museu do Ouro (Casa Borba Gato)	0	0	0	0	1	52	0	0	0	0
Biblioteca do Museu Histórico Nacional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biblioteca do Museu Imperial	0	19.670	0	13	0	1.194	260	5	0	0
Biblioteca Araújo Porto Alegre (Museu Nacional de Belas Artes)	110	0	0	0	0	3.728	250	0	0	4
Biblioteca do Museu da República	0	0	0	0	0	0	0	622	389	0
Biblioteca do Museu Regional São João del-Rei	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Biblioteca do Museu Villa-Lobos	0	1.445	0	0	0	0	2	0	0	0

A Rede de Bibliotecas do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram tem por objetivo reunir, articular e integrar as bibliotecas de museus, visando potencializar e agilizar o intercâmbio e o uso de informações e expandir o seu acesso e disponibilidade, para atender às necessidades e demandas de informação dos pesquisadores nas áreas temáticas dos museus e a sociedade em geral. Essa rede funciona sob a forma de colegiado, integrante da estrutura organizacional do Instituto. A Rede de Bibliotecas de Museus do Ibram visa padronizar a memória técnica do Ibram, por meio da definição de metodologias e técnicas consolidadas de controle bibliográfico. Atualmente, a Rede de Bibliotecas do Ibram é composta pelas bibliotecas dos museus federais vinculados ao Ibram, de acordo com a **Lei nº 11.906/2009**, e a Biblioteca Central do Ibram.

Composta por 20 (vinte) bibliotecas especializadas, sendo 19 (dezenove) bibliotecas de museu e a Biblioteca Central localizada no Centro de Documentação em Brasília. Foi formalmente instituída pela **Resolução Normativa Ibram nº 1 de 2021**, com a missão de fortalecer os museus e o campo museal, garantindo o direito à memória, à diversidade e o acesso universal aos bens musealizados.



No ano de 2025, foi possível lançar o portal da Rede de Bibliotecas do IBRAM bem como o sistema Koha para publicação, gestão, busca e recuperação do catálogo integrado das bibliotecas. O sistema agrega atualmente o catálogo de 13 bibliotecas constituintes da rede e tem seu acervo distribuído conforme demonstra a tabela abaixo.

- + **Matéria de lançamento da Rede de Bibliotecas:** <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/ibram-lanca-rede-de-bibliotecas-em-museus-e-amplia-acesso-a-informacao-e-a-memoria-cultural>.
- + **Disponível em:** <https://bibliotecas.museus.gov.br/bibliotecas-em-numeros/>
- + **Disponível em:** <https://bibliotecas.museus.gov.br/>

5.12. SISTEMAS PARA OUTROS ÓRGÃOS DA ESFERA PÚBLICA

5.12.1. Memória da Secretaria do Patrimônio da União (MGI)

O MemóriaSPU é o repositório digital da Secretaria do Patrimônio da União (SPU), criado com o objetivo de salvaguardar e disponibilizar documentos que narram a história do patrimônio imobiliário brasileiro, promovendo a transparência e o acesso público à informação, educação e valorização da memória institucional. O seu acervo é composto de documentos históricos e institucionais da Secretaria do Patrimônio da União. Possui 8 coleções e 6571 itens documentados.

+ **Link:** <https://memoria-spu.gestao.gov.br/>



MemóriaSPU

O MemóriaSPU é o repositório do Acervo Histórico e Institucional da Secretaria do Patrimônio da União (SPU) que reúne a base de conhecimento produzido ou de interesse do órgão. Seu objetivo é democratizar o acesso ao acervo documental histórico e institucional, fomentando a difusão e uso do conhecimento gerado na gestão do patrimônio imobiliário dos brasileiros.

Nossos Acervos

Os acervos histórico e institucional da Secretaria do Patrimônio da União integram a base de conhecimento sobre a gestão dos bens imóveis da União, reunindo e disponibilizando acesso a documentos organizados que remontam ao período colonial.

Pesquisa Q



Acervo Histórico

O **Acervo Histórico** reúne documentos que registram a história fundiária do Brasil desde o período colonial até os dias atuais. São alvarás, escrituras, cartas de aforamento, processos, contratos, fichas financeiras, plantas, cartas náuticas e topográficas e outros documentos que retratam o processo de ocupação e uso das terras do país, bem como as transformações rurais e urbanas ocorridas nos últimos cinco séculos.



Repositório Institucional

O **Repositório Institucional** é um ambiente de busca e recuperação de informações essenciais sobre a gestão de imóveis públicos federais. Os normativos, relatórios, notas técnicas e outros documentos disponíveis apoiam a difusão de conteúdo técnico-institucional produzido ou de interesse da Secretaria do Patrimônio da União, reforçando o compromisso com a transparência e acessibilidade do conhecimento institucional.



Banco de Termos e Argumentos

O **Banco de Termos e Argumentos** reúne termos, definições e argumentos utilizados pela Secretaria do Patrimônio da União, com o objetivo de padronizar a linguagem institucional, facilitar a compreensão e promover a consistência nos processos e comunicações. Contempla conceitos técnicos, jurídicos e administrativos, além de argumentos que fundamentam práticas e decisões institucionais.

Sobre o nosso portal

O **Acervo Virtual de Mangueira** está constituído em uma base de dados (Tainacan), que se apresenta como um valioso tesouro cultural, preservando e difundindo a história e as tradições de uma das maiores instituições culturais do país, a agremiação do carnaval carioca: **Estação Primeira de Mangueira!** Elaborado com o apoio de uma equipe de pesquisadores do **Departamento de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)** nosso acervo está distribuído entre fantasias, instrumentos musicais, memoriais orais, troféus e documentos históricos, que reunidos, colaboram para sistematização e salvaguarda da memória mangueirense. Aqui temos fragmentos que nos ajudam a contar e celebrar um legado de quase um século de resistência. A Mangueira perpetua a sua trajetória de criatividade, pioneirismo, e de identidade afro-brasileira, colocando-se enquanto uma referência para todos aqueles interessados e pertencentes a cultura brasileira.



Resistir é lei, arte é rebeldia

Navegue pelo



5.13. SISTEMAS PARA INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Ao longo da gestão, a CGSIM foi procurada por algumas instituições em busca de apoio técnico para a implementação de tecnologias. Foram organizadas reuniões de trabalho e realizadas ações de transferência de conhecimento que culminaram na implementação de alguns repositórios digitais que são apresentados abaixo

5.13.1. Museu do Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Sob a guarda da Divisão de Museu e Acervo (DMA), o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro preserva cerca de 26 mil itens que testemunham sua história, ciência e cultura. A coleção reúne quatro grandes conjuntos – arquivístico, arqueológico, fotográfico e museológico – que documentam desde a trajetória institucional até a vida cotidiana no JBRJ. Mais do que memória, este acervo é patrimônio vivo, acessível ao público e essencial para compreender a identidade e a relevância do JBRJ ao longo do tempo. Possui 2 coleções e 10636 itens documentados.

+ Link: <https://acervo.jbrj.gov.br/>

5.13.2. Base de Dados da coleção de Macrofósseis da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Acervo com 24 coleções e 6509 itens documentados com foco paleontologia e fósseis trabalhados como fontes de informação de pesquisa da universidade.

+ **Link:** <https://coleccionemacrofosseis.igeo.ufrj.br>

5.13.3. Acervo Virtual da Mangueira

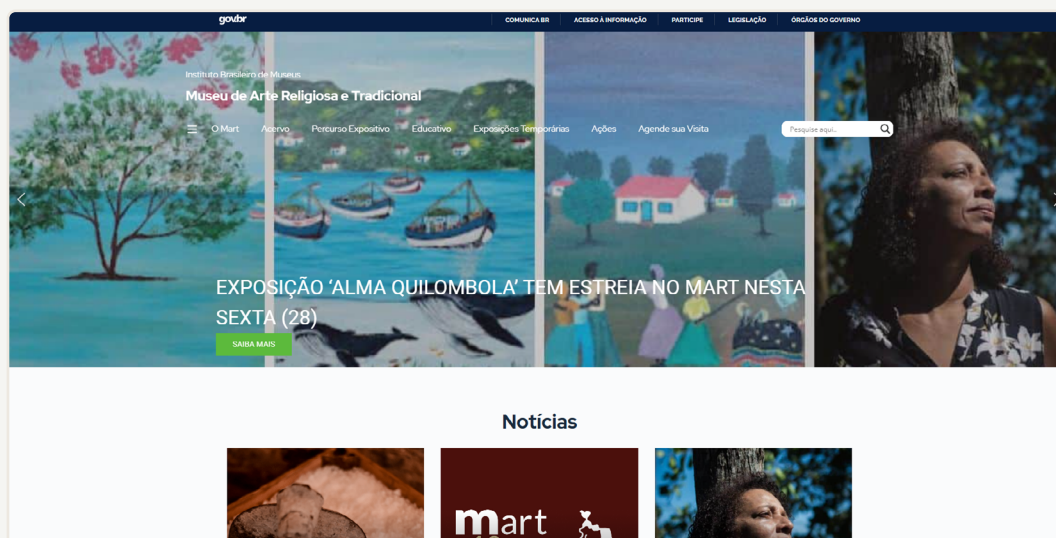
O Acervo Virtual de Mangueira está constituído em uma base de dados (Tainacan), que se apresenta como um valioso tesouro cultural, preservando e difundindo a história e as tradições de uma das maiores instituições culturais do país, a agremiação do carnaval carioca: Estação Primeira de Mangueira! Possui 8 coleções e 449 itens documentados.

+ **Link:** <https://acervovirtual.mangueira.com.br/>

5.13.4. Museu Virtual de Instrumentos Musicais

O Museu Virtual de Instrumentos Musicais (MVIM) reúne no espaço virtual acervos de instrumentos musicais de instituições brasileiras com o intuito de apresentá-los e divulgá-los de maneira dinâmica e inovadora, enfatizando os aspectos educativos, transformando-se, dessa forma, num espaço de convergência de acervos e de conhecimento. Possui 2 coleções e 90 itens documentados.

+ **Link:** <https://www.mvim.com.br/pt-br/>



5.14. SITES PARA MUSEUS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

5.14.1. Museus Castro Maya

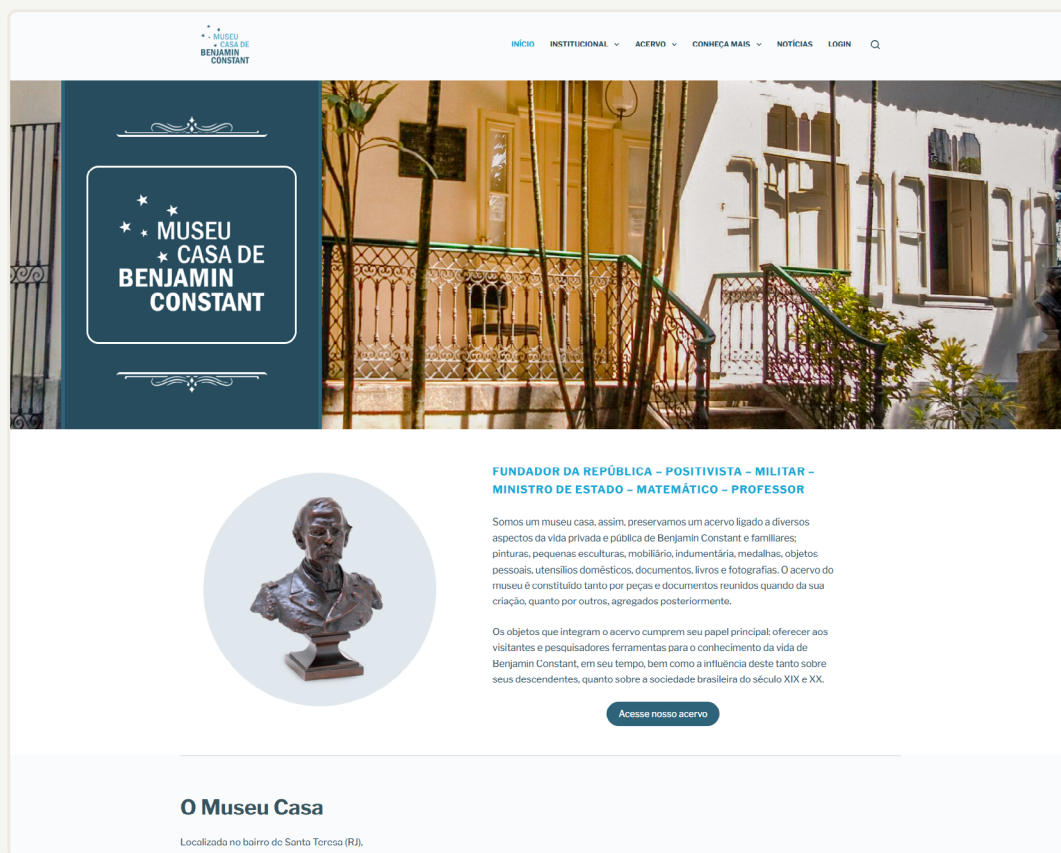
O site do Museu Castro Maya foi concebido no ano de 2025 resolvendo uma pendência de criação de um ambiente do museu nos servidores institucionais do IBRAM dado que o museu ainda possuía um endereço web privado .com.br (<http://museuscastromaya.com.br/>). O site foi desenvolvido com a plataforma Wordpress pela equipe da CTINF e disponibilizado para produção de conteúdo pela equipe técnica do museu.

+ Disponível em: <https://museuscastromaya.museus.gov.br/>

5.14.2. Museu de Arte Religiosa e Tradicional

O site foi remodelado para o museu ao longo de 2024 e 2025 com a plataforma Wordpress e disponibilizado para a equipe técnica para produção de conteúdo.

+ Disponível em: <https://museudeartereligiosaetradicional.museus.gov.br/>



5.14.3. Museu Casa de Benjamin Constant

O site do Museu Casa Benjamin Constant foi implementado em conjunto com a equipe do museu no ano de 2025 visando uma maior integração entre o acervo digitalizado e as páginas de notícias e curadorias digitais produzidas a partir de pesquisas e conteúdos criados e desenvolvidos pelo museu. Cabe ressaltar que é um dos poucos casos de museu do IBRAM que faz um uso intensivo do acervo digital na plataforma Tainacan para produção de conteúdo digital em páginas web do próprio site do museu, demonstrando em suas práticas usos educacionais e científicos de difusão de informação a partir de formas didáticas de reuso dos materiais de acervo digitalizados. O site foi desenvolvido com a plataforma Wordpress e Tainacan.

+ Disponível em: <https://museucasabenjaminconstant.acervos.museus.gov.br/>

5.15. AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

5.15.1. México

Em setembro de 2023, representantes do Ibram participaram, no México, de encontro voltado à transferência de conhecimento entre os dois países na área de difusão digital de acervos museológicos. O “Encuentro internacional acervos digitales en internet: experiencias en México y Brasil”, que aconteceu de 18 a 22 de setembro, foi realizado pela Secretaria de Cultura do governo mexicano em parceria com o Ibram/MinC e contou com a participação de cerca de 200 gestores de museus e instituições de memória daquele país. O evento aconteceu no Centro de Cultura Digital, na Cidade do México, e contou na abertura com a participação do embaixador do Brasil no México e da subsecretária de Cultura mexicana Marina Núñez Bernal. A presidenta do Ibram, Fernanda Castro, participou do encontro, onde proferiu conferência sobre as oportunidades e desafios trazidos pela cultura digital para museus, bibliotecas, arquivos e outras instituições de memória. O coordenador-geral de Sistemas de Informação Museal do Ibram, Dalton Martins, conduziu uma série de oficinas técnicas para assimilação sobre tecnologias desenvolvidas pelo Ibram voltadas à difusão online de acervos. O roteiro da viagem também inclui entendimentos bilaterais entre os governos brasileiro e mexicano para ampliação da cooperação técnica nesta área, além de visitas a museus e instituições de memória locais. Matéria completa sobre o evento apresentada abaixo.

+ Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/ibram-e-mexico-realizam-encontro-de-cooperacao-sobre-difusao-digital>

A partir do evento realizado, iniciou-se uma colaboração técnica visando transferência de tecnologia e metodologias de trabalho entre as áreas que levou a construção uma Estratégia Nacional de Gestão de Acervos Digitais do Setor Cultural que incorpora os modos de trabalho e tecnologias sociais atualmente em uso pelo IBRAM.

+ Disponível em: <https://agendadigital.cultura.gob.mx/estrategia-nacional/nueva-estrategia-nacional-de-gestion-de-acervos-digitales-del-sector-cultura>

Tal iniciativa desdobrou em várias ações pelo governo mexicano de desenvolvimento de repositórios digitais, digitalização de acervos, ações de melhoria na qualidade de dados, difusão e extroversão de acervos. Até o presente momento, foram desenvolvidos 12 repositórios digitais representando mais de 100.000 objetos digitais disponibilizados em rede pelo governo mexicano. Foram implementadas coleções digitais nos acervos do Centro de la Imagen, Museo Nacional de Culturas Populares, Museo Nacional de la Estampa, Festival Internacional Cervantino, Centro de Información y Documentación Alberto Beltrán, Colecciones de patrimonio cultural ferrocarrilero, Instituto Nacional de Estudios Históricos de las Revoluciones de México, Catálogo electrónico de Radio Educación, Original, Catálogo Nacional de Bienes Culturales Muebles e Inmuebles de Propiedad Federal, Fondo Reservado de la Biblioteca de México e Monsiteca. Mais informações sobre os repositórios criados e as ações desenvolvidas pelo governo mexicano podem ser vistas no link abaixo.

+ Disponível em: <https://agendadigital.cultura.gob.mx/repositorios>

Os detalhes do evento realizado se encontram descritos no processo **SEI 01415.002446/2023-64** e a proposta de cooperação técnica feita pelo México ao IBRAM se encontram disponíveis no documento eletrônico 2143783.

5.15.2. Mercosul

A partir de diálogos entre a área internacional do IBRAM e a Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do Ministério da Cultura, a CGSIM foi convidada a ocupar um espaço no seminário do Comitê Técnico de Museus do Mercosul apresentando as iniciativas de gestão da informação para acervos digitais nos museus brasileiros.

Tal apresentação se desdobrou, a convite do MinC, na sugestão de construção de uma proposta de plano de trabalho para a realização ao longo do ano de 2026 durante a presidência do Paraguai. Foi construído um plano de trabalho e apresentado em reunião do comitê em 04/11/2025. Tal plano de trabalho foi aprovado de forma unânime pelo comitê e espera-se que seja desenvolvido ao longo do ano de 2026. Apresentamos a seguir o plano de trabalho elaborado.

NOTA TÉCNICA

Assunto: Proposta de Cooperação e Transferência de Tecnologia do Software Tainacan para Países-Membros e Associados do Mercosul.

Elaborador: Governo Brasileiro – [Setor Proponente]

1 | Contexto e Justificativa.

A gestão de acervos digitais em instituições culturais (museus, arquivos e bibliotecas) no Brasil enfrenta desafios significativos, que, por similaridade socioeconômica e técnica, espelham-se em parceiros regionais do Mercosul. O diagnóstico, referenciado pela pesquisa TIC Cultura, aponta que muitas instituições sequer possuem website próprio e uma minoria utiliza tecnologias específicas de repositório digital ou instrumentos qualificados de organização da informação, como metadados e vocabulários controlados. Adicionalmente, há uma falta generalizada de financiamento específico, equipes qualificadas e, frequentemente, ausência de equipe de TI própria.

Para responder a este cenário sócio-técnico, o Governo Brasileiro desenvolveu o Tainacan, um software de código aberto que se estabeleceu como uma política pública essencial para a gestão, publicação e circulação em rede de acervos documentais. O objetivo principal é ampliar e qualificar a presença da cultura em redes digitais e aumentar a autonomia técnica das instituições na gestão da informação.

2 | O Software Tainacan: Descrição, Vantagens e Apoio à Política Pública.

O Tainacan é uma solução de gestão de acervos que se apoia no ecossistema Wordpress. A escolha desse ecossistema é estratégica, pois ele é largamente conhecido e possui uma ampla comunidade de desenvolvedores já estabelecida, o que reduz a dependência tecnológica de um único fornecedor.

Vantagens e Benefícios para o Mercosul:

- + **Adoção Acessível e Sustentabilidade:** O Tainacan cumpre a condição de ser de baixo custo ou de adoção gratuita. A instalação e hospedagem para funcionar online na Web são baratas, facilitando a sustentação econômica da solução a médio e longo prazo. Além disso, oferece facilidade de hospedagem em provedores de baixo custo que fornecem serviços acessíveis de backup, segurança e atualização.
- + **Solução Integrada e Autonomia:** O software permite a criação de websites e módulos de gestão da informação das coleções em uma única solução. Isso simplifica a infraestrutura e reduz a demanda de suporte técnico da instituição.
- + **Capacitação e Suporte Distribuído:** O Tainacan foi concebido para ser fácil de usar, oferecendo amplo material didático, cursos, tutoriais e exemplos que facilitam a formação de pessoas. O projeto já conta com um Manual de Usuário, documentação técnica, e um Fórum de Usuários ativo, além de um Curso de Formação Profissional na Escola de Governo que já certificou mais de 1500 profissionais.

- + Pronto para Internacionalização: O plugin do Tainacan já foi traduzido pela comunidade para 12 idiomas, incluindo países como México, Costa Rica, e Chile. Há, inclusive, parcerias de internacionalização já estabelecidas, como a realizada com o México. Atualmente, o Tainacan registra mais de 50.021 downloads e mais de 1500 instalações ativas na Internet.

3 | Proposta de Cooperação e Transferência Tecnológica.

O Governo Brasileiro, por meio de seus órgãos de gestão museológica e de informação (como o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM), propõe uma oferta de cooperação técnica aos países do Mercosul interessados, visando a transferência da tecnologia Tainacan, bem como o apoio e suporte para sua adoção e sustentação a longo prazo.

Esta cooperação busca estabelecer redes de cooperação e apoio existentes para garantir que as políticas públicas de gestão de acervos digitais sejam desenvolvidas com base em critérios técnicos e de sustentabilidade adequados ao cenário regional.

4 | Cronograma de Trabalho Proposto (2026 – 12 Meses).

A cooperação se desenvolverá em quatro fases principais, com duração total prevista de 12 meses, iniciando em 2026.

- + **Fase: 1 - Diagnóstico e Formação Inicial**

Período (2026): Meses 1-3

Etapas Chave e Entregáveis: Formação Inicial dos Parceiros: Oferta de cursos de formação profissional e utilização dos recursos didáticos existentes (documentação técnica, manuais). Análise da Situação Local: Levantamento detalhado da capacidade técnica existente, recursos humanos disponíveis, e análise situacional de cada acervo e base de dados. Mapeamento de coleções e identificação dos requisitos técnicos e organizacionais.

- + **Fase: 2 - Implantação e Estruturação**

Período (2026): Meses 4-7

Etapas Chave e Entregáveis: Implantação do Software: Instalação e configuração da Versão 1.0 do Tainacan e plugins em infraestrutura de baixo custo, conforme as condições técnicas identificadas. Design Gráfico e Customização: Utilização do editor de blocos Gutenberg do Wordpress para criação de designs de páginas customizadas e interface visual das coleções, alinhado à identidade visual das instituições parceiras.

+ **Fase:** 3 - Capacitação e Uso Qualificado

Período (2026): Meses 8-10

Etapas Chave e Entregáveis: Treinamento das Equipes: Capacitação aprofundada das equipes locais no uso e gestão do Tainacan, com foco na organização da informação, metadados e vocabulários controlados. Desenvolvimento de projetos piloto digitais. Publicação das primeiras coleções online.

+ **Fase:** 4 - Sustentabilidade e Suporte

Período (2026): Meses 11-12

Etapas Chave e Entregáveis: Suporte e Apoio na Adoção da Tecnologia: Estabelecimento de canais de suporte técnico e engajamento com a comunidade Tainacan (Fórum de Usuários) para sustentação e manutenção distribuída. Discussão de modelos de financiamento (público e privado) para garantir a continuidade do projeto. Definição de próximos passos em P&D, como a aplicação de IA na gestão de acervos.

5 | Considerações Finais

A transferência da tecnologia Tainacan representa uma oportunidade de fortalecer a presença cultural regional em redes digitais e de construir autonomia técnica, utilizando uma solução já validada e internacionalizada. Ao focar em um software de baixo custo e com vasta comunidade de desenvolvedores (Wordpress), a proposta garante que a adoção de tecnologia seja sustentável e viável, mesmo para instituições com recursos limitados.

5.16. AÇÕES DE DIFUSÃO

Foram capacitadas por volta de 300 pessoas ao longo dos 3 anos.

5.16.1. Ações de formação

Ao longo da gestão realizamos diversas ações de formação técnica, em sua grande maioria, realizadas de forma online pela equipe da CGSIM como forma de atender a demandas da sociedade por ações que apoiem a transferência de tecnologia e formação técnica nos métodos de trabalho e tecnologias em uso pela área. A seguir listamos as ações realizadas ao longo da gestão: Formação de Tainacan para o Museu da Diversidade Sexual, Formação básica de Tainacan para equipe de Terceirizados, Formação básica de Tainacan para o Museu AFRO da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Formação básica de Tainacan para a equipe técnica do Instituto Bajubá, Formação básica de Tainacan para a equipe técnica da Mangueira, Formação básica de Tainacan para a equipe técnica do Instituto Janeraka, Formação básica de Tainacan para os museus da cidade de Cascavel - Paraná, Formação Tainacan para equipes técnicas dos Museus do IBRAM, Formação Tainacan para o Ministério da Justiça, Formação Tainacan para o Ministério das Relações Exteriores, Formação Tainacan para o Ministério da Saúde e Formação Tainacan para o Ministério da Gestão e Inovação.

As formações oferecidas tiveram uma média de duração em torno de 20 horas de aulas online e estima-se que foram capacitadas por volta de 300 pessoas ao longo dos 3 anos.

5.16.2. Organização de Eventos

Ao longo da gestão, tivemos a oportunidade de organizar alguns eventos que tiveram como foco principal lançamentos de projetos realizados e difusão setorial de tecnologias e metodologias de trabalho utilizadas e mesmo desenvolvidas na CGSIM. A seguir, listamos os principais eventos organizados a partir de suas matérias de divulgação.

5.16.2.1. Seminário Internacional de Preservação Digital – SINPRED

+ **Disponível em:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/ibram-participa-do-vii-seminario-internacional-de-preservacao-digital-sinpred>

5.16.2.2. Seminário México

+ **Disponível em:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/ibram-e-mexico-realizam-encontro-de-cooperacao-sobre-difusao-digital>

5.16.2.3. Lançamento da Brasiliana Museus

+ **Disponível em:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/ibram-lanca-plataforma-online-brasiliana-museus>

5.16.2.4. Lançamento da Rede de Bibliotecas do IBRAM

+ **Disponível em:** <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/ibram-lanca-rede-de-bibliotecas-em-museus-e-amplia-acesso-a-informacao-e-a-memoria-cultural>

5. 16. 2. 5. Seminário de Inovação no Setor Museal

Seminário interno online reuniu servidores e unidades do Ibram para discutir inovação, pesquisa e tecnologia no setor museal, com foco na implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica. O evento consolidou a etapa final do trabalho conduzido pelo Grupo de Trabalho de Inovação, Ciência e Tecnologia (GT-ICT) e marcou um momento de alinhamento institucional em torno da implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Ibram. Contou com a participação de mais de 80 servidores do IBRAM ao longo da programação.

+ **Mais detalhes disponíveis em:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/as-suntos/noticias/ibram-realiza-seminario-interno-de-inovacao-e-destaca-papel-estrategico-da-pesquisa-no-setor-museal>

+ Reunião do Seminário na Plataforma TEAMS.

5. 16. 3. Produção de conhecimento

5. 16. 3. 1. Publicações

Manual de documentação museológica (CA)

O documento oferece orientações práticas para a elaboração, organização e gestão da documentação de acervos museológicos, visando apoiar políticas institucionais de gestão de acervos.

+ **Disponível em:** <https://cedoc.museus.gov.br/biblioteca-depositaria/118114-2/>

Livro sobre as Bibliotecas no IBRAM (CA)

O livro detalha a trajetória e os desafios para a implementação do Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi) do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), resultado de um projeto de pesquisa em parceria com o Ibict.

A obra explora a necessidade de integrar as bibliotecas dos museus, que frequentemente atuavam de forma isolada, em um ecossistema informacional único que utilize o software livre Koha para a gestão de acervos bibliográficos, muitas vezes considerados parte do patrimônio institucional. O modelo proposto prevê uma instalação única do sistema com catálogo, base de autoridade e usuários unificados, permitindo o compartilhamento de recursos enquanto preserva a independência administrativa e as regras específicas de cada unidade. Para consolidar essa rede, os autores apresentam metodologias para a migração de dados em diferentes cenários tecnológicos e o uso de padrões internacionais, como o Marc 21, além de descreverem o Portal de Serviços Bibliográficos Integrados do Ibram para garantir a interoperabilidade entre os sistemas. Complementarmente, o livro oferece um panorama histórico e técnico de bibliotecas específicas, como as do Museu Nacional de Belas Artes, do Museu Histórico Nacional e do Museu Imperial, destacando seus esforços de modernização e o papel vital que desempenham na preservação da memória e na democratização do acesso à informação. A obra está no prelo com previsão de lançamento para 2026.

Guia de entrada para o Fediverso

Cartilha digital que apresenta, de maneira clara e acessível, conceitos fundamentais sobre redes sociais descentralizadas, padrões abertos, modelos de gestão e possibilidades de uso por instituições culturais.

- + **Saiba mais sobre o material em:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/1o-websocialbr-reune-experiencias-do-governo-no-fediverso-e-lanca-guia-produzido-pelo-ibram>
- + **Disponível em:** <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/1o-websocialbr-reune-experiencias-do-governo-no-fediverso-e-lanca-guia-produzido-pelo-ibram/guia-fediverso-2.pdf>



5. 16. 3. 2. Artigos publicados

PADILHA, Renata Cardozo; COSTA, Thainá Castro; TARRÉ ALONSO, Beatriz; VOLTOLINI, Letícia Felix; MARTINS, Dalton Lopes. **Panorama internacional dos padrões de metadados para sistemas de informação museológica: diretrizes, gestão e aspectos ético-legais.** Em *Questão*, Porto Alegre, v. 32, 2025. DOI: 10.1590/1808-5245.32.147204. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/147204>. Acesso em: 28 jan. 2026.

Padilha, Renata Cardozo; COSTA, T. C.; ALONSO, B. T.; VOLTOLINI, L. F.; MARTINS, DALTON LOPES. **Indicadores de diversidade no contexto da documentação museológica**, In: XXV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2025.

MACHADO BORGES SENA, Priscila; FELIPE DE OLIVEIRA PIRES, Cássio; BARD DE SOUZA, Vinicius; SEGALLA, Antonia; MOSCHEN FIGUEIREDO, Camilla; AMARAL VALIN, Fernanda; LUANA LINDEN, Leolíbia; BERTOTTO, Marcia; FIGUEIRA DA SILVA, Ana Celina. **Automatização inteligente e Organização do Conhecimento museológico: o uso de scripts para mapeamento da rede Tainacan.** *ISKO Brasil*, [S. l.], n. 8, 2025. Disponível em: <https://isko.org.br/ojs/index.php/iskobrasil/article/view/80>. Acesso em: 28 jan. 2026.

6. Reflexões finais

A trajetória da Coordenação-Geral de Sistemas de Informação Museal (CG-SIM) entre 2023 e 2026 revela um deslocamento fundamental de uma instância estritamente técnica para um eixo estratégico de governança política e social da memória no ambiente digital. Este ciclo foi marcado por uma reestruturação institucional profunda, fundamentada no **Decreto nº 12.335/2024**, que consolidou a área em quatro coordenações, cinco divisões e uma assessoria, resolvendo fragmentações históricas ao incorporar a Coordenação de Tecnologia da Informação (CTINF) e unificar as políticas de acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos. Tal mudança não foi apenas administrativa, mas uma resposta à necessidade de superar a distância entre as demandas finalísticas e a infraestrutura tecnológica, permitindo ao Ibram exercer sua autonomia por meio da nova Divisão de Desenvolvimento de Software.

O avanço mais expressivo deste período reside na transformação do acesso ao patrimônio museal, evidenciado pelo **crescimento de 2.519% na disponibilização de objetos digitais**, que saltaram de 18.000 para 453.498 itens. Esse resultado, que abrange 60,28% do total estimado de acervos, reflete a implementação de uma infraestrutura de dados robusta, denominada “Hub Digital”, que prioriza dados de qualidade e conectados. A soberania tecnológica foi um argumento central nessa construção, materializada na adoção sistemática de softwares livres como o Tainacan, o Koha e o Atom, que garantem independência frente às lógicas comerciais e algorítmicas de plataformas privadas.

A viabilização dessas entregas dependeu de parcerias estratégicas, totalizando sete Termos de Execução Descentralizada (TEDs) com instituições como IFRN, UFSC, UFRGS, UFES e IBICT, que somaram mais de R\$ 4,8 milhões em valores contratados para o desenvolvimento de inteligência analítica e sistemas como o Obatalá e o Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM). Complementarmente, a contratação de seis consultorias

O avanço mais expressivo deste período reside na transformação do acesso ao patrimônio museal, evidenciado pelo **crescimento de 2.519% na disponibilização de objetos digitais.**

especializadas via PRODOC, com investimento de R\$ 360.000,00, forneceu os subsídios técnicos para a migração de dados do novo MuseusBr e a integração do Ibram ao Fediverso. Essas ações foram acompanhadas por uma intensa produção de conhecimento, incluindo publicações científicas e manuais técnicos que problematizam vieses em vocabulários controlados e discutem padrões ético-legais de metadados.

Contudo, a reflexão crítica sobre esse percurso expõe limites estruturais severos, especialmente em relação ao contingenciamento orçamentário em 2024 e 2025, que permitiu a execução de apenas 54,5% dos valores contratados nos TEDs. Essa escassez de recursos impactou diretamente a área de acervos arquivísticos, que permanece como um desafio crítico devido ao déficit de profissionais e à interrupção de planos de trabalho essenciais para o diagnóstico da situação documental da instituição. A gestão enfrentou ainda a complexidade da rápida obsolescência tecnológica e a necessidade de estabelecer modelos éticos frente à inteligência artificial, buscando garantir que a transformação digital fosse um processo de ampliação de direitos e participação social, e não apenas uma atualização de sistemas.

Para o futuro, as recomendações concentram-se na continuidade da digitalização para atingir a totalidade dos acervos nos próximos quatro anos e na retomada urgente da política para arquivos históricos. É imperativo consolidar a internacionalização iniciada com a transferência de tecnologia para o México e o plano de trabalho aprovado no Mercosul, reafirmando o papel do Brasil como liderança em museologia digital na região. Além disso, a reestruturação do site institucional deve ser tratada como prioridade estratégica para superar as dificuldades de busca e navegação do modelo atual de subsites, garantindo que a informação pública seja, de fato, acessível e transparente para toda a sociedade.

Sbm

sistema brasileiro de museus

ibram institutobrasileirode
museus

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

**GOVERNO DO
BRASIL**

DO LADO DO POVO BRASILEIRO